Diário de Lisboa

Agosto 1980
Segunda-feira

ANO 60.º
N.º 20 322
12$50

4

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

O "tour" do candidato da AD

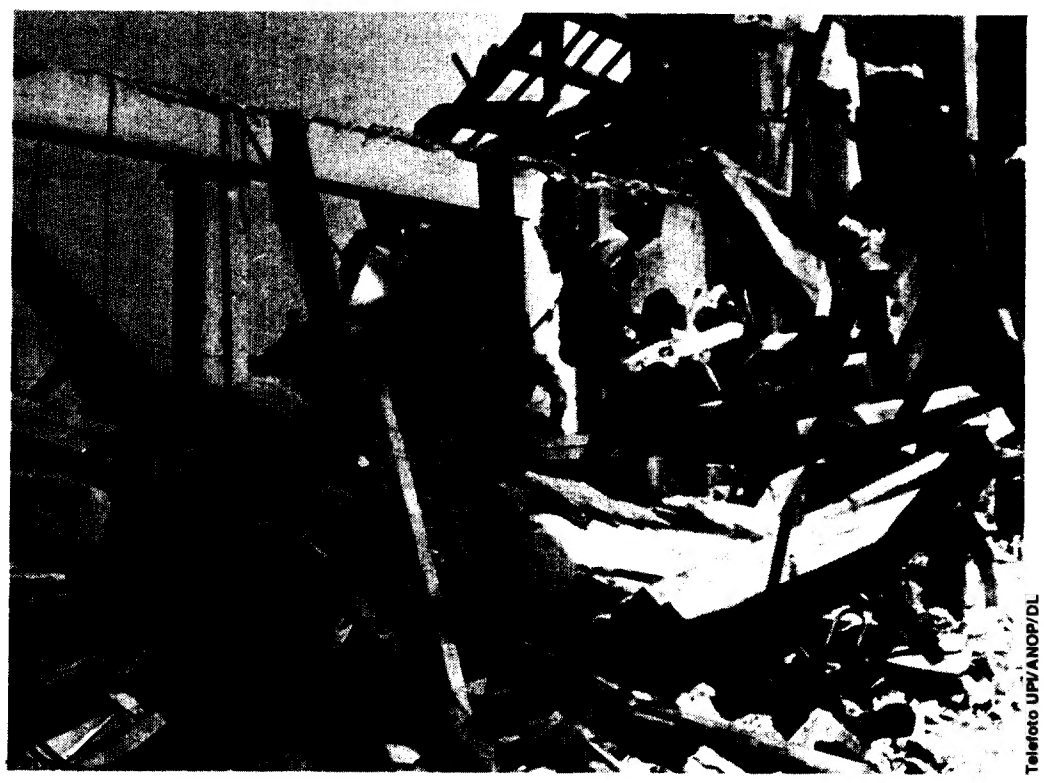
O general Soares Carneiro foi este fim-de-semana a Trás-os-Montes. A jornada inseria-se no programa de pré-campanha eleitoral com que a AD está a empenhar-se no lançamento do seu candidato à Presidência da República, e foi previamente propagandeada por toda a região, certamente com o objectivo de chamar à rua, para as desejadas saudações ao pretendente a Belém, dos que estão para lá do Marão. Segundo o nosso enviado especial, Luís Humberto Marcos, nem por isso a recepção a Soares Carneiro foi calorosa. Mais, «ao comum do transmontano passou praticamente despercebida esta digressão» – diz o nosso camarada de redacção em correspondência do local. A jornada terá ficado assinalada por esta pelo menos relativa frustração, e além disso, pelos discursos proferidos durante as sessões – os dos promotores de Soares Carneiro pela insuportável redundância e até mesmo pelo ridículo de alguns lugares comuns, com as suas conotações provincianas, anacrónicas; as de Soares Carneiro pela redundante frouxidão das suas afirmações, no entanto inquetantes pelas concepções da política e da sociedade (da vida, da humanidade e do mundo) que aí se declaram ou ocultam, sem artifícios, ou com eles, mas pouco felizes (se eficazes, é o que resta saber).

Pág. 6

Portugal em tempo de Verão

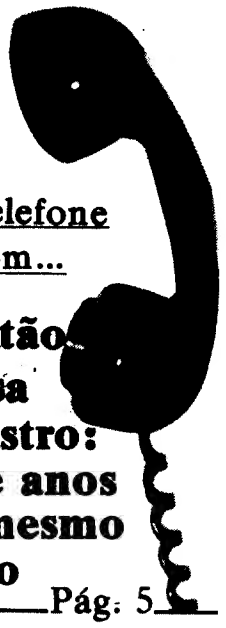
•Incêndios: um País em brasa
•25 mortos nas estradas
•As águas já engoliram 39 vidas
...e vai havendo festas e romarias

Noticiário na página 9



Telefoto UPI/ANOP/DL

Aspecto das destruições na estação de Bolonha onde bombeiros e militares cooperam na remoção dos escombros



Ao telefone com...

Capitão Sousa e Castro: onze anos no mesmo posto

Pág. 5

84 mortos e mais de 100 feridos na estação de Bolonha

Tudo aponta para um atentado neofascista

Pág. 11

Os EUA estiveram em Moscovo

O deslumbrante fascínio da festa de encerramento dos Jogos Olímpicos de Moscovo teve, no Estádio Lenine, uma moldura de 100 mil espectadores, onde não faltou um bloco de turistas dos EUA, inteiramente rendidos à grande manifestação de juventude

Telefoto UPI/ANOP/DL

Págs. 13 e 14

O "DL" vai à "volta"

Amanhã, ao cair da noite, a «Volta a Portugal» em bicicleta arranca: as primeiras pedaladas serão dadas em Espinho e toda a corrida se circunscreve ao litoral ou à zona próxima da fronteira. Particularidade: não vai ao Algarve. Um aviso à navegação: estão lá Andrade, Mendes, Firmino, Adelino e Belmiro, todos já conhecidos do topo do pódio. O «DL» fará a total cobertura da corrida

Pág. 15

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RADIO 1930·1980

Neves de Sousa enviado especial "DL" viaja com

AVIS Rent a Car

REPORTAGEM NAS PÁGINAS DE DESPORTO

REVENDA DE MÓVEIS

AO PÚBLICO

A PREÇOS NUNCA VISTOS

MUITOS MÓVEIS E MAPLES AO DESBARATO

★ SALÕES DE EXPOSIÇÃO ★

LOJA 4 — Rua de S. José, Lote 1, r/c — Telef. 251 00 92 — SACAVÉM

LOJA 8 — Rua Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) — COVA DA PIEDADE

LOJA 11 — Rua Pedro Blanco, 23 — Telef. 32 20 81 — V. FRANCA DE XIRA

LOJA 12 — Expo 80 — 1.º Popular — Stand n.º 2 — Telef. 731588

LOJA 22 — Rua Padre José Feliciano, 15-B — B. DA BANHEIRA

LOJA 23 — Rua 5 de Outubro, 63, r/c — ENTRONCAMENTO — Telef. 655 23

LOJA 24 — Rua dos Bombeiros Voluntários, 11-A — Telef. 917364 — ODIVELAS

LOJA 26 — Av. Gomes Ribeiro, n.º 13-D — Pedro Muzanzabi — Telef. 219 28 91 — LINDA-A-VELHA

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

ALGARVE

- **SAGRES** – Cervejaria Pinheiro Bar
- **LAGOS** – Quiosque José L. Glória
  Tab. Rosi
  Tab. Natal
- **PORTIMÃO** – Casa Inglesa
  Portimonense Sport Club
  Quiosque Kalunga
- **PRAIA DA ROCHA** – Tab. do Hotel da Rocha
  Tab. Branco e Cruz
  Quiosque 3 Bolas
- **ALBUFEIRA** – António dos Santos Labisa
  Quiosque Jardim 3 Bolas
- **ALCANTARILHA** – Café Alcantarilha
- **ARMAÇÃO DE PÊRA** – Tab. Hélder
  Quiosque 3 Bolas
- **QUARTEIRA** – Tab. «O Astro»
  José Vieira Martins
  Quiosque 3 Bolas
- **FARO** – Quiosque Farense
  Quiosque Popular
  Quiosque S. Luís
  Quiosque Chave do Estádio
  João M. Coelho Viegas
  Quiosque 5 Outubro
- **OLHÃO** – Quiosque Avenida
  Tab. Moderna
  Quiosque Valério
  Quiosque Duque
- **FUZETA** – Tab. Andrade
- **TAVIRA** – Quiosque Calhambeque
  José Maria dos Santos
- **CABANAS** – Tab. Central
- **MANTA ROTA** – «A Proa»
- **MONTE GORDO** – Beiral das Andorinhas
  Caseiro de Monte Gordo
  Barbearia José A. Rodrigues
- **V. R. S. ANTÓNIO** – Café Cabo Verde
  Herd.º Henrique Dias Guerreiro

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 12$50 por exemplar

Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para Diário de Lisboa – Assinaturas
R. Castilho, 185 1.º
1200 LISBOA

O GATO QUE RI • João Medina

Onde se fala dos carmonas e se lê um postal da Síria

Napoleão III, atrás do balcão, imóvel como um gesso, parece dormir de olhos abertos. Que sonhos povoarão os seus sonos de empregado de balcão vitalício?... Ou fingirá apenas que dorme, extralucidamente atento a tudo o que se passa à sua volta na Via Láctea, na Travessa da Catrineta e na Rua das Berlengas, na Lapa, no País, no sistema solar? Ou estará morto há muito sem ele mesmo ter dado por isso? Olho-o com mais atenção para comprovar a minha hipótese de ele ter falecido sem que ninguém desse por tal. E vêm-me à memória versos dum poeta qualquer, daqueles versos que nada fizemos por decorar mas se anicharam nos nossos neurónios, na nossa infância, e por lá ficaram, teimosamente: «Já viram algum dia o olhar dum morto,/Fixo, brutal, como absorto,/Olhando-vos sem fim, qual lúgubre sentinela?/Pois é horrível, sabei, é um olhar que gela!» (Cito de cor, suponho que alguns versos não correspondem ao original, involuntariamente decorado).

Penso que sim, que Napoleão III está mesmo morto, em pé, de olhos abertos fixando, não o seu único cliente a esta hora matutina de sábado, mas o outro-lado-das-coisas, o Lado-de-Lá, o Inominável, com o tal «olhar como que absorto» da «lúgubre sentinela»...

Mas, ah!, o morto acorda, a múmia mexe-se, agita uma mão, não para me saudar ou enviar-me, da sua ilha de solidão absorta, uma mensagem de amizade ou um apelo qualquer, mas para enxotar uma mosca que lhe veio poisar no nariz tão longo. Afinal Napoleão III está vivo, suspiro eu, mentalmente aliviado por não me achar de todo só na Via Láctea. Olho o relógio, para ver se a gatarral figura vem atrasada. Não, ainda não são onze da manhã, a hora a que habitualmente nos encontramos aqui para o nosso bate-papo hebdomadário (não escrevi «semanal» porque me ocorreu que há palavras que, à falta de uso, tendem a desaparecer, o que é uma pena; por isso preferi «hebdomadário»). E enquanto ele não chega, vindo do seu poiso no jacarandá do jardim da Estrela, aproveito para ler um postal que meti ao bolso ontem e de que só hoje me lembrei. Vem da Síria, traz um carimbo em caracteres árabes (vá lá um cristão saber o que aquilo significa? Mas, como diria o Pessoa: se significasse alguma coisa, que significado teria isso?) e reza o seguinte:

«Aqui, nesta cidade de Malouza, uma jovem com alguns problemas na vida, tornou-se a primeira mártir cristã. Foi isto no **anno domini** V. O que custa é começar, de modo que os santos depois proliferaram duma tal maneira que foi preciso mandar circulares a todas as igrejas, desde Antióquia, à Praia das Maçãs, a pedir aos párocos que fizessem ver aos seus rebanhos os grandes inconvenientes de um ingresso maciço de mártires e bem-aventurados no rol dos eleitos.

Mas o espaço do postal é curto e só me resta o suficiente para celebrar o feito da primeira mártir do Médio-Oriente, a Santa Takla. O seu prodígio foi o de rachar ao meio uma montanha que ainda aqui está, toda patarata desde que a mártir a partiu como o Superman faria lá na terra dele. A montanha, acredita, ainda por aí anda – eu vi! Um abraço do

Zé Manel.»

Guardo o postal, faço um gesto cifrado ao Napoleão III – imito o levar à boca de uma chávena de café –, consulto de novo o relógio e lembro-me então de redigir algumas notas para um artigo que prometi a uma gazeta onde, de quando em vez, escrevo por desfastio. Napoleão III traz-me a bica, afasta-se depois para o seu canto, sempre silencioso, o sol entra às golfadas na **Via Láctea,** lá longe ouve-se chiar o eléctrico que sobe a Calçada da Estrela, zumbe um avião no céu e começo a redigir estas palavras:

«Pega-se num estadista atarracado, o rosto fatigado pela doença e pelo deboche, senta-se o homenzinho diante dum pintor especializado, por exemplo, em pintura religiosa, veste-se o Grande Homem pequeno com uma farda reluzente, passa-se-lhe uma faixa de seda colorida em diagonal pelo peito, enceram-se-lhe os bigodes e a pêra farta, dá-se-lhe um ar dominador e inteligente (e é aqui que a porca torce o rabo: como acender uma chispa de inteligência no olhar bronco do fulano?...), dispõem-se ao fundo uns adereços vagos (uma coluna, uma balaustrada, uma árvore surpreendida de se achar ali a fazer figuração), encosta-se agora o soberano a uma secretária de mogno, tiram-se-lhe dez anos – e pinta-se a óleo. E o quadro fica pronto a ser pendurado num palácio ou num museu. Foi assim que Flandin pintou Napoleão III em 1863.»

Releio este começo. Está muito erudito e, ao mesmo tempo, pouco sério. É difícil fazer humor com a História... Continuo:

«A receita é de todos os tempos e de todos os países e regimes. O João Abel Manta, por exemplo, no seu álbum **Caricaturas Portuguesas do Tempo de Salazar,** imaginou um desses pintores à Flandin: lá está o Carmos (não o primeiro Carmona, nem o segundo, mas o último dos nossos Carmonas, o Carmona de olhar de boi desconfiado), mentecapto e senil, trôpego e gagá, pintado por um qualquer Eduardo Malta de serviço a Belém, transfigurando o velho manipanso num garboso militar... Já viram a galeria de PR's no palácio cor-de-rosa? Observem os homens que ocuparam aquele lugar desde Canto e Castro ao último magistrado presidencial do «Estado Novo»: a técnica é sempre a mesma, a receita não anda longe da de Flandin...»

Mas sou interrompido por um jovial grito lançado à entrada da **Via Láctea:**

– Um abatanado, sr. Belarmino!

É a gatarral figura que entra açodada, um saco a tiracolo, óculos escuros empoleirados no focinho negro, cigarrilha em riste.

– Ora viva! Saúde e fraternidade, amigo João!

O Zé Maria abanca ao meu lado, enquanto Napoleão III se dirige como um sonâmbulo para a máquina italiana das bicas.

– Misère et peau de banane!, exclamo eu. Chegas mesmo na altura em que a minha prosa começava a aquecer...

– Ora, deixa lá... Um dia, se quiseres, publicas os nossos diálogos e ficas com pano para muitas mangas.

– Tem graça: já pensei nisso. Mas hesito...

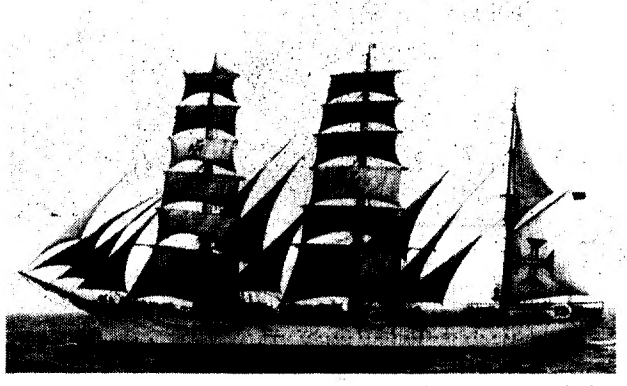
– Porquê?

– Ninguém acreditaria na veracidade dos nossos bate-papos de sábado-de-manhã. Os leitores não achariam verosímil que um gato fale, fume cigarrilhas holandesas e use óculos escuros...

Contraditória humanidade! É incapaz de acreditar na inteligência dum gato que discorre e fuma cigarrilhas, mas já dá todo o seu crédito às patranhas mais inacreditáveis que os jornais distilam fia a dia, sem falar na avidez dos mesmos leitores em relação às indicações dos seus signos astrais. Em suma, o leitor médio duvida que um gato fale mas não hesita em engolir toda a notícia mais absurda sobre os ovnis, o monstro de Loch Ness, os malefícios do triângulo das Caraíbas, acredita nos poderes sobrenaturais de S. Judas Tadeu, no Divino Espírito Santo (vejam-se as páginas de anúncios do «Diário de Notícias»: é inacreditável a quantidade de bípedes ditos racionais e implumes que ali despejam prosas devotas de agradecimento ao dito Espírito Santo e a outros ídolos pseudo-religiosos!...) ou ainda, porque não?, no Totobola...

ponto a ponto

● Passam hoje 50 anos sobre a data do acidente que vitimou Mayer Garção, nome ilustre das Letras e do Jornalismo no nosso país. Incondicional e ferveroso lutador pelo ideal republicano, **Mayer Garção** desenvolveu uma intensa actividade política, designadamente através da permanente intervenção que manteve nos inúmeros jornais e revistas em que trabalhou, colaborou ou dirigiu. Relembrar o poeta, o jornalista e o democrata cinquenta anos depois da sua morte constitui, além de merecida homenagem, um acto de justiça.



● **O navio escola «Sagres»** chegou no sábado ao Funchal, última escala de uma viagem de instrução de cadetes iniciada a 28 de Abril. A «Sagres», cuja chegada a Lisboa está prevista para o dia 12, é comandada pelo capitão de fragata Engrácio Lopes Cavalheiro e tem uma guarnição de 10 oficiais, 18 sargentos e 112 praças. Nesta viagem de instrução, além de contactos com as comunidades portuguesas e países amigos, o navio-escola representou a Marinha Portuguesa das comemorações do Dia de Portugal no Rio de Janeiro e escalou, pela primeira vez desde a independência, o porto de Mindelo em Cabo Verde.

● O ministro dos Assuntos Sociais, **dr. Morais Leitão**, empossou hoje, ao meio-dia, a Comissão Interministerial da Família, no decorrer de uma cerimónia efectuada no 5.° andar do Ministério dos Assuntos Sociais e a que assistiu o prof. Freitas do Amaral, vice primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros. A referida comissão fica a ser presidida pela Secretária de Estado da Família, Maria Teresa Costa Macedo, e integra representantes dos vários ministérios e secretarias de Estado.

● **Pinto Balsemão** anunciou ontem, em Vila Nova de Tazem, a criação de uma Caixa Central de tipo cooperativo, com base na Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo. O ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, que discursava na inauguração da Caixa de Crédito Agrícola daquela vila, afirmou ainda que a criação da Caixa central «pode ser um passo decisivo para a criação de um banco cooperativo», retomando, assim, um tema que mereceu, há umas semanas atrás, firmes reservas pela generalidade dos que defendem as nacionalizações consignadas na Constituição.

● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, **general Lemos Ferreira,** encontra-se desde ontem nos Estados Unidos da América, onde visitará, a convite do seu homólogo americano, várias unidades aéreas. Do programa da visita de Lemos Ferreira aos EUA que durará uma semana, constarão também contactos com altas personalidades de Washington.

Ser ou não ser Classe Política

Cecília Barreira

A classe política vai-se esvaziando de sentido à medida que se isola dentro dos gabinetes em conversações internas estéreis, tentando desesperadamente arranjar votos para eleger os (seus) deputados. O povo, a classe trabalhadora deixa de constituir uma força viva, o verdadeiro centro e finalidade duma intensa vida política. Pelo contrário, tende a desvanecer-se numa paisagem tépida, numa massa uniforme de votantes, geograficamente distribuída, sociologicamente analisados os comportamentos-tipo, as psicoses colectivas, os padrões mentais. Cada cidadão eleitor é anonimamente um número, com um comportamento eleitoral provável no sentido x ou y: é com este tipo de critérios que a classe política joga.

No entretanto, vários complexos de culpa se denunciam nestas manobras pré-eleitorais. Há que manter a todo o custo dois géneros de imagens, aparentemente antagónicas, mas com uma lógica intrínseca numa concertação táctica; por um lado, a carismatização de líderes, apresentados à opinião pública como os campeões da vida familiar estável, da tranquilidade, da segurança, do amor, da lealdade, etc, etc., por outro, a feição não-alinhada, a – partidária de grande parte dos aderentes a um determinado bloco político. O não-alinhamento torna-se um síndroma dum clima mais geral de insegurança, de falta de convicção da classe política em si própria. É do conhecimento geral a esmagadora maioria das pessoas não se encontra alinhada em qualquer partido político, embora possa não lhe ser indiferente êste ou aqueloutro agrupamento. Existem também os hesitantes. À última hora podem votar à direita ou ao centro conforme o êxito das mensagens eleitorais propagandeadas através dos órgãos de comunicação social. A classe política engrenda os próprios meios de aliciar um público, especializa-se em publicidade, esmera-se em retórica, mas esquece-se sobremaneira dos verdadeiros propósitos que lhe garantem assentos nos órgãos de governação pública.

Jean Baudrillard em artigo publicado na revista **Abril** (Out. 78) falava dos mecanismos de **simulação** do poder. As massas optam pelo silêncio, pelo mutismo, desafiando o poder pela **neutralização**. Este fenómeno poderá eventualmente acontecer nas democracias liberalizantes, já gastas nas suas formulações políticas, eivadas de vícios, senilizadas por anos de rotativismo partidários. Mas em Portugal (mesmo o Portugal de 80) não é pelo mutismo que a opinião pública deve fazer sentir que ainda vive, que pulsa sangue nas suas veias, que não quer (ou quer) seguir pela via da anulação do corpo e da voz sociais.

Houve tempos em Portugal que se falou muito em democracia de base: falharam os projectos, falharam as frases belas, murcharam os punhos erguidos, apagaram-se os sorrisos optimistas. A pouco e pouco uma deslilusão perseguiu os espíritos mais audaciosos, uma palidez indiferentista encobriu os gestos, as atitudes, os sonhos. Se o movimento cooperativista foi sendo sucessivamente estrangulado pelas forças de direita, também as iniciativas de organização dos poderes locais e de trabalho apelando simultaneamente à participação colectiva e à voz individual se foram desvanecendo numa redoma de medos, frustrações cumplicidades.

Era a classe política quem ganhava. A classe política podia agora arvorar-se de manobrar Portugal, viajando incessamente dentro de si própria, enclausurada no universo fechado dos números de voto, enrodilhada nos contratos que permanentemente estabela com os seus socios, assalariada da ambição, do desejo de mando, da ascensão ao poder.

Os cidadãos são inexpressivamente indivíduos com capacidades eleitoral. Passado o tempo eleitoral o que interessa é regressar aos lares e aos locais de trabalho. E, sobretudo, não pensar. Ouvir, escutar e passivamente não reagir.

Questiouna-se: o que deve ser a **Política** no âmbito duma Democracia autêntica (o termo autêntico constitui na realidade uma redundância?) O que deve ser uma Classe Política? Que intermediação deve existir entre o cidadão e os poderes constituídos? Qual o papel da Esquerda ou duma Esquerda?

Enquanto a Política for um feudo de individualidades bem falantes mas que nada têm a ver com um eleitorado nos seus reais problemas, dramas e carências, enquanto a Política for um modo de colocar nos ministérios e nas secretarias de estado as pessoas de confiança dessas individualidades, a Esquerda deverá manter-se oposição. E se entrar no jogo, aliciada pela eventual possibilidade de governar, se o fizer só pelo prazer do mando, deixa de ser Esquerda: é um fantasma inútil de **slogans** repetidos, esvaziados de conteúdo.

Saudavelmente a Esquerda

Continua na pág. 7

MUDANÇA DE REGIME E CANDIDATURA PRESIDENCIAL

Na noite de 31 de Agosto, entrevistado numa rubrica do 2.° Canal da RTP, o deputado, Ângelo Correia afirmou espontaneamente: «O que nós queremos é mudar de regime.» Deputado da AD e dirigente do PSD, o eng.° Ângelo Correia é uma voz responsável e um político representativo. A sua afirmação, de uma grande precisão e clareza, quanto ao conteúdo não surpreende, mas não pode deixar de ser considerada como uma autorizada confirmação das intenções que têm sido atribuídas aos condutores da frágil e minoritária coligação que governa o País.

Confissão em tempo útil que compromete, esta do eng.° Ângelo Correia. Há, necessariamente, diferença entre ser alguém que do campo democrático acusa a AD de um propósito subversivo e ser do próprio arraial aliancista que uma voz autorizada se levanta para proclamar que: «O que nós queremos é mudar de regime.»

Assim vai ganhando contorno e sentido o proclamado objectivo de **mudança**. Não está em jogo uma «política de mudança», mas uma «mudança política». Alcançou-se, por uma reduzida margem, a possibilidade de «mudar de Governo» para criar condições para «mudar de regime». Com a Constituição, governa-se. Mas governa-se **contra a Constituição**. A Revolução de Abril foi a condição que generosamente permitiu a alguns marginais do salazarismo, aos tolerados do marcelismo, emergirem como «classe política», mas é contra a Revolução de Abril que trabalham e tecem projectos de acção. A crítica ao papel político dos militares – na qual comunga a cegueira política de democratas sinceros – e o ataque ao Conselho da Revolução inserem-se, precisamente, numa larga campanha de subversão da «ordem constitucional democrática».

À luz deste propósito de querer «mudar de regime» tudo se explica: a intriga contra o Presidente, os ataques ao Conselho da Revolução, a precipitada escolha de um candidato militar para disputar a eleição para a Presidência da República, e até as insistentes tentativas para isolar e atrair o Partido Socialista e até a hesitação confusa entre as duas figuras tácticas: «bipolarização» e «bloco central».

A «crise» estratégica da AD é irrecusável. Os «analistas» são obrigados a reconhecer que a «direita», ou mais rigorosamente, «as direitas», não têm capacidade eleitoral para concretizar a vitória do candidato que escolheram se... o general, António Ramalho Eanes decidir ser candidato a um novo mandato presidencial.

Um semanário que fala claro, que fala o português da rua, reconhecia há dias: «É muito incómoda a situação de Soares Carneiro: – de certa maneira o candidato acha-se manietado. **Não podendo ganhar as eleições com os socialistas, não as ganhará sem eles. Soares é-lhe indispensável como candidato**...» («A Rua», 31 de Julho). São nossos os sublinhados. E é de sublinhar expressamente esta referência clara ao interesse de uma candidatura de Mário Soares, ou outra apoiada pelo Partido Socialista, para favorecer a vitória do candidato general Soares Carneiro. O perigo para a AD é o de uma candidatura que divida o seu eleitorado (caso coronel, Pires Veloso) ou que não só divida o seu eleitorado como possa provocar uma convergência de votos de «centro-esquerda» e de votos de «esquerda».

Hesitante entre diferentes fidelidades – a fidelidade ao País e a fidelidade ao «seu eleitorado» – o general Soares Carneiro não se demarca do projecto político subversivo: «O que nós queremos é mudar de regime.» Mas sendo, como é fama corrente, um homem inteligente e ponderado, da sua análise da conjuntura política e das possibilidades eleitorais da AD, concluiu que necessita de apoios exteriores para ser Presidente da República. Daí o inesperado elogio a Mário Soares que homens da «direita», que foram admiradores de Soares Carneiro, comentaram nos seguintes termos:

«Pelo mau bocado que passou em Espinho (e pelas repercussões que tiveram nos jornais os seus elogios a Mário Soares), Soares Carneiro já deve ter percebido que não pode esquerdizar-se claramente sem alienar a parte mais forte e mais numerosa do seu eleitorado. Apelidando-o constantemente de direitista, os jornais de esquerda têm-no ajudado muito. Inventando imbecilmente que a extrema-direita apoia Ramalho Eanes, Manuel Lucena (a queda para a mentira que todos os desertores têm é um fenómeno psicopolítico que deve ser estudado...) prejudica-o muitíssimo.» («A Rua», de 31 de Julho).

Vai longe o polémico hebdomadário, mas como noutro órgão **de** «direita» foi afirmado, a vitória de Soares Carneiro –, desde que se mantenha a candidatura Pires Veloso e que não surja uma candidatura da área socialista – é tecnicamente impossível. E só seria politicamente viável se os democratas, se os defensores de Abril, adoptassem uma táctica eleitoral de suicídio político. (Preferimos a palavra «suicídio» com a sua carga psicopatológica, à palavra «traição» com a sua carga moral e passional).

Teria sido preferível uma candidatura civil que permitisse, sem compromissos, reunir, acima dos partidos, os votos do eleitorado democrata e antifascista; que permitisse **civilizar** (reduzir ao «estado civil») as instituições; que permitisse consolidar a democracia de Abril; que consagrasse institucionalmente, na **democracia civil**, o lugar dos «militares de Abril», o lugar e formação da instituição militar democratizada. Mas a **situação política**, neste Agosto quente e indeciso, não permite contar os dias e semanas perdidos para erguer as soluções que de Outubro a Dezembro deverão definir-se.

No curto tempo de que dispomos, urge encontrar – e enunciar publicamente – as soluções de emergência. E, nesse sentido, a confissão do eng.° Ângelo Correia é uma preciosa contribuição. Sabemos que a Aliança Democrática pretende «mudar de regime». Portanto, o candidato, general Soares Carneiro, serve este declarado propósito: o de «mudar de regime». Não é só, vindo das Forças Armadas, um candidato de divisão (em relação ao papel cometido pela Constituição à instituição militar), é, em relação à Constituição, um candidato subversivo. É o candidato anti-Abril.

Não estranhemos que às duras críticas da «esquerda», às acusações formais e irrespondíveis, se juntem as invectivas da «direita», invectivas que, aliás, com algum desespero, exprimem a decepção pelo inêxito de uma candidatura infeliz: «Certo é assim que o candidato aliancista, não conquistando um único voto à esquerda, vai perder numerosos votos à direita. Para se candidatar está a usar uma táctica errada, comprometendo definitivamente a sua eleição este ano – e minimizando-se para o futuro.» («A Rua», 31 de Julho).

E os admiradores desconsolados do «general comando» proclamam: «Doutrinariamente nada distingue, Ramalho Eanes de Soares Carneiro. Separa-os a personalidade de Sá Carneiro.» («A Rua», 31 de Julho).

Será para Francisco Sá Carneiro que Ângelo Correia pretende «mudar de regime»?

Eleições

CDS e PPM concluiram listas de candidatos

A Comissão Política do CDS, reunida no sábado em Lisboa sob a presidência de Freitas do Amaral, aprovou a totalidade das listas de candidatos que o partido apresentará às próximas eleições no quadro da Aliança Democrática.

Freitas do Amaral, actual vice-Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, será o cabeça de lista do CDS pelo círculo eleitoral de Lisboa, enquanto Amaro da Costa, presidente da Comissão Directiva do partido e actual ministro da Defesa, é o número um, do CDS, no Porto.

Por outro lado, José Ribeiro e Castro, membro da Comissão Directiva do CDS e secretário de Estado adjunto do vice-primeiro-ministro, e João Lopes Porto, igualmente membro da Comissão Directiva do CDS e ministro das Obras Públicas, são os números dois do partido respectivamente por Lisboa e Porto.

É provável que José Manuel Casqueiro, secretário-geral da Confederação dos Agricultores Portugueses, encabece a lista do CDS em Portalegre, na qualidade de independente.

Os cabeças de lista centristas nos restantes círculos eleitorais são os seguintes: Basílio Horta, em Braga; Carlos Robalo, Castelo Branco; Lucas Pires, Coimbra; Anacoreta Correia, Faro; António Martins Canaverde, Santarém; Rui Pena, Setúbal; João Abreu Lima, Viana do Castelo; Alexandre Carvalho, Vila Real; Rui de Oliveira (secretário-geral do CDS), Viseu; José Palmo Cano, Beja; José Augusto da Gama, Bragança; Joaquim Lopes Calapez, Évora; Luís Barbosa, Guarda; Francisco Oliveira Dias, Leiria; Cunha da Mota, pela Europa.

PPM já tem candidatos

O Conselho Nacional do PPM, reunido no sábado em Lisboa, elaborou as listas de candidatos a deputados para 15 distritos eleitorais do País.

Por Lisboa serão candidatos do PPM às listas da Aliança Democrática: Gonçalo Ribeiro Telles, Ferreira do Amaral, António Sousa Lara, Jorge Portugal da Silveira, Ana Paula Chaves, António Emílio de Vasconcelos, João Trindade e Melo Lapa.

Pelo distrito do Porto foram escolhidos: António Moniz, Gonçalves Reis Turgal e Campos Gondim.

Os cabeças de lista do PPM nos restantes círculos eleitorais já discutidos são os seguintes: Braga, Henrique Barrilar Ruas; Aveiro, Luís Coimbra; Viseu, Borges de Carvalho; Setúbal, Alfredo Raposo; Viana do Castelo, Arlindo Ferreira; Vila Real: Fernando Gramaco; Guarda: Filomena Crespo de Carvalho; Bragança: Manuel Gonçalves; Castelo Branco: Carlos Baptista Pereira; Santarém: Ferrás da Gama; Évora: Francisco Nobre Pandega; Portalegre: Teresa Martins de Carvalho; Faro: Leite de Noronha.

O CN do PPM, na reunião referida, não chegou a um consenso quanto à escolha dos cabeças de lista pelos distritos de Leiria e Beja.

Sá Carneiro regressou

O Primeiro-Ministro Sá Carneiro regressou ontem à tarde a Lisboa, vindo da Madeira, onde fez uma visita oficial e teve depois oito dias de férias.

Interrogado no aeroporto da Portela sobre questões de política governamental e partidária Sá Carneiro recusou-se a responder dizendo que só hoje reassumiria as suas funções.

Lista da APU pela Guarda

Um professor do liceu local, António José Dias de Almeida, é o cabeça de lista da «Aliança Povo Unido» pelo círculo da Guarda.

António José de Almeida, de 35 anos, substitui Espada de Sousa, da mesma coligação, que recusou a candidatar-se, alegando motivos de saúde.

A lista da APU pelo círculo da Guarda integrará, segundo um dirigente do MDP/CDE, candidatos de Seia, Gouveia, Manteigas, Vila Nova de Foz Côa, Pinhel e Guarda, num leque que passa pelo operário, o pequeno agricultor e comerciante, o intelectual ou o estudante.

PDC ratifica acordo com FN

O Conselho Nacional do Partido da Democracia Cristã (PDC) ratificou, durante uma reunião efectuada em Coimbra, o acordo recentemente estipulado com a Frente Nacional com vista às próximas eleições legislativas.

Desta forma, as duas organizações concorrerão coligadas e os seus elementos em posições alternadas quer à cabeça quer no interior das listas concorrentes.

O secretário-geral do PDC, Santos Ferreira, que hoje divulgou os nomes dos principais candidatos destas organizações, disse que ainda não está feita a distribuição dos cabeças de lista, mas que, «em princípio um candidato do PDC ficará à frente da lista de Lisboa, ficando um da Frente pelo Porto».

O mesmo informador disse que a campanha eleitoral será feita no sentido do apelo ao veto no PDC, particularmente por aqueles que, «votaram na AD quando sentem este partido como seu».

Listas da UDP ainda em preparação

O major Mário Tomé encabecerá a lista de candidatos da UDP pelo círculo eleitoral de Lisboa, segundo informou este partido após a reunião do Conselho Nacional efectuada este fim--de-semana.

No decorrer da referida reunião foram discutidos e aprovados nomes dos cabeças de listas pelos círculos de Lisboa, Porto e Setúbal. Amadeu Ferreira, do Secretariado Nacional da UDP e Lima das Neves médico e membro da Comissão Política, estão entre os primeiros lugares pelo círculo de Lisboa.

No Porto, Mário Brochado Coelho, advogado e membro do Conselho Nacional e Francisco Rosa, do Secretariado Nacional, são os cabeças de lista do distrito.

Luís Costa será o número um de Setúbal, sob proposta do PCP (R) de cujo Comité Central faz parte, seguindo-se-lhe Manuel Monteiro, do Secretariado Nacional.

Quanto aos Açores o cabeça de lista será Paulo Borges, enquanto na Madeira a UDP pensa vir a integrar nas suas listas ex-dirigentes locais do PS e do PCP.

Alguns elementos do «caso PRP» poderão fazer parte das listas da UDP, sendo já praticamente certo o nome de Isabel do Carmo para o círculo eleitoral do Porto.

Segundo informação que o «DL» recolheu junto da UDP, as listas de candidatos deste partido só deverão estar definitivamente concluídas no fim desta semana. Quanto ao programa eleitoral ele irá ser apresentado à Conferência Nacional que se irá realizar no próximo dia 15, onde deverá também ser aprovado um projecto de orientação da campanha.

Mais três deputados na AR da Madeira

A Assembleia Regional da Madeira terá mais três deputados nas próximas eleições regionais, em resultado do aumento do número de cidadãos recenseados.

Assim, o parlamento madeirense passará de 41 para 44 parlamentares, já que o número de eleitores aumentou em cerca de dez mil desde as eleições de 1976, passando para 153 803 em Julho de 1980.

O Funchal, onde se situam cerca de metade dos eleitores inscritos passará a eleger 21 deputados, mais dois do que em 1976, pois o número de recenseados aumentou em cerca de sete mil.

O conselho de Machico elegerá quatro deputados, em vez dos três que elegeu em 1976, porquanto desde essa data o número de cidadãos eleitores aumentou cerca de dois mil.

Segundo os últimos dados do recenseamento, registaram-se aumentos de eleitores nos concelhos de Porto Santo, São Vicente, Porto Moniz, Santa Cruz e Câmara de Lobos, enquanto nos concelhos de Ponta do Sol, Ribeira Brava e Calheta o número de eleitores diminuiu ligeiramente.

Ainda o caso dos pescadores do "Rio Vouga"

Governo marroquino não aceita explicações do Governo português

O Governo marroquino não está satisfeito com as explicações fornecidas pelo Governo português acerca das conversações para a libertação dos 15 pescadores detidos pela Polisario – afirmou, no sábado, o secretário de Estado marroquino da Cooperação, Adbelhaq Tazi.

Em entrevista à agência «Map», Tazi afirma considerar uma ingerência intolerável» nos assuntos internos marroquinos o facto de o emissário português Luís Fontoura ter assinado com a Polisario – que Tazi classifica como «mercenários da Argélia» – um acordo exigindo a autodeterminação do povo saraui.

«Certamente, as declarações feitas a este respeito pelo Governo português revelaram ao mundo interino as práticas de pirataria cometidas pela Argélia e alguns dos seua aliados, como Cuba, para obrigar países estrangeiros a reconhecerem os seus esbirros (sic). Mas consideramos que teria sido maislógico que Lisboa denunciasse directamente os autores desses actos de pirataria, em vez de se vergar à chantagem e de se imiscuir no nossos assuntos internos» – afirmou o secretário de Estado marroquino.

Abdelhaq Tazi, um dos principais negociadores marroquinos em matéria de pescas, com o estrangeiro, classificou, pelo contrário, como exemplar, a atitude adoptada pelo Governo espanhol «face à chantagem cometidas por Argel e respectivos acólitos».

O Governo de Madrid – recorda-se – anunciou à Polisario a sua intenção de «retirar as conclusões que se impõem caso a Frente não libertasse os pescadores espanhois capturados ao largo das costas sarauis».

«Estamos certos» – declarou ainda Tazi – «que esta firme posição do Governo de Adolfo Suarez dará frutos e permitirá à Espanha libertar os seus pescadores, fazendo-se respeitar».

CDS acusa... a Polisario

O CDS acusou a Frente Polisario de «tentar coagir o Governo português a alinhar com as suaspróprias perspectivas».

A Comissão Política do CDS reunida no sábado em Lisboa, manifestou por outro lado a sua alegria pela libertação dos 15 pescadores do «Rio Vouga», condenando ao mesmo tempo «a prática seguida pela Frente Polisario».

A direcção do CDS aprovou também a orientação que o Governo seguiu durante este processo e que, de acordo com um comunicado difundido no sábado à noite, foi definida em função da «defesa da liberdade dos nossos compatriotas, da dignidade do Estado português e do futuro das nossas relações com Marrocos».

Brejnev e Cunhal na Crimeia

Relações PCUS-PCP continuam as melhores

O secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Leonid Brejnev encontrou-se sábado na Crimeia, com o seu homólogo português Álvaro Cunhal – anunciou a agência soviética Tass.

Na reunião foi afirmadá a necessidade de consolidar a coesão dos partidos comunistas, como condição importante para intensificar acções conjuntas com outras forças democráticas com vista à paz e ao desanuviamento».

Depois de salientar o significado da política externa do PCUS relativamente à paz, Álvaro Cunhal referiu também o poder económico da União Soviética e a sua importância no desenvolvimento do nível de vida do povo soviético.

Os dois dirigentes partidários afirmaram, por outro lado, que o PCUS e o PCP continuarão a desenvolver esforços no sentido de melhorar o actual clima político internacional e a «opor-se às forças agressivas do imperialismo que tentam impor aos povos uma nova etapa na corrida aos armamentos».

Brejnev e Cunhal confirmaram ainda que serão suportes (apoio) da consolidação da cooperação e solidariedade entre «as três grandes forças revolucionárias actuais: os países socialistas, o movimento da classe operária nos países capitalistas e os movimentos de libertação nacional».

Durante o encontro foi ainda salientado «o reforço da amizade e cooperação entre os dois partidos dentro dos princípios do marxismo- leninismo e internacionalismo proletário».

O encontro entre Brejnev e Cunhal foi o último de uma série que o presidente soviético manteve na sua residência de férias com dirigentes comunistas, segundo informa o «Pravda».

Aquele órgão do PCUS considerou estas reuniões anuais de Brejnev com dirigentes estrangeiros, importantes para as relações bilaterais dos países nelas envolvidos.

Ao mesmo tempo, as reuniões desempenham um importante papel na coordenação da política externa dos países socialistas, fornecendo-lhes uma orientação comum para o processo de desanuviamento internacional – acrescenta o jornal.

Octávio Pato em Santa Iria da Azoia:

Governo é "irresponsável e incompetente" e "não tem autoridade política e moral"

«Um Governo que tem como Primeiro-Ministro um cidadão sobre o qual pesam tão graves acusações de burla, é um Governo sem autoridade moral e política para governar e representar o País. É um Governo que é a imagem do passado fascista e que está em oposição ao Portugal democrático nascido no 25 de Abril. É um Governo que deve ser demitido ou que deve ser forçado a demitir-se com a derrota eleitoral das forças políticas que apoiam a AD» – afirmou ontem o dirigente comunista Octávio Pato, na Festa da Unidade, do PCP, em Santa Iria da Azoia.

No seu discurso, Octávio Pato incidiu especialmente no assunto das dívidas à Banca por parte de Sá Carneiro, questão recentemente levantado pelo jornal «O Diário». Disse o dirigente do PCP, inflectindo sobre alguns dados da questão: «Existe uma relação entre os gestores que invocam o sigilo bancário (...) e aqueles mesmos que se opõem ao exercício do controlo de gestão dos trabalhadores». Um dado recente da questão foi revelado nestes termos: Sá Carneiro, em palavras de Octávio Pato, «serviu-se do cargo de Primeiro-Ministro para nomear um dirigente do PSD, de pessoa da sua confiança, para o cargo de vice-presidente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, precisamente encarregado do contencioso». O BESCL, lembra-se, é o banco onde, segundo as acusações de «O Diário», Sá Carneiro tem dívidas a saldar.

O dirigente comunista fez o balanço dos poucos meses de vida, até agora, do Executivo da AD, em termos violentamente críticos, referindo «o banditismo e a violência» que prosseguem, no Alentejo, contra a Reforma Agrária, a «subordinação vergonhosa aos interesses e desejos do imperialismo, designadamente dos Estados Unidos» (concretamente, a hipótese de instalações de armas atómicas em Portugal), o «despudor com que (o Governo da AD) renega um acordo estabelecido entre um enviado seu e os representantes da República Árabe Saraui Democrática» (no caso dos pescadores detidos pela Polisário). Tudo isto, palavras de Octávio Pato, atesta «a irresponsabilidade e a incompetência» do actual Executivo.

Mas o dirigente comunista não pôs em questão o Executivo da AD, somente: criticou também o PS pelo comportamento dos socialistas perante o Governo-AD, e designadamente pela recusa do PS, recentemente, a um convite do PCP para conversações com vista a uma acção conjunta tendente a fazer cair o Executivo de Sá Carneiro.

«Há dirigentes do PS que afirmam publicamente que Sá Carneiro não tem legitimidade para governar e manifestam o desejo de que ele se demita – inflectiu Octávio Pato: – Mas, como é uso dizer-se, de bons desejos está o mundo cheio. Mais do que expressar desejos, é necessário reunir vontades e traduzir em acções aquilo que se diz desejar».

O dirigente comunista declarou ainda ter dúvidas quanto à possibilidade de a FRS obter a maioria absoluta nas próximas eleições legislativas. Os dirigentes do PS que o afirmam ao eleitorado – disse – «estão a criar ilusões e a lançar palavras ao vento. O PS e a sua Frente não terão a maioria e, por essa mesma razão, não poderão ser uma alternativa». Mas – acrescentou – o PS faz tais afirmações como forma de justificar a sua recusa a acordos e entendimentos com o PCP e a APU, e para deixar portas abertas para possíveis entendimentos com alguns dos partidos da AD».

«A grande tarefa» – segundo a DORP

A «grande tarefa» que se põe não só ao PCP mas às forças democráticas para as próximas eleições legislativas é derrotar a AD, alcançar «uma grande vitória democrática» e – no caso do PCP e da APU – reforçar a representação na Assembleia da República através dum aumento de votos.

A isto se resumem as conclusões dum encontro de quadros comunistas realizado este fim-de-semana no Porto. O documento final fala da necessidade de unidade entre comunistas e socialistas, e põe em questão a acção do actual Executivo através do comportamento público da equipa chefiada por Sá Carneiro.

No dizer da DORP, «hoje, os ministros da AD são cada vez menos ministros e mais agentes de propaganda da AD pagos pelo erário público». Trata-se duma alusão à utilização do actual Executivo do aparelho de Estado e designadamente dos meios de comunicação social, «utilização abusiva», segundo o comunicado.

Ao telefone com

Capitão Sousa e Castro

Onze anos no mesmo posto

DL – Apesar de o ter participado, vitoriosamente, no 25 de Abril e no 25 de Novembro, e de pertencer ao Conselho da Revolução desde a primeira hora, o senhor continua hoje com a patente de capitão, posto a que foi promovido há onze anos. Aliás, seis anos após o 25 de Abril o sr. é a única figura de relevo na Revoluçãoque não foi promovido uma única vez sequer. Há alguma razão para isso?

SC – «Em termos profissionais é uma situação normal, visto que os meus colegas de curso, mesmo os que têm melhor classificação que eu, ainda não foram promovidos a major.

No entanto, parece-me oportuno realçar, a propósito, três questões que nem sempre são correctamente abordadas.

Em primeiro lugar: ao contrário do que se julga na vida civil, os militares marcam passo durante vários anos no mesmo posto.

Em segundo: ao contrário do que a direita sustenta, os militares do Conselho da Revolução nunca foram beneficiados, quanto a promoções, por estarem no CR. Antes pelo contrário: pelo menos nalguns casos, se não estivessem no CR, teriam sido promovidos mais depressa.

Em terceiro lugar: esta situação de demora nas promoções, que caracteriza a generalidade dos quadros do Exército devido à desmobilização da guerra colonial e àquilo a que poderíamos chamar excessivo número de oficiais nalguns postos, essa demora, dizia, não tem obstado a que alguns oficiais sejam promovidos através de processo de promoção por escolha».

DL – Obviamente, nesses casos, trata-se de oficiais ligados ao 25 de Abril...

SC – Infeliz e sintomaticamente quase nenhum desses oficiais participou no 25 de Abril».

Pires Veloso em Mirandela

Nunca indicaria para CEMGFA o general Soares Carneiro

O coronel Pires Veloso disse ontem em Mirandela que «nunca afirmou que se fosse eleito presidente da República nomearia Soares Carneiro para o cargo de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Pires Veloso, que fez esta afirmação quando assistia às comemorações do 186.º aniversário das festas de Nossa Senhora do Amparo, em Mirandela, declarou que «o cargo terá de ser ocupado por um militar que tenha o consenso das Forças Armadas e não é o caso de Soares Carneiro».

Referindo-se ao Conselho da Revolução o ex-comandante da Região Militar do Norte, declarou que «nunca tinha aceitado este órgão pois nos meses que lá estive vi que era antidemocrático e por isso retirei-me».

Depois de afirmar que «não desistirá da sua campanha e muito menos a favor de quem quer que seja» Pires Veloso acrescentou que se for eleito tudo fará pelo nordeste transmontano».

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 6-8-80

DACTILOGRAFIA

EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL.
TEL. 325652 — 364272
R. do Arsenal, 100-1.º1100 — LISBOA

Cabeleireiro
É BOM !
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

circular é viver

ATENÇÃO PÚBLICO e EMIGRANTES

MÓVEIS CONFIANÇA
Org. A. S. NUNES

Festeja o 25.º Aniversário da sua Fábrica

Venha ver a grande Campanha

A Loja de Lisboa está aberta à hora do almoço e ao Sábado até às 19 horas.

Quarto de criança desde 9 000$00 Completo
Quarto de casal desde 15 000$00 Completo
Estante de sala moderna desde 16 500$00
Jogos de maples desde 10 000$00 Completo

Toda a gama de Mobiliário ao desbarato.

SALÕES DE VENDAS:
Estrada de Benfica, 174 (junto ao Jardim Zoológico — a 500 m. de Sete Rios) Telefone 870599 LISBOA
Avenida 25 de Abril, 45 — Telefone 2769001 — ALMADA
Rua Ville Plaisir, 23-B — antiga Rua 5 (Esquina com a Rua do Trabalhador) Telefone 2042244 — BAIXA DA BANHEIRA

SALDOS

CAMPO DE OURIQUE
AV. DE ROMA
R. AUGUSTA
CASCAIS

PINHEIROS

TECIDOS

ESTAMPADOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS EM:
Algodões · Crepes · Veludos · Cotteles · Veyella · Lãs
Tweeds · Terylene · Escoceses, etc.

*

PRONTO A VESTIR SENHORA

Saia e casaco · Blazers · Blusões · Calças · Vestidos
Saias · Blusas · Fatos de banho · Bikinis · T. Shirts, etc.

*

PRONTO A VESTIR HOMEM

Fatos · Casacos · Calças · Blusões · Camisas
T. Shirts · Roupa interior.

A partir de hoje

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Candidato da AD quase despercebido em Trás-os-Montes

Moderação de Soares Carneiro não conteve restauracionismo dos apoiantes

Ao comum do transmontano passou praticamente despercebida a digressão que o general Soares Carneiro fez à região de Trás-os-Montes durante três dias, com o objectivo de dar-se a conhecer como candidato da AD à Presidência da República. Não houve qualquer propaganda especial e Soares Carneiro limitou-se quase só a contactar com pequenos grupos de cidadãos designadamente dirigentes locais do CDS, PSD e PPM, em almoços ou jantares conforme as circunstâncias. O diálogo dava-se no final das refeições (de 400$00 e 500$00 por pessoa). Assim aconteceu no sábado, último dia da digressão, quer ao almoço em Vila Real, quer ao jantar na Régua. Em cada um dos sítios estavam cerca de cem pessoas. E se é certo que o general Soares Carneiro utilizou sempre uma linguagem cautelosamente moderada o mesmo não aconteceu com alguns dos que o interpelaram, numa linguagem que lembrava os velhos tempos da bajulação fascista.

Como objectivos da sua candidatura Soares Carneiro apontou a «clarificação da vida portuguesa» e a «contribuição para a estabilidade democrática», considerando prioritária «a tarefa de reconstrução do Estado numa base ética profunda». Falou na visão democrática das soluções, na «perenidade da prática portuguesa» e na necessidade de clarificação quanto ao PCP, para que este seja posto no «devido lugar». Sobre a estabilidade democrática, o candidato da AD sublinhou que ela «não se obtem nem pela força, nem pela violência, nem pela opressão». Aproveitando o final da visita, o candidato da AD elogiou o ardor e as qualidades de honestidade do povo transmontano e tentou esbater dúvidas que possam existir a seu respeito, dizendo que não era como um foguete que se lança no ar nesta época de romarias. Já na Régua, Soares Carneiro haveria de dizer que «o PR deve ser o porta-voz dos desfavorecidos», referindo a propósito os jovens à procura do primeiro emprego, os reformados, as regiões subdesenvolvidas.

Quase todos quantos interpelaram Soares Carneiro referiram-se ao seu «passado impoluto», apontando-o como o «salvador da Pátria»: «O sr. general é a última esperança do País» (palavras de um dirigente ao PSD). A convicção de que o candidato da AD será o futuro PR também não esteve ausente. Por vezes entre afirmações que não deixariam de fazer rir qualquer outra plateia, não fosse o conteúdo restauracionista que envolvem. Como esta de um engenheiro da Casa do Douro que depois de falar em «romagem do Domingo de Ramos» apontou a necessidade do «domingo da Ressurreição», para que com Soares Carneiro na Presidência Portugal ressuscite. Este mesmo interveniente aludiria depois a «militares que utilizam os galões para servirem o império moderno que já não é romano mas da Rússia».

Do mesmo tom religioso foi a intervenção do governador-civil de Vila Real, dr. Aires Querubim, que se referiu a Soares Carneiro nestes termos: «Mais do que um militar ilustre e um cidadão exemplar é sobretudo o homem que vai ser o PR, o homem que se senta à nossa mesa, que come do mesmo pão e que bebe do mesmo vinho». Muitas travessas de pescada e de leitão já tinham sido despejadas, tal como garrafas de vinho...

Luís Humberto Marcos

"Quem? Não conheço"

Não foi nada fácil saber na vila da Régua onde era o jantar em que iria estar, Soares Carneiro. Várias pessoas disseram não ter conhecimento de nada. Foi na rua, numa pensão, em cafés e restaurantes. E não faltou quem perguntasse mesmo: «Mas quem é, não estou a ver?». À beira da estação ferroviária houve até um homem que chegou a pensar que estávamos a falar de um empresário J. Carneiro, lá da vila.

Ramalho Eanes no Fundão

Manifestações de simpatia por parte da população

O Presidente da República, Ramalho Eanes, assistiu no sábado à noite, no Fundão, ao segundo festival internacional de folclore da Beira Baixa.

O casal Ramalho Eanes visitou depois do cortejo a exposição etnográfica patente no casino do Fundão e esteve presente no jantar oferecido pela organização do certame aos participantes e convidados.

O festival foi presenciado por cerca de quinze mil pessoas que aplaudiram onze grupos folclóricos em representação da Bélgica, Espanha, Roménia e as regiões portuguesas do Minho, Beira Litoral, Douro Litoral, Ribatejo, Alto Alentejo, Madeira e Beira Baixa.

A presença de Ramalho Eanes e senhora, suscitou manifestações de simpatia por parte da população do Fundão e a directora do rancho folclórico de Silvares, Ilda Valentim Mesquita, em nome da organização, saudou o Presidente da República no início do espectáculo, tendo exprimido o seu reconhecimento às entidades que tornaram possível a iniciativa.

Ramalho Eanes deslocou-se ao Fundão a título particular, acedendo a um convite da direcção do rancho de Silvares, tendo sidoa recebido à chegada à vila pelo chefe do distrito, presidentes das Câmaras Municipais do Fundão e Penamacor, entre outras entidades locais.

«Agitação militar é artificial»

Em declarações prestadas no local ao enviado do «DN» o general Ramalho Ea nes afirmou ue a «alegada agitação militar» referida por alguns jornais nos últimos dias é «perfeitamente artificial», acrescentando:

«Este jeito que muita gente tem para tentar instrumentalizar as Forças Armadas não resulta. Aliás, utilizam modelos demasiado batidos.

O Presidente da República e CEMGFA desmentiu também as notícias insistentemente publicadas por alguns jornais de direita dizendo que o CEME, Pedro Cardoso, tinha recebido numerosos telegramas de apoio às críticas que dirigiu a alguns membros do CR:

«Tais telegramas nunca existiram–, afirmou. «As notícias e comentário a esse respeito correspondem a tentativas de instrumentalização dos militares através de modelos usados no PREC e contra os quais então se rebelevam os mesmos que hoje os utilizam».

Ramalho Eanes garantiu tam-

Lucas Pires na "Universidade de Verão":

"Constituição é um estatuto de classe político-militar"

O dirigente do CDS e coordenador-geral da Aliança Democrática, Francisco Lucas Pires, afirmou no sábado passado, em Lisboa e no Colégio Universitário, que a actual Constituição Portuguesa mais do que «o espelho do povo português» como Lei Fundamental que deveria ser, é «um estatuto de classe político-militar».

Lucas Pires falava na «Universidade de Verão», curso de férias organizado este ano em Lisboa pela Juventude Centrista e a que vieram mais de duas centenas de jovens estudantes ligados a organizações liberais e conservadoras da Europa e dos Estados Unidos. Falando da actual Constituição, e da necessidade de a rever, o coordenador da AD apontou para alguns objectivos que a revisão a fazer deve conseguir: «maior unidade do Estado, maior pluralismo de sociedade e mais democracia na relação de ambos, isto é, na regulação e prática da representação política». Para o dirigente centrista «trata-se de eliminar e corrigir os poderes não democráticos e a ideologia socialista da Constituição actual», e é preciso sair daquilo a que chamou «patologia revolucionária», fenómeno que considerou «hoje, meramente pontual».

De assinalar que Lucas Pires falou do PS, a propósito. Em seu dizer, a AD será a favor dum acordo com os socialistas com vista à revisão constitucional. Todavia – acrescentou – a inclusão da UEDS na Frente Republicana e Socialista Liderada pelo PS vem dificultar esse acordo.

A «Universidade de Verão» teve ontem como convidado o lider do CDS, Diogo Freitas do Amaral, que fez uma alocução acerca da integração europolítica e económica de Portugal, e, depois, esteve à disposição dos presentes para o diálogo.

Este curso de férias prolonga-se nos próximos dias até ao fim-de-semana que vem. No programa, sessões destinadas à abordagem do temário proposto: as questões mais candentes da actual situação política internacional, e nomeadamente as que se prendem com o objectivo de uma Europa «unida e democrática» isto na perspectiva das forças políticas liberais e conservadoras europeias.

Socialistas no Porto:

"Não queremos apenas derrotar a AD"

«Não queremos apenas derrotar a AD – o que, estamos convictos, será uma certeza em Outubro – mas, essencialmente, edificar, a partir de bases sólidas, o futuro» – diz um texto do Partido Socialista emitido este fim-de-semena no Porto, na sequência duma reunião de quadros nacionais e distritais do partido efectuada naquela cidade.

A reunião foi restrita, mas ás conclusões, certamente, representativas da posição actual do PS perante a situação política e designadamente em relação ao Executivo da AD. O texto fala da Frente Republicana e Socialista como a grande alternativa que se vai por ao eleitorado nas próximas eleições legislativas, e num confronto com a aliança PSD-CDS.

Uma vez que a reunião se realizou no Porto e destinava-se prioritariamente à abordagem de problemas locais, distritais e regionais, o comunicado emitido no final dá especial realce a estes assuntos e diz, nomeadamente que a AD «despreza completamente o Porto e o seu distrito». Mas o PS está preocupado com o comportamento da AD não apenas em relação ao Porto, mas ainda, ou mais amplamente, «ao nível das autarquias locais, onde as aspirações legítimas das populações foram claramente abandonadas, esquecidas, postergadas, em benefício dos interesses dos homens da AD – os grandes senhores da terra» – assegura o texto.

O comunicado refere o empenho do PS na criação da Associação de Municípios e acusa a AD de estar a boicotar este projecto.

O 12.º ano de escolaridade, segundo o SPGL

"Ministério não tem competência legal"

Terminam no próximo dia 8, sexta-feira, o prazo das inscrições no 12.º ano de escolaridade obrigatória. O prazo foi alargado pelo Ministério, por terem faltado os boletins.

O Ministério da Educação «não tem competência legal para criar o 12.º ano de escolaridade obrigatória» – diz o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa num comunicado recentemente emitido. Motivos da incompetência do Ministério, segundo o SPGL: trata-se de uma mudança estrutural do ensino, e uma mudança desta natureza só pode ser decidida pelo órgão com competência para tal: a Assembleia da República.

O SPGL põe algumas questões de que depende a definição legal do 12.º ano de escolaridade lançado pelo Ministério. As questões: «Têm ou não o curso completo os alunos que terminaram o 11.º ano ou o 2.º ano dos cursos complementares do ensino secundário, liceal e técnico?»; «Têm ou não, à face da lei, de fazer o 12.º ano para o seu curso ser considerado completo?». E o Sindicato de Lisboa põe ainda a questão de saber quanto aos alunos que vierem a fazer o 12.º ano, que qualificação lhes será conferida, e de que vantagens irão eles beneficiar do ponto de vista de emorego, nomeadamdnte no que respeita à função pública.

O texto do Sindicato critica [...] dizendo que ala, a estrutura, «condiciona os jovens a um modelo do ensino superior, organizado em dois ralos estanques» e denunciando a «indefinição da via profissionalizante».

Jornadas pedagógicas

Iniciativa do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa vão realizar-se no próximo mês de Setembro as IV Jornadas Pedagógicas. E vão realizar-se um pouco por toda a parte, na Zona da Grande Lisboa, numa distribuição que visa cobrir o mais possível a área abrangida pelo Sindicato: além da capital, o Barreiro, Torres Vedras, Tomar, Santarém, Caldas da Rainha.

O objectivo das Jornadas vem ao encontro da necessidade de os professores se valorizarem profissionalmente, e, mais, trata-se de chamar a atenção da opinião pública, dos responsáveis governamentais (além dos professores) para a quase inactividade ministerial neste domínio. No entanto (ou justamente por isto, a inactividade ministerial) o Sindicato diz que não pretende substituir-se ao Ministério.

Os cursos organizam-se por temas, estes seleccionados de acordo com a preocupação de «responder às mais diversas solicitações». O programa, já anunciado, refere 26 temas, e o calendário vai de 15 de Setem-

Saúde

Drogas fortes têm baixo consumo em Portugal

«Cavalo», «Neve» e «Açúcar» são nomes correntes e aparentemente inofensivos dados no mundo da droga e um dos produtos mais perigosos para os toxicómanos: a heroína.

Ao contrário do que sucede com o haxixe, recentemente falado nos jornais devido à captura de 700 quilos num iate em Cascais, a heroína, também conhecida entre os consumidores como «Pó», «Chnouk» ou «Heróica», é a droga que maior dependência física e psíquica provoca.

Comparados com a heroína, o haxixe e a liamba são relativamente inofensivos do ponto de vista físico.

No entanto, tal como todas as outras drogas, podem originar uma dependência psíquica e, quando tomadas em doses excessivas, provocam um estado de fadiga por vezes acompanhado de perturbações mentais. Essas perturbações desaparecem quando cessa o consumo, surgindo no período de abstinência, insónias e diminuição do apetite.

O viciado em heroína, porém, sofre verdadeiras torturas físicas quando privado da droga e atinge um estado de desespero que o pode levar ao suicídio ou ao crime para satisfazer o vício.

Oito a doze horas após a última dose de heroína, ópio ou morfina, o toxicómano começa a dar sinais de crescente desassossego: boceja, sua e tem tremuras ao mesmo tempo que lhe escorre uma aguadilha dos olhos e do nariz.

O sono do toxicómano é agitado, e ao acordar 24 horas após a última dose agravam-se os sintomas, com fortes contracções estomacais e intestinais que provocam dores, vómitos e diarreia.

A intensidade máxima do «síndroma de abstinência» é atingida entre 48 e 72 horas após a última dose. A vítima não consegue dormir nem descansar devido a violentas cãibras musculares e dores por todo o corpo. O toxicómano sente-se exausto, desesperado, grita e tenta por todos os meios obter a droga que o aliviará momentaneamente para mais tarde recomeçar o ciclo infernal que muitas vezes só acaba com a morte.

O aspecto mais grave do consumo de drogas leves não reside nas suas consequências imediatas mas no perigo que existe de, através de uma procura de sensações cada vez mais fortes, o iniciado cair na dependência das chamadas drogas «duras».

Segundo a Organização Mundial de Saúde não são apenas os indivíduos com problemas psíquicos sob influências sociais nocivas que podem tornar-se drogados.

Qualquer pessoa normal pode ter uma primeira experiência para satisfazer a curiosidade, para ser aceite pelo grupo que frequenta, para atingir um grau superior de sensibilidade ou para fugir momentaneamente a qualquer coisa.

Muitos adolescentes que fazem a primeira experiência pensam que nunca se tornarão dependentes da droga e nunca chegarão ao crime mas só demasiado tarde descobrem que se tornaram escravos do vício.

Devido à sua posição geográfica, Portugal tem-se tornado um ponto frequente de passagem de droga, sobretudo para a Europa.

O carregamento de haxixe apreendido em Cascais destinava-se aparentemente, à Holanda e vinha de Tânger, mas também já foram detectados casos de tráfico nos comboios que ligam Lisboa a Madrid e a Paris.

Segundo informações recebidas no Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD) os voos provenientes do Brasil e da Colômbia também estariam a ser utilizados por sul-americanos para introduzir droga na Europa, funcionando Lisboa como ponto de redistribuição.

O CICD tem vindo a efectuar cursos de preparação de agentes e elaborou um «Guia Prático» onde se resumem todos os conhecimentos existentes sobre a matéria, nomeadamente quanto às técnicas utilizadas pelos traficantes para esconderem a droga.

Quanto ao consumo interno, sabe-se que as drogas «duras» não estão muito divulgadas, talvez por falta de poder de compra uma vez que um grama de heroína custa doze mil escudos.

A liamba e o haxixe (derivados do cânhamo indiano ou cannabis) são de longe os produtos mais consumidos, pois custam cerca de trezentos escudos o grama no mercado clandestino.

Os medicamentos à venda nas farmácias, obtidos por meios nem sempre legais, figuram logo a seguir ao cânhamo como as drogas mais consumidas em Portugal.

Sob a designação de «drunfos» ou «speed» esses medicamentos à base de anfetaminas, tranquilizantes e barbitúricos são consideravelmente mais perigosos para a saúde do que a «erva» e já têm provocado acidentes mortais.

Uma dose excessiva destas drogas pode ter como resultado convulsões e coma com um desfecho mortal nalguns casos.

Actualmente, em muitos países, a legislação tende a considerar o dependente da droga como uma vítima que deve ser ajudada, um doente social que precisa de tratamento, ao mesmo tempo que se intensifica o combate e repressão dos traficantes ou seja, daqueles que obtêm lucros à custa da miséria e sofrimento alheios.

Na Avessada (Mafra)

Uma estrada feita à mão...

MAFRA, 4 – A Avessada continua a dar exemplos, que são importantes para quem deles queira tomar conhecimento. Os problemas causados pelo mau estado em que se encontra a estrada que liga esta localidade a Santa Eulália têm sido tantos e tão diferentes e, ao mesmo tempo, tão graves, que as populações não param de protestar junto da Câmara Municipal de Mafra contra a discriminação de que têm sido alvo. Só em 1979 a edilidade ouviu os fundamentados protestos do povo da Avessada, Quintas, Vale D'Uge, Santo Estevão, Funchal e de mais alguns lugares afectados pelo estado impróprio da via de comunicação principal e abriu concurso para a empreitada de alargamento e alcatroamento da estrada.

Para azar do povo, o empreiteiro que se encarregou da obra (pavimentação de 4 km) anda há já um ano a entreter o trabalho e a tornar cada vez mais inviável a vida das populações que não têm recolha de lixo, porque a própria Câmara coloca reticências a que os seus carros percorram tal caminho também estão em risco de não ter carreira da rodoviária que não cumpre horários por não poder andar depressa, a população está notoriamente preocupada porque o carro da escola, durante o Inverno não entra na estrada para levar as crianças aos lugares onde moram.

Foi por isto que se desenvolveu uma larga campanha junto do município de Mafra no sentido de ser dada solução a todo este

processo de impasse. E, finalmente, conseguiu-se que vários carradas de saibro fossem trazidas aos sábados para a estrada da Avessada, sendo aí espalhadas durante todo o dia por alguns habitantes que sacrificaram horas de descanso, ou de actividade nas terras ou junto ao gado, para que as aldeias não «morram», para que se possa verificar algum progresso.

Isto, enquanto a Câmara desenvolve as pressões que pode junto ao empreiteiro, em falta, a fim de que este faça, pelo menos, dois dos 4 km do concurso inicial. A seguir será, certamente, aberta nova adjudicação de empreitada para os restantes quilómetros.

Nos dois últimos sábados os homens da Avessada (lá andavam o Coentro, o Chico Bispo, o Zé ALBERTO, O Artur Domingos, o Amilcar, o Fernando Pontes, o Zé Electricista o Camacho o Atur Pereira, e outros) espalharam saibro na estrada da Avessada no percurso que não é beneficiado pelas obras actuais e no caminho da Carrasqueira. Sábado, lassado estiveram nas Quintas, e, depois, no Vale d'Uge.

Assim se vai construindo, à força de braço e com a coragem de quem quer avançar, este país, de povo tão só«... Falta dizer que estas aldeias do concelho de Mafra se situam a 25 km de Lisboa.

Bilhetes-postais comemorativos do centenário da Casa Pia

Vão ser postos em circulação dois bilhetes-postais comemorativos do 2.º Centenário da Fundação da Casa Pia de Lisboa, segundo uma portaria inserta no «Diário da República» de hoje.

Os bilhetes-postais, que terão as dimensões de 105mmx148mm e uma tiragem de 10 000 exemplares, levarão impressos o selo da taxa de 5$50 da emissão ordinária em vigor e serão vendidos ao público a 10$00 cada um.

Reestruturação da TAP

Por resolução do Conselho de Ministros, publicada no «Diário da República» de hoje foram incumbidos os ministros das Finanças e do Plano, do Trabalho e dos Transportes e Comunicações «de activarem as medidas adequadas a uma profunda reestruturação da TAP, visando a sua consolidação».

Classe Política

Continuação da pág. 3

deveria recordar certas experiências de Poder-Outro, que apesar de tudo, se alinhavaram em Portugal pós-Abril. Na ânsia de se destruir tudo o que de errado se fez nos primeiros anos da Revolução esquecem-se iniciativas que se prodúziram, rumos diferentes que pontilharam ao nível da democracia de base. Parlamento e estruturas populares de bão não são irreconciliáveis. Pelo contrário. Se o Parlamento for um local de luta e de denúncia por transformações qualitativas e melhoria das condições de vida dos cidadãos, se a classe política **não for** classe política, mas a delegação eventual dum cargo de soberania para uma **missão** política séria, inovadora, então não serão irreconciliáveis com um poder democrático participativo.

A classe política enquanto for classe política é uma mistificação; uma ilusão para ela própria, e, sobretudo, para quem lhe fornece os votos.

Conselho Nacional do Plano

O «Diário da República» de hoje, insere duas portarias conjuntas da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério das Finanças e do Plano, a primeira das quais autoriza que «excepcionalmente» a área de recrutamento (mediante concurso documental) do cargo de director de serviços do Conselho Nacional do Plano seja alargada a técnicos superiores principais.

O outro diploma determina que ao quadro de pessoal do Conselho do Plano seja aumentado um lugar de recepcionista, com a letra N, do funcionalismo público, que será preenchido pelo agente do Quadro Geral de Adidos que se encontra colocado naquele organismo.

Condecorada a Base Aérea n.º 4

A Base Aérea n.º 4 foi condecorada com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos, segundo um decreto da Presidência da República, publicado no «Diário da República» de hoje.

Esta distinção é concedida pelas «acções de vulto» desenvolvidas pela BA4 por ocasião do sismo de 1 de Janeiro que assolou o arquipélago dos Açores e ainda pelo «elevado espírito de solidariedade e civismo» demonstrado pelo pessoal daquela unidade.

Morto do Estoril já identificado

Continuam por identificar, segundo afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz da Polícia Judiciária, os quatro indivíduos que, na última sexta-feira à tarde, assaltaram uma ourivesaria no Monte Estoril levando dois mil contos em jóias e matando na retirada um quinto companheiro, (António Jorge Gomes Freixas, estivador). António José, de 25 anos, casado, fora atingido acidentalmente por um comparsa quando se encontrava junto à montra do estabelecimento, ficando gravemente ferido. Os tiros de misericórdia seriam disparados, na retirada por um dos elementos do grupo, certamente para evitar que ele mais tarde pudesse falar. Nos seus bolsos foram encontraods apenas cinco cartuchos de espingarda, um maço de cigarros e cerca de setecentos escudos em dinheiro. Os assaltantes afastaram-se do local num Volksawagen Passat, cor de laranja, com matrícula falsa, semelhante, segundo as autoridades, ao utilizado no «golpe» da semana passada à agência do Banco Português do Atlântico no Montijo, em que foram levados cerca de três mil contos em dinheiro.

Luta fatal: estucador contra trolha

O trolha Manuel da Costa Ramos, de 52 anos e o estucador Manuel António Ferreira de Sousa, 57 anos, ambos casados e vizinhos envolveram-se ontem de madrugada, numa violenta discussão, e enquanto o primeiro (que viria a morrer) utilizava um pau o segundo manuseava uma faca. O caso passou-se na Travessa da Regeneração no Porto, mantendo-se os motivos da refrega ainda obscuros. Manuel António continuava esta manhã em estado grave no hospital de Santo António. O corpo de Manuel Ramos encontra-se no Instituto de Medicina Legal a fim de ser autopsiado.

Um acto de vigança

A Polícia Judiciária do Porto afirma estar para breve a descoberta do autor da morte do guarda da serração Manuel Luís Gonçalves, de 67 anos, casado, cujo corpo, apareceu, conforme noticiámos, numa valeta junto a um pinhal em Rio Mau, em Vila do Conde. A vítima apresentava fractura do crânio, provocada por objecto pesado, talvez uma barra de ferro, tendo as pancadas sido vibradas de surpresa, na opinião dos investigadores. Manuel Gonçalves, levava na altura do crime cerca de cinquenta e nove contos, importância que não foi roubada, pelo que está posta de parte a hipótese de roubo. A PJ, que admite estar perante um acto de vigança refere estar convencida, por outro lado, de que as pancados pelas costas, terão sido vibradas por um único indivíduo.

A «roulotte» do emigrante

Desconhecidos assaltaram no último sábado, no Porto, uma «roullote» pertencente ao emigrante Armando Gonçalves, que se encontrava estacionada na Rua da Boavista. Num ápice foram roubados um rádio, dois relógios de pulso, duas carteiras de senhora e ainda objectos de ouro, louças e documentos.

Duzentos maços de senhas

Duzentos maços de senhas de transportes colectivos do Porto (uma necessidade sobretudo para quem trabalha e ganha pouco) foram ontem roubados em Vila Nova de Gaia do interior de um automóvel. O seu proprietário: Arménio Soares Paiva.

de ontem para hoje

A Feira do Desenrasca:

"artistas não vagabundos"

«Cabelos compridos, um brinco e uns fios de arame com perolinhas enfiadas, coloridas. O polícia aproxima-se, pede a identificação e classifica o indivíduo: vagabundo. As cidades estão cheias de pessoas assim, vagabundos. Porém, quando o sol começa a arder e os turistas chegam em enxames, os vagabundos transferem-se. Com uma emigração de patos selvagens que alcança e se pára no Algarve. É Lagos por exemplo. Mas não são vagabundos. São jovens desempregados que transformam materiais brutos em manufacturados, em objectos com qualidade estética, cultural, embora os materiais não sejam preciosos», lê-se num comunicado ontem divulgado pela Fábrica de Comunicação «Culturona», organizadora há oito dias em Lisboa da Primeira Feira do Desenrasca, respondendo assim a críticas (mal intencionadas) de alguns jornais e de certos moralistas de trazer por casa, e anunciando para os próximos dias 29, 30 e 31, no Parque das Feiras, em Lagos, da «Segunda Feira do Desenrasca».

«Precioso é o trabalho paciente destes jovens. Trata-se de gente que luta para conquistar a própria autonomia, que garante a sua subsistência – prossegue o comunicado da «Culturona».

É assim que merecem a liberdade de vestir-se como desejam, de falar o seu próprio calão, de «curtir» a sua música, de ler o que mais lhes agrada. Não são vagabundos mas artesãos. Carpinteiros, ceramistas, decoradores, miniaturistas, e as pessoas que criam jóias sem ouro mas com muita criatividade, que é um outro elemento precioso. Músicos, actores, animadores, operadores culturais, técnicos da comunicação e gente que tenta produzir e difundir bom cinema. E por aí fora...»

Actividade dos vulcões oceânicos: 69 cientistas nos Açores

Sessenta e nove cientistas em representação de dezoito países participam, desde hoje nos Açores, no Simpósio Internacional sobre a Actividade dos Vulcões Oceânicos. São eles Portugal, USA, União Soviética, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, França, República Federal da Alemanha, Hungria, Islândia, Itália, Japão, Kuwait, Noruega, Espanha, Inglaterra. Do programa do simpósio, promovido pela Universidade dos Açores e que termina os seus trabalhos no próximo dia 9, fazem também parte algumas visitas aos fenómenos vulcânicos ou seus vestígios nas ilhas de S. Miguel, Terceira, Pico e Faial.

Piscinas de Coimbra: 27 mil banhistas em Julho

O número total de entradas nas piscinas municipais de Coimbra foi superior a 27 mil durante o mês de Julho, número que é cerca de três vezes superior ao verificado no mês anterior, soube-se ontem naquela cidade. O complexo é constituído por quatro piscinas, uma olímpica de cinquenta metros, duas de 25 metros e outra para as crianças. O preço das entradas oscila entre os cinco escudos para as crianças com idades inferiores a doze anos, e os doze escudos e cinquenta centavos para os mais velhos.

Manuel Egídio: morte súbita na cadeia de Monsanto

Vítima de doença súbita faleceu ontem na cadeia de Monsanto, em Lisboa, onde se encontrava a cumprir uma pena, Manuel Egídio Domingos, de 25 anos. Por outro lado, por ter caído da motorizada que conduzia, faleceu em S. Domingos da Serra (Santiago do Cacém), o operário António Francisco, de 27 anos, natural daquela aldeia alentejana.

Na Vila do Porto: reparação do molhe de pesca

Importarão em cerca de sete mil e quinhentos contos as obras de reparação do porto de Vila do Porto, na ilha de Santa Maria, nos Açores, que se iniciarão já esta semana. O porto tem presentemente o molhe completamente destroçado, colocando em perigo as embarcações que ali demandam.

Silas Serqueira: «agravamento do apartheid» numa reunião em Potsdam

Regressou ontem de Potsdam, onde participou numa reunião ampliada do Secretariado do ICSA – Comité Internacional contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral – o secretário exectivo do Movimento Português contra o «Apartheid», Silas Serqueira. A reunião do Secretariado do ICSA, incluindo dirigentes da Swapo e do ANC da África do Sul, e na qual participaram também representantes dos Comités de Solidariedade da Europa Ocidental e de Países Socialistas, debruçou-se sobre o reforço da organização e actividade do Comité Internacional contra o «Apartheid» na África do Sul e na Namíbia e que visa a República Popular de Angola e outros Estados da Linha da Frente. Foram examinadas as principais iniciativas e campanhas de solidariedade da opinião pública internacional a levar a cabo ainda em 1980 e no início de 1981 e em primeiro lugar, com prioridade em relação a todas as outras, a importante conferência internacional de solidariedade com a Namíbia que se realiza em Paris de 11 a 13 de Setembro próximo.

A mulher e os problemas alimentares

Papel vital nos países em vias de desenvolvimento

A mulher desempenha um papel vital nos sistemas alimentares de numerosos países em vias de desenvolvimento no que diz respeito à produção, elaboração, manejo, distribuição, preparação e o consumo dos alimentos.

Esta afirmação está contida numa informação preparada pelo programa das Nações Unidas para o meio ambiente, apresentado no decurso dos debates na Conferência Mundial da Mulher, que decorreu em Copenhaga.

Entretanto a má nutrição tem aspectos muito graves no que diz respeito à mulher, pois concluiu-se que a mulher é a última a alimentar-se, e come menos que o resto da família, contribuindo com isso para aparecimento de doenças metabólicas no sexo feminino.

O documento apresentado na conferência diz textualmente que «as mulheres que trabalham em comunidades agrícolas, as que podem influir sobre as autoridades locais, as que ocupam cargos nos departamentos de saúde e bem-estar social, as que trabalham nas indústria de alimentos, as que têm actividades nos clubes ou grupos de protecção do consumidor, as que têm responsabilidade de cuidar da sua família e das crianças em idade escolar, todas elas podem colaborar».

Segundo o documento todas podem colaborar na solução dos problemas alimentares «se pedirem a promulgação de novos regulamentos para a manipulação de alimentos e o estabelecimento de controlos para proteger milhares de pessoas afectadas por uma intoxicação potencial derivada dos alimentos contaminados».

Uma comissão da Organização Mundial de Saúde calculou que perto de 500 mil pessoas por ano morrem ou padecem de graves desordens na sua saúde por causa da intoxicação por insecticidas.

lisboa·algarve em 3 horas
algarve·lisboa

mais perto das férias... com o sotavento!

Enfim férias! É o mar e o sol, a cerca de três horas da capital.
Viaje para o Sul no Sotavento, através da nova linha.
Tome o Sotavento, goze as suas férias, e regresse com a CP!

Viaje com prazer... viaje com a CP!

Caminhos de Ferro Portugueses

transportes de qualidade... em segurança.

Portugal em tempo de Verão

Nas praias também se morre

Onze afogados no fim-de-semana

Onze mortos, que se saiba, é o balanço de desastres nas praias e nos rios do País, quase todos provocados por afogamento. No rio Douro concentrou-se o maior volume de desaparecimentos, com quatro pessoas afogadas.

Uma jovem e um homem morreram ontem à tarde afogados, na praia do Cabedelo, perto da Figueira da Foz O acidente deveu-se ao arrastamento pela corrente, quando se banhavam junto à costa, de nada valendo a pronta intervenção de populares que se encontravam por perto.

As vítimas são Maria Isabel da Silva Gonçalves, de catorze anos, e Manuel João Ramos Esteves, de trinta e três, ambos naturais de Gonçalinho de Soure.

Ontem, igualmente, morreu aogado no rio Mondego, um jovem, de dezassete anos, frente à povoação de S. Jorge, perto de Coimbra, segundo informaram os Bombeiros Municipais daquela cidade. A mesma fonte referiu que «apesar de o rio ter uma profundidade de cerca de vinte metros na zona e ser lodoso, tudo indica ter sido uma congestão, a causa da morte».

Todas as buscas para encontrar o corpo não deram, até ao momento, qualquer resultado. A vítima, Paulo Figueira Veríssimo, era natural de Alcouse, no concelho de Condeixa.

Na praia de Matosinhos apareceu a boiar o corpo de um menor, de 10 anos, vítima de congestão.

Em Lever, no lugar de Portelinho, desapareceram Manuel João de Oliveira e Costa, de 17 anos, e Joaquim José da Silva Santos, de 19, ambos residentes em S. Martinho de Arnelas. Os corpos ainda não apareceram.

Também no rio Douro e próximo do local onde morreram aqueles dois, José Afonso Pereira de Oliveira, de 23 anos, ainda teve tempo de gritar mas foi impossível socorre-lo antes de se afogar. Um pouco mais acima no rio, em Esteiros, frente à praia de Ribeira do Abade três menores estiveram em dificuldades mas só uma menina de 10 anos Olga Maria Pereira Maia, desapareceria.

Pai e filho merreram também afogados no rio Lima, no lugar de Forno de Cal, concelho de Ponte de Lima. Trata-se de José Augusto Bento, de 54 anos, e Fernando Aguinaldo Gomes Bento, de 15 anos.

Desde o princípio da época balnear, o número de mortos por afogamento atinge já o número de trinta e nove.

No vai-vem das férias

Vinte e cinco mortos na estrada e 82 mil veículos na Ponte

Vinte cinco mortos e duzentos e quarenta e três feridos, cento e dezanove dos quais em estado grave, é o balanço dos cento e setenta acidentes de viação registados entre as 12 horas de dia 31 e as 12 horas de ontem, informou-nos esta manhã a Brigada de Trânsito da GNR.

No mais fatídico destes acidentes, seis pessoas morreram e quatro ficaram feridas num choque ocorrido ontem, na estrada Porto-Viana do Castelo, na freguesia de Estela, Póvoa de Varzim. O acidente deu-se quando dois veículos ligeiros, que circulavam em sentido contrário, embateram frontalmente, por causas ainda não apuradas. Um dos automóveis era conduzido por um agente da PSP e transitava em direcção a Viana do Castelo. A outra viatura dirigia-se para Fátima. As pessoas que perderam a vida neste acidente são: António Gomes Fernandes, de 55 anos, de Barcelos, sua esposa, Palmira da Silva Pedrosa, de 56 anos, Ana Miranda da Silva, de 43 anos, Palmira Fernandes de 18 anos, Manuel Fernandes de Sousa, de 51 anos e Albino Bastos, de 37 anos, de Campo de Valongo.

Na Ponte 25 de Abril mais de oitenta e dois mil veículos passaram na sexta-feira, nos dois sentidos. Um funcionário da ponte, disse ser necessário tomar medidas urgentes para o alargamento da ponte, uma vez que as taxas de crescimento de tráfego demonstram um movimento excessivo. Registou ainda, que a extensão das filas de veículos a partir da saída dos empregos, se estendia até à Praça de Espanha.

Incêndios atrás de incêndios

Um País em brasa no campo e na cidade

Coimbra, Leiria, Tábua (por duas vezes) Pedrogão e Serra da Lousã foram os locais onde grassaram incêndios de maior intensidade neste fimàde-semana. E, a avaliar pelos indícios recolhidos pelos bombeiros, tratou-se, na maior parte dos casos, de fogo posto.

Por esta altura do ano, com a temperatura a crescer e a humidade das matas a diminuir os incêndios são o pão nosso de cada dia. Uns maiores, exigindo para os combater a participação, a várias corporações de bombeiros e por vezes até ao auxílio de militares e à ajuda de civis, outros menores e aliminados pela entreajuda do povo das aldeias nas serras do interior, vão desgastando a riqueza florestal do País e contribuindo fortemente para o empobrecimento de certas zonas.

O incêndio mais importante assinalado em zonas urbanas, neste fim-de-semana, registou-se em Coimbra, onde arderam dois armazéns pré-fabricados, afectos ao Instituto de Oncologia, provocando prejuízos avaliados em 40 mil contos. O incêndio destruiu equipamento cirúrgico e produtos farmacêuticos e terá sido originado por um curto-circuito no frigorífico de acondicionamento de certos medicamentos.

No sentido do seu rápido reapetrechamento e por não dispor de meios financeiros para o fazer, a Comissão Instaladora do Instituto será recebido pelo Ministro da Educação, já que, devido à destruição de material, o Instituto não pode continuar a dar uma assistência normal aos doentes.

O Instituto de Oncologia de Coimbra tem actualmente, cem doentes internados, assiste diariamente cerca de cinquenta e abrange os cinco distritos da Zona Centro.

Não há vítimas a lamentar, dado o Pavilhão dos doentes se encontrar afastado do armazém onde deflagrou o incêndio.

Tábua: dois incêndios no mesmo dia

O pinhal de Leiria, uma das florestas mais importantes de todo o País, voltou a ser atingido pelas chamas, num incêndio que deflagrou ontem à tarde e provocou prejuízos elevados. Foram destruídos dez hectares de floresta no sítio da Mata do Urso. O incêndio principiou cerca das 14 horas e chegou a atingir uma frente de quilómetro e meio. Foi considerado extinto às 21.30. Admite-se que este fogo não tenha tido origem criminosa.

O mesmo já não aconteceu em Tábua onde dois incêndios em zonas distintas e em dias seguidos – sábado e domingo – parece ter sido provocados por dois menores que apenas queriam «ver os bombeiros» segundo confessaram, como motivação para os seus actos incendiários.

O primeiro incêndio deflagrou pelas 15 e 30 de sábado numa mata de eucalíptos e pinhal perto de Vila Seca, cinco quilómetros ao norte de Tábua. A existência de cabos de alta tensão dificultou o combate às chamas por parte das avionetas do serviço de combate a incêndios da serra da Lousã.

No domingo, o fogo voltou a soltar-se, novamente junto a Vila Seca, mas no lado oposto ao de véspera. A aldeia esteve seriamente ameaçada pelas chamas. Este segundo fogo levou cinco horas a extinguir.

Dois irmãos foram entretanto detidos pela GNR de Tábua tendo-se confessado autores dos dois incêndios. Trata-se de António Manuel e Diogo Paulo da Piedade Miranda, de 10 e 8 anos respectivamente. Declararam ter ateado os fogos por brincadeira e por gostarem de ver os bombeiros. Inicialmente procuraram fugir à responsabilidade culpando, falsamente, um irmão mais velho.

Finalmente, os bombeiros da Lousã comunicam que só no mês de Julho foram chamados 43 vezes para acudir a incêndios que suspeitam tenham sido provocados por fogo posto. Aliás, a serra da Lousã, assim como os pinhais da Beira Baixa e da Beira Alta, é das mais martirizadas com incêndios nesta época do ano.

Segundo disse à ANOP um elemento da corporação de bombeiros da Lousã, a maioria dos incêndios ocorridos na região é de origem criminosa.

«Na Cova do Lobo e em Golpiares encontrámos rastilhos feitos com cordéis de foguetes e montes de caruma com restos de combustível» – acrescentou.

A mesma fonte referiu não se ter verificado, ainda, qualquer detenção.

Arde fábrica de tapetes

Só às seis horas da madrugada de hoje, começaram os trabalhos de rescaldo do pavoroso incêndio que irrompeu ontem, pelas 22 horas, na fábrica de tapetes da firma «AC Pais, Ld.ª», em S. Paio de Oleiros, do concelho de Vila da Feira.

Trabalharam durante toda a noite, na extinção do fogo, que causou prejuízos avaliados em muitas dezenas de milhares de contos, várias corporações de bombeiros dos concelhos de Espinho e de Vila da Feira e ainda dos Carvalhos.

Às oito horas de hoje, ainda continuavam no local os Voluntários de Lourosa. O sinistro teve início numa bateria de teares, junto do escritório, ignorando-se, ainda, a sua causa.

As chamas foram detectadas por um grupo de jovens que se dirigiam para uma festa: alertara os bombeiros, que arrombaram os portões, conseguindo, ainda, retirar para o exterior dois automóveis.

Agosto, mês de romarias

Mirandela inaugurou Centro Cultural nas festas da Senhora do Amparo

Mirandela inaugurou, neste fim-de-semana, o seu Centro Cultural, que custou 35 mil contos e integra as bibliotecas Sarmento Pimentel e Gulbenkian e o Museu Etnográfico Municipal. A inauguração enquadrou-se no programa das festas da Senhora do Amparo – realizadas pela 186.ª vez – tal como a cerimónia de conclusão do novo quartel da GNR.

O Presidente da República, que havia sido convidado para estas festividades, fez-se representar pelo vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Altino de Magalhães. Presente também um membro do Governo, José Peneda, secretário de Estado da Administração Regional e Local.

Este secretário de Estado disse durante a inauguração do Centro Cultural que estão preparados os «dossiers» para o lançamento de novas estradas e de planos industriais na região transmontana, tendentes a diminuir os disequilíbrios regionais.

Por seu turno, o presidente do Município de Mirandela anunciou o dispêndio de 400 mil contos em obras de beneficiação em curso no concelho, nos sectores de viação rural, saneamento básico, abastecimento de água e electrificação». Esses empreendimentos, disse Marcelo Lago, estarão prontos em fins de 1982.

Recolha de andores em Vieira de Leiria

Uma «recolha de andores» foi o momento alto das festas da Senhora dos Milagres, em Vieira de Leiria, realizadas neste fim-de-semana.

Os festejos incluíram provas desportivas infantis, exibição de bandas e ranchos folclóricos e as inevitáveis cerimónias de carácter religioso. Ao princípio da tarde de ontem houve missa campal, seguida de procissão.

O arraial, que se prolongou pela tarde, encerrou com uma exibição de fogo-de-artifício.

Também em Oliveira de Azeméis houve festa, em honra de Nossa Senhora de La Salette, padroeira da vila.

Os festejos que vão prolongar-se até ao dia 11 do corrente abrangeram, para além das cerimónias religiosas, a abertura da exposição de pintura do artista Abílio Guimarães, na sede dos Bombeiros.

Na Guarda e nos Açores

As festas de São Vicente, da Guarda, vão realizar-se em Setembro próximo após um interregno de 47 anos.

Promovidas por um grupo de residentes do Bairro de São Vicente, as festas englobam a área mais antiga da Guarda, cujas origens históricas datam da fundação da cidade e compreendem as antigas Portas das Muralhas, Judiaria, Paço do Mestre de Avis e antigo Paço Episcopal.

Além de cerimónias religiosas, os festejos incluem festivais de folclore e provas desportivas.

Nos Açores, na ilha da Graciosa, preparam-se já para o próximo fim-de-semana as festas em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

A maior festividade da ilha e uma das maiores dos Açores, que costuma atrair à Graciosa inúmeros forasteiros e emigrantes, está marcada para os dias 8, 9, 10 e 11 de Agosto. Incluirá, como acontece noutros anos, cerimónias religiosas, touradas, exibições de folclore e concertos por bandas de música e outros agrupamentos musicais.

Festas tradicionais na ilha da Madeira

Diversas localidades da Região Autónoma da Madeira celebraram, durante o fim-de-semana, festejos tradicionais em honra dos seus santos padroeiros.

A Vila de Câmara de Lobos honrou o Santíssimo Sacramento com um conjunto de iniciativas predominantemente religiosas e recreativas.

Os festejos, iniciados sábado, tiveram o seu momento alto no domingo, com uma missa solene ao fim da tarde, seguida de uma procissão. Quatro bandas de música percorreram as principais ruas da Vila, iluminadas e ornamentadas.

Também a Paróquia da Visitação homenageou o Santíssimo Sacramento com um conjunto de solenidades religiosas.

A freguesia das Canhas levou a efeito, também no Domingo, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, sua padroeira, enquanto em Água de Pena os festejos foram em louvor de Santa Beatriz.

A generalidade das festas conta com a presença de muitos emigrantes madeirenses, que expressamente se têm deslocado dos países onde trabalham.

Nova Ordem da Informação debatida em Yaounde

Com uma chamada à descolonização na Informação do Continente, terminou este fim-de-semana, em Taounde, a Conferência Regional sobre Política de Comunicação em África (Africom), depois de dez dias de discussões.

Na chamada «declaração de Taounde», os 27 Estados participantes sublinham que os problemas da comunicação em Africa são atribuídos directamente à herança colonial.

«À independência política não se seguiu a descolonização da vida cultural, nem foram eliminados factores de alienação impostos pelo sistema colonial» – afirma o documento.

Considera-se como meio de libertação e de expressão da liberdade dos povos «a utilização sistemática dos órgãos de informaçao, para reforçar a unidade nacional, para a mobilização de todas as energias tendo em vista o desenvolvimento, e em função de uma grande participação das massas populares na informação e do fortalecimento da unidade africana no grande combate contra todos aqueles que tentam dividir o continente e impedem afirmar a sua própria identidade».

O documento de seis páginas põe em relevo a vontade dos estados participantes no desenvolvimento dos meios tradicionais de comunicação social assim como de modernos métodos para levar a cabo os objectivos da descolonização. E termina pedindo à comunidade internacional a ajuda necessária para conseguir a independência no sector da comunicação, tal como «conseguimos a independência política, edificando sistemas de comunicaçõa que respondam às nossas necessidades, que levem o selo da nossa própria criatividade que tenham em conta as nossas aspirações, e permitam estabelecer relações de igualdade, de justiça e de dignidade entre nós próprios e o resto do mundo».

Apela à UNESCO e outros organismos e institutos da órbita das Nações Unidas para colaborarem com África, na criação de uma nova ordem mundial na Informação e Comunicação, «permitindo a plena satisfação das nossas populações na Paz, na Justiça e na Liberdade».

Liberdade de Imprensa

A dificuldade de sobrevivência económica da Imprensa no contexto da crise internacional foi analisada durante um curso sobre «O Conceito de liberdade de Imprensa» que decorreu na cidade espanhola de Santander. Um dos intervenientes, o sociólogo britânico McGregor Durris afirmou que duas grandes ameaças impedem sobre a Imprensa: «Uma delas, é a sobrevivência económica no meio da crise económica e a outra deriva dos países terceiro - mundistas que, através da UNESCO, devem condicionar a Informação em função do desenvolvimento». Por su turno, o director do curso, Pedro Crespo de Lara, falou dos perigos que em seu entender ameaçam a Imprensa: «Falta de auto-suficiência económica e de livre acesso, tanto às fontes como às actividades informativas».

A greve na Reuter

Os jornalistas da Reuter que prestam serviço em Londres, decidiram retomar o trabalho no sábado à noite, segundo uma fonte sindical. Os 150 jornalistas daquela agência em Londres tinham entrada em greve a 25 de Julho passado, como protesto contra o despedimento de 18 deles que se tinham recusado a trabalhar a cópia dos serviços norte-americanos da Reuter.

Entretanto, nos Estados Unidos, a greve dos jornalistas da Reuter (malogradas que foram as negociações sobre a renovação da convenção colectiva), prossegue. De acordo com uma fonte sindical, recomeçaram igualmente as negociações.

Jornalistas libertados na Bolívia

Foram libertados em La Paz os jornalistas bolivianos Mário Maldonado Vizcarra, chefe da redacção do jornal católico «Presência» e Carlos Arze, que tinham sido detidos quando do golpe militar de extrema-direita naquele país. Em contrapartida continua preso o jornalista argentino Miguel Longo.

Soube-se, entretanto, que entre o milhar de pessoas alegadamente presas pelo Governo do general Garcia Meza, encontram-se vários jornalistas, entre os quais o director do jornal «Presência» (um diário católico), e o colaborador da Associated Press, Juna Leo.

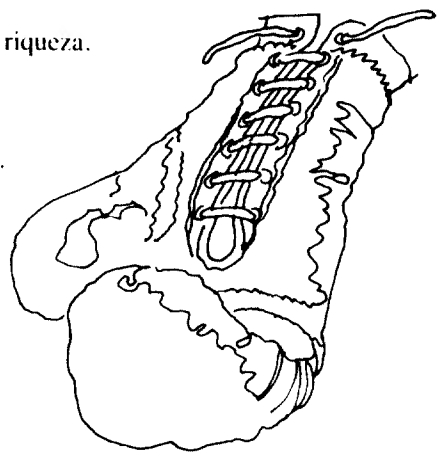
Bancas de jornais incendiadas

Terroristas de extrema-direita incendiaram mais dois postos de venda de jornais de esquerda no Centro e nos arredores do Rio de Janeiro. Recentemente, outros postos de venda de esquerda foram alvo de atentados em São Paulo, Belo Horizonte, e Londrina (Paraná).

Segundo a polícia, os autores destes atentados, que não fizeram vítimas, não foram identificados.

É POSSÍVEL LUTAR CONTRA A INFLAÇÃO -AGORA!

A inflação traduz desvalorização do dinheiro.
E para combater a desvalorização, é preciso criar riqueza.
Investir.
As OBRIGAÇÕES DO TESOURO ajudam a criar riqueza para todos e são um bom investimento para si. Rendem agora 21% ao ano.
Livres de impostos!
O juro das OBRIGAÇÕES DO TESOURO é actualizado semestralmente. Com base na taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescido de 3%. E nunca inferior a 15%.
Compre OBRIGAÇÕES DO TESOURO-FIP/80 e comece já a sua luta contra a inflacção.



DECIDA-SE

Consulte a Junta do Crédito Público
ou as Instituições de Crédito

OBRIGAÇÕES DO TESOURO 80 fip OBRIGAÇÕES DO TESOURO 80

OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 80
o investimento mais seguro

LATINA

Com inquérito a andar, hipótese de atentado parece irrefutável

Neofascistas acusados da explosão em Bolonha

●Ultimo balanço: 84 mortos e muitos feridos em estado grave

Uma greve geral de duas horas em toda a Itália e de quatro horas em toda a região de Emília-Romagna foi esta manhã observada, em testemunho de solidariedade para com as famílias das vítimas (84 mortos e 110 feridos ainda hospitalizados) da catástrofe de sábado, em Bolonha, quando um forte engenho explosivo destruiu um terço da estação ferroviária local.

Em Roma, o presidente do Conselho, Francesco Cossiga, fará hoje ao Senado uma comunicação sobre o desenvolvimento do inquérito e das operações de socorro. Cossiga, que visitou ontem os locais do drama, poderá dar precisões, confirmando a tese do atentado, que a Imprensa e numerosas formações políticas consideraram como a única tangível.

O procurador da República de Bolonha anunciou a abertura de um inquérito por atentado à segurança de Estado, a fim de «verificar a hipótese de crime» prevista pelo Código Penal. O procurador, que não fez explicitamente referência a um atentado, fundou a sua convicção sobre a descoberta, sábado à noite, de uma cratera de 30 centímetros de profundidade e de 1,5 metros de largo, no solo das salas de espera da gare.

A hipótese de uma explosão acidental não foi sustentada por nenhum elemento novo, após a descoberta desta cratera.

Entretanto, especialistas do Exército italiano admitiram que a explosão tenha sido provocada por uma mina antitanque ou uma bomba de cem quilogramas de TNT.

A responsabilidade da explosão foi ontem reivindicada várias vezes nomeadamdnoe por correspondentes que pretendiam representar as «Brigadas Vermelhas» ou a «Frente de Libertação de Itália». A Polícia deu limitado crédito a estas afirmações.

As mais sérias parecem ser as de sábado, feitas pelos «Núcleos Armados Revolucionários» (N.A.R., de extrema direita). Ameaças foram no entanto proferidas contra jornalistas que endossassem a responsabilidade da explosão ao N.A.R., num panfleto assinado por esta organização e distribuído em Nápoles.

Ramos de flores foram depostos durante todo o dia de ontem no solo da gare de Bolonha. Em Milão, 150 prisioneiros da Penitenciária San Vittore ofereceram espontaneamente sangue a favor das vítimas. Os centros móveis de transfusão de sangue instalados em várias cidades receberam a visita de centenas de pessoas, entre eles numerosos turistas. Enfim, os ferroviários interromperam um movimento de greve no Norte do país.

Desenrolam-se hoje manifestações contra o terrorismo em várias cidades de Itália: em Roma, ao apelo da Confederação Unitária (CGIL. CISL-UIL) e da extrema esquerda, assim como em Milão e Turim.

Segundo o enviado da France Presse, Bolonha, aterrorizada, onde o município comunista proclamou um dia de luto, ainda não consegue acreditar na catástrofe.

Os bolonheses ainda têm perante os olhos a imagem dos seus autocarros cor de laranja transformados em carros funerários, atravessando a cidade, antecedidos por um veículo da Polícia.

Nos arredores da estação, uma pequena multidão e curiosos continua presente: as pessoas murmuram: «Não é possível. É desumano».

Depois da descoberta do buraco com 30 cm de profundidade na sala de espera da segunda classe, a hipótese de antentado está reforçar-se. Mas os habitantes ainda têm «esperança» de que seja apenas um acidente.

No meio da multidão, não se fala de vingança, mas sim de «resistência». A greve desta manhã seria a primeira manifestação deste estado de espírito.

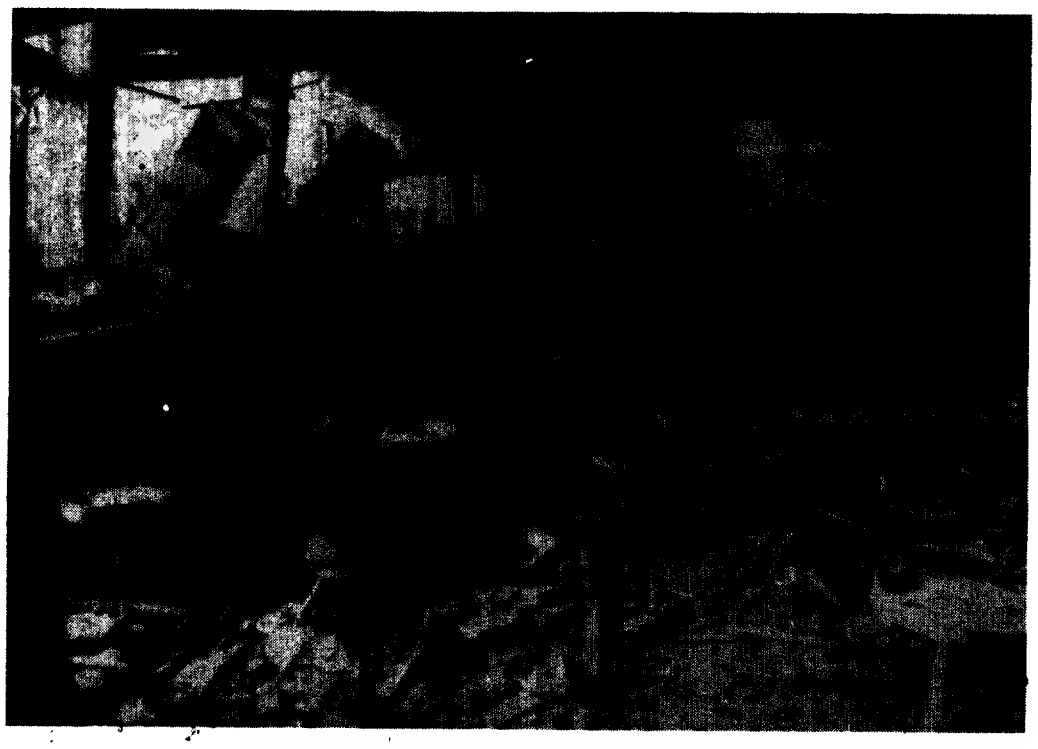
Dentro de Bolonha, «Montra do PCI», que desde há vários anos se apresenta como a imagem da calma e da ordem, a palavra «guerra» está sobre todos os lábios. Na verdade, o bar e as salas de espera da estação parecem terem sido atingidos por um bombardeamento.

Quando os relógios pararam

A explosão deu-se às 10.25 horas da manhã. Todos os relógios da estação pararam nesse momento. O edifício de dois andares onde se encontravam o bar, as salas de espera e dois escritórios, ergueu-se literalmente no ar, ruindo depois num barulho ensurdecedor.

Houve corpos projectados a vários metros de distância, até mesmo atirados para debaixo das caruagens do «Schweiss Adria Express», que liga Ancona a Basileia.

Um ferroviário, que chegou minutos após a explosão, conta ter presenciado cenas alucinantes. Pessoas com rostos cobertos de sangue, poeira, andavam às apalpadelas no «hall», onde todos os vidros ficaram estilhaçados. Outras gritavam correndo de um lado para o outro, à procura de pessoas que pouco antes estavam a seu lado.



Nos cais, toda a imensa estrutura de vidro, cujas colunas se dobraram sob a violência da explosão, tombom sobre o «Adria Express». «Foi uma sorte o comboio encontrar-se na via número um. Sem ele, todas as pessoas que se encontravam no segundo cais teriam perdido a vida», dizia-se no escritório do chefe da estação.

Os socorros chegaram rapidamente. Durante várias horas, as dezenas de ambulâncias mantiveram o vaivém entre a estação e o hospital principal, transportando os feridos. Vários autocarros municipais, cujo interior foi revestido de lençois brancos, serviram de carros mortuários.

Esgotados e perturbados pelas cenas de horror, houve militares que desmaiaram.

No sábado à tarde, o chefe do Estado, Sandro Pertini, muito pálido e emocionado, visitou rapidamente a gare, repetindo continuamente num murmúrio: «Pobre gente, pobre gente».

Ao princípio da noite, a descoberta do local da explosão, no mosaico da sala de espera, confirmava a versão do atentado.

Os funerais realizar-se-ão, muito provavelmente, na próxima quarta-feira.

Imprensa: entre a certeza e a quase certeza

Todos os jornais italianos evocaram ontem a possibilidade de um atentado, com maior ou menor certeza, para explicar a explosão de ontem na estação ferroviária de Bolonha.

O «Messaggero» declara em manchete «um atentado monstruoso» e publica um editorial intitulado «como compreender?». O órgão do Partido Comunista «Unitá», apresenta em manchete: «Uma horrorosa tragédia», com o subtítulo: «Quase a certeza: um atroz atentado fascista». «Paese Sera» (próximo dos comunistas) afirma em título «É um ignóbil massacre», com o subtítulo: «o país em luta. Um atentado devasta a gare de Bolonha». «La República» (socialista), escreve em título «um massacre», com o subtítulo «está comprovado, era uma bomba». «Avanti», órgão do Partido Socialista, apresenta em manchete «tragédia em Bolonha» e escreve no seu editorial: «A primeira ideia: um atentado fascista».

Todos estes jornais se apoiam na descoberta num canto da sala de espera da segunda classe, e de vestígios que proviriam do accionamento de um explosivo.

E todos lembram, alongando-se mais ou menos, as circunstâncias dos dois atentados mais mortíferos cometidos pelos terroristas de extrema-direita: o da «Piazza Fontana», em Milão, em 12 de Dezembro de 1969, que fez 16 mortos e 90 feridos, e o que foi cometido contra o comboio «Italicus», perto de Bolonha, em 4 de Agosto de 1974, em que morreram 12 pessoas.

Entretanto, os partidos políticos coincidem na necessidade de tomar medidas preventivas contra o terrorismo e são já muitas as vozes que pedem a instauração da pena de morte. Esta medida poderá mesmo vir a ser debatida pelo executivo.

Neofascistas dos NAR na mira da opinião pública

Investigadores da Polícia italiana afirmaram estarem quase certos de que a explosão registada sábado na gare de Bolonha foi provocada por terroristas de extrema-direita.

E, geralmente, apontam-se os NAR («Núcleos Armados Revolucionários»), como responsáveis. Apesar desta organização neofascista ter vindo anonimamente a desmentir a reivindicação, obviamente também anónima, que fez logo após a catástrofe, de ser dela a autoria do atentado na estação, os NAR estão na mira da opinião pública.

A primeira manifestação dos NAR remonta a Outubro de 1977. Sob o impulso do activista Franco Anselmi, aliás «Magliana», uma dezena de jovens reunem-se num restaurante dos bairros elegantes de Roma. A sua finalidade: combater o «Movimento Social Italiano» (MSI), extrema-direita de Giorgio Almirante), que acusam de estar enfeudado à Democracia Cristã.

O movimento estrutura-se em falanges de intervenção, activas primeiramente em Roma, e depois pouco a pouco alastrando ao resto do país.

O objectivo imediato dos NAR sobressai rapidamente: pensam relançar a «estratégia da tensão» que, de 1969 a 1974, ensanguentou a Itália, e reconstituir a famosa «Conjura Negra» que abalou a democracia deste país.

Os primeiros ataques foram dirigidos contra as sedes comunistas ou socialistas.

Em 1978, os militantes, perseguidos pela Polícia, dispersaram-se. Os NAR entram na mais completa clandestinidade e implanta-se em Nápoles e na Calábria, com o apoio dos movimentos dissolvidos («Ordem Nova») e «Vanguarda Nacional», igualmente neofascistas.

1979 verá as primeiras acções relâmpago dos NAR: em 19 de Janeiro foi um «raid» contra uma rádio privada de extrema-esquerda», «Radio Citta Futura» (5 feridos). Em 16 de Junho, assinam um ataque à bomba contra uma delegação comunista em Roma (23 feridos, entre os quais duas crianças).

A confirmar-se serem os NAR os responsáveis pela catástrofe de Bolonha, prova-se que eles não hesitam na escalada da morte.

Ministério das Finanças e do Plano

GABINETE DO MINISTRO

AUTARQUIAS LOCAIS E AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL COLABORAM COM A ADMINISTRAÇÃO FISCAL

RELAÇÃO DOS POSTOS EXTRAORDINÁRIOS DE RECEPÇÃO DE DECLARAÇÕES DO IMPOSTO COMPLEMENTAR E DE REGISTO DOS DÍSTICOS DO IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS:

ZONA DE LISBOA

Automóvel Club de Portugal, Rua Rosa Araújo, 24 — 2.º Lisboa
Juntas de Freguesia: da Ajuda; de Alcântara; Alvalade; Anjos, Beato, Benfica; Campo Grande; Campolide; Coração de Jesus; Graça; Lapa; Lumiar; Marvila; Nossa Senhora de Fátima; Penha de França; Prazeres; Santa Maria de Belém; Olivais; Santo Condestável; S. Domingos de Benfica; S. João; S. João de Brito; S. João de Deus; S. Jorge de Arroios; Alcabideche; Cascais; Estoril; Parede; S. Domingos de Rana; Agualva-Cacém; Algueirão — Mem Martins; Queluz; Rio de Mouro; Sintra; Reboleira; Mina; Damaia; Buraca; Alfragide; Loures; Odivelas; Oeiras; Paço d'Arcos; Carnaxide
Repartição de Finanças de Algés
Junta de Freguesia do Barreiro; Seixal; Amora; Corrios.

ZONA DO PORTO

Automóvel Club de Portugal — Rua Gonçalo Cristóvão 2 e 6, Porto
1.º Bairro Fiscal do Porto; 2.º Bairro Fiscal do Porto; 4.º Bairro Fiscal do Porto 5.º Bairro Fiscal do Porto; 6.º Bairro Fiscal do Porto
2.ª Repartição de Finanças de Gaia
Juntas de Freguesia de: Santa Marinha; de Mafamude; Carvalhos; S. Félix da Marinha; Matosinhos; Leça da Palmeira; Senhora da Hora; Custóias; Maia; Rio Tinto; Valbom; Gondomar.

OUTROS POSTOS

Delegação da Repartição de Finanças de Faro
Delegação do ACP em Faro, Pr. D. Francisco Gomes, Faro; Aveiro, Av. Dr. Lourenço Peixinho, (D Aveiro; Braga, Av. da Liberdade, 466, 1.º-D Braga; Funchal R. Dr. António José de Almeida 17-7.º Funchal; Coimbra; Av. Navarro, 6 Coimbra.

PERÍDO DE ABERTURA:

De 1 a 14 de Agosto
de 1 a 15 de Setembro (só registo de Dístico do Imposto sobre veículos)

HORÁRIO:

Dias úteis: das 19 horas às 22 horas
Sábados: das 9 horas às 12 horas e 30 minutos.

INSTRUÇÕES

Imposto Complementar

Os postos acima mencionados estão habilitados a receber as declarações modelo 1
Se pretender efectuar a autoliquidação poderá fazê-lo nos mesmos postos mas, neste caso, unicamente por meio de cheque.
Os contribuintes poderão dirigir-se dentro do concelho da sua residência ao posto que lhes for mais conveniente.

Imposto sobre Veículos

Adquira previamente o selo em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública

Apresente as declaração de registo nos postos.

Prisão de iranianos nos EUA agrava relações entre Washington e Teerão

Dez funcionários do Serviço de Imigração dos Estados Unidos chegaram ontem à prisão federal de Otisville (Nova Iorque) para interrogar os 172 iranianos presos que continuam a negar identificar-se.

Vinte mulheres iranianas estão também detidas noutra prisão federal.

Os iranianos foram presos em Washington, no domingo passado, durante uma manifestação que teve lugar na capital norte-americana no dia em que morreu o ex-xá do Irão, Mohamed Reza Pahlevi.

Os iranianos, que foram transferidos do distrito de Columbia para Nova Iorque, são partidários do «ayatollah» Khomeini e, no dia da manifestação, tiveram recontros com grupos anti-khomeinistas e com a Polícia.

Nenhum dos detidos quis dar o seu nome e, até este momento, todos dizem chamar-se «John Doe».

Os funcionários da imigração pensam que os prisioneiros são estudantes e podem ser deportados se recusarem identificar-se.

Segundo as autoridades, os iranianos que consintam em se identificar e se encontrem legalmente no país podem sair em liberdade.

«Se algum dos detidos quiser voltar ao Irão, os Estados Unidos enviam-no para lá», disse David Crosland, comissário da Imigração.

Por outro lado – acrescentou – todos os que se negarem a dar os seus nomes podem ser deportados. Tanto os homens como as mulheres que se encontram detidos estão também processados no distrito, por recontros com a Polícia.

Entretanto, em Washington, há uma semana que cerca de vinte iranianos estão sentados em frente da Casa Branca, muitos deles fazendo greve de fome pelos «atropelos» de que têm sido alvo os seus irmãos.

Este grupo de pró-khomeinistas empunha cartazes e bandeiras com a fotografia do «ayatollah» e legendas contra a Polícia e a CIA.

Denunciam entretanto que as forças da ordem torturaram os detidos e têm estendidas no chão peças de roupa ensanguentadas.

Entretanto, de Teerão, informam que tem havido manifestações contra a «actuação fascista» dos Estados Unidos.

A informação de «Rádio Teerão» diz que «milhares de pessoas estão sentadas numa mesquita pedindo que os 52 reféns norte-americanos sejam julgados como espiões o mais breve possível».

Khomeiny critica João Paulo II

O imã Khomeiny, ao receber uma mensagem do Papa que lhe foi entregue por mons. Hilarion Capucci, censurou o Papa por estar «do lado dos opressores e não dos orpimidos» e por não intervir a favor dos estudantes iranianos detidos nos Estados Unidos.

«Escutais vós o grito dos oprimidos ou o dos opresores? Sabeis vós que os nossos jovens são torturados nas prisões dos Estados Unidos?», perguntou o imã, dirigindo-se a João Paulo II,, numa alocução pronunciada perante mons. Capucci e transmitida integralmente por Rádio Teerão.

«Teria sido melhor que vós tivésseis ido ter com Carter, com uma carta do Papa», acrescentou o «guia da revolução», dirigindo-se, desta vez, a mons. Capucci, delegado apostólico dos melchitas na Europa.

Dirigindo-se novamente ao Papa, Khomeiny acrescentou:

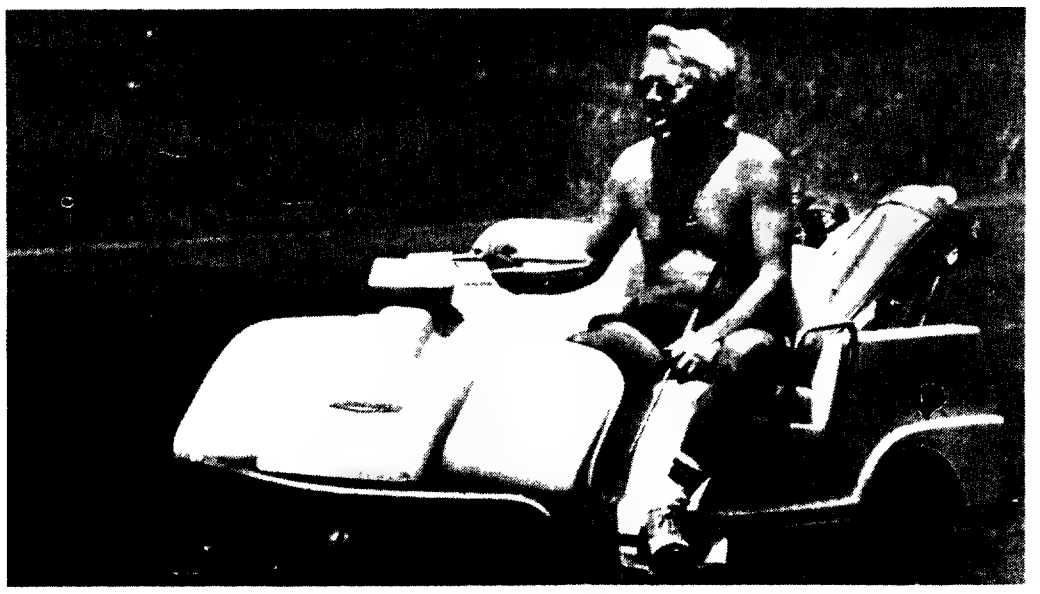
«Sabeis como é que Cristo agia com as pessoas? Vós que pretendeis ser o seu sucessor, não reparais em tudo isso?», «nós não temos nenhuma hostilidade contra o cristianismo e o judaísmo, afirmou, mas na condição de as suas escolas serem verdadeiramente centros de ensino. Ora nós temos informações segundo as quais elas eram ninhos de espiões».

Execuções em série

Cinco pessoas foram executadas hoje, ao amanhecer, em Teerão por «tráfico de droga», anuncia a Rádio iraniana.

Estas execuções elevam a 198 o número de pessoas passadas pelas armas no Irão, desde o princípio do Ramadão, em 4 de Julho passado.

O diário «República Islâmica» anunciou efectivamente novas execuções, entre elas uma lapidação, para estes três últimos dias, elevando a 24 o número de pessoas executadas sexta-feira, sábado e domingo.



Muito divertido a conduzir o carrinho do «golf», Carter parece aqui «a milhas» do escândalo provocado por seu irmão. Ele próprio, «que saiba», não recebeu qualquer «lembrança» da Líbia... (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

"Billygate"

Carter aparenta confiança no início das investigações

O presidente James Carter, sem adiantar pormenores, disse-se convicto de que conseguiu apagar, pelo menos, um dos focos de incêndio que ameaçam a sua nomeação para recondução no cargo.

A Casa Branca recusou-se, entretanto, a confirmar se o presidente enviará hoje ao Senado um relatório sobre a relação existente entre o seu irmão Billy e a Líbia. «Esperamos que sim» – comentou o porta-voz Jody Powell.

Quando a informação passar ao Senado – disse a Casa Branca, o seu teor será tornado público e Carter responderá aos jornalistas a esse respeito, numa conferência de Imprensa.

O caso Billy Carter começa a ser investigado hoje em subcomissão senatorial.

O irmão do presidente, que reconheceu ter recebido 220 mil dólares da Líbia no princípio deste ano, foi registado em 14 de Julho como agente externo do Governo de Gadafi.

Entretanto, o presidente da Câmara dos Representantes, Thomas O'Neill, disse à revista «US Worl and News Report» que não vê na questão Billy Carter um problema a longo prazo. «Creio que os norte-americanos verão nisto um infeliz assunto de família. Rara é a família sem uma ovelha negra» – comentou.

Carter poderá comparecer no Capitólio, no fim desta semana, para depor sobre a questão Billy. Os presidente Abraham Lincoln e Gerald Ford foram os únicos chefes de Executivo que anteriormente depuseram perante comissões do Congresso.

Ontem, de regresso à Georgia, Billy Carter insultou um senador, Floyd Huggins, que o acompanhou na viagem à Líbia, por causa das informações sobre o seu envolvimento numa tentativa de estabelecimento de um negócio de petróleo com Tripoli, entre outros casos, em 1978. Billy Carter, segundo Huggins, quereria receber 40 por cento de qualquer verba líbia aplicada a «comprar» o mercado petrolífero norte-americano.

Um presente para o presidente?

A Casa Branca desmentiu ontem à noite a informação que foi publicada por um jornal de Beirute segundo a qual o presidente Carter teria recebido uma «lembrança» de 50.000 dólares do Governo líbio, por intermédio do seu irmão Billy. O presidente «não recebeu, directa ou indirectamente qualquer dádiva proveniente da Líbia. O presidente não recebeu, que ele saiba, a oferta em questão» disse um porta voz da Casa Branca.

Kennedy

A Convenção do Partido Democrata, prevista para a próxima semana em Nova Iorque, será «aberta», disse ontem o senador Edward Kennedy, que acrescentou pensar obter a investidura como candidato oficial à Presidência.

Um responsável da campanha do senador Kennedy indicou ontem que, em 700 delegados que se comprometeram a votar no presidente Carter, e que foram interrogados pelo telefone, cerca de 400 manifestaram o desejo de que a Convenção seja «aberta».

Futuro de Jerusalém condiciona diálogo israelo-egípcio

O Egipto poderá aceitar o reatamento das negociações sobre a autonomia palestiniana, se Israel concordar em discutir o futuro de Jerusalém, soube-se no Cairo.

O presidente Anwar Sadat determinou o adiamento, por tempo indefinido, das negociações, cujo recomeço estava originalmente marcado para ontem, em protesto contra a recente lei aprovada pelo Parlamento israelita que formalizou a anexação de Jerusalém.

Numa carta endereçada ao primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, Sadat denunciou como «nula» a decisão israelita, reiterando a reivindicação árabe sobre o sector oriental daquela cidade.

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Kamal Hassan Ali, disse que as negociações autonómicas apenas serão reiniciadas, se Israel der uma resposta positiva à mensagem de Sadat.

Entrentanto, o Governo israelita reuniu-se hoje em sessão especial, para responder à condenação egípcia da formalização de Jerusalém como «capital eterna» de Israel.

O primeiro-ministro, Menahem Begin, informou os membros do gabinete sobre a carta recebida do presidente egípcio, Anwar Sadat. O Executivo de Begin prepara uma resposta que deverá ser entregue amanhã, através da Embaixada de Isreal no Cairo.

Kuwait propõe «sanções efectivas»

O embaixador do Kuwait nas Nações Unidas, Abdullah Bishara, afirmou que os países árabes e islâmicos devem aplicar sanções efectivas contra Israel.

Numa entrevista telefónica a um semanário libanês que lhe pedira para comentar a decisão israelita de declarar a cidade de Jerusalém como sua «capital eterna», o embaixador disse que esta medida «conduziu a um ponto irreversível».

«As sanções são inevitáveis – disse. Nos termos da Carta das Nações Unidas, os países que compõem a comunidade internacional podem cortar todas as relações económicas e políticas com Israel».

O embaixador do Kuwait sublinhou ainda que não se estava a referir a «quaisquer sanções simbólicas ou selectivas», mas sim a «sanções efectivas».

Mais prisioneiros em greve da fome

A greve de presos palestinianos, exigindo melhor tratamento, espalhou-se a outra cadeia, aumentando agora para cerca de 600 o número de prisioneiros em greve da fome – disseram hoje funcionários prisionais.

O comissário Haim Levy, organizou uma visita à prisão de Nafha, onde 74 presos palestinianos iniciaram a 14 de Julho uma greve da fome.

A prisão, um estabelecimento recente de alta segurança, situa-se 12 quilómetros ao norte de Mizpe Ramon, no deserto do Negev.

Dois dos prisioneiros morreram o mês passado devido à alimentação forçada, depois de mais de duas dezenas de presos terem sido transferidos para a prisão de Ramle, no centro de Israel.

Levy negou acusações de que os presos tinham sido espancados e obrigados a beber água salgada para que comessem.

Levy acrescentou que 316 prisioneiros palestinianos da prisão de Bersheba iniciaram no sábado uma recusa às refeições por solidariedade com os presos mantidos em Nafha.

Brasil

Sobe de tom a campanha de intimidação fascista

A campanha de intimidação da extrema-direita clandestina brasileira, contra a Imprensa de esquerda e contra a oposição política, aumentou nos últimos dias, em todo o Brasil.

Cartas contendo ameaças e assinadas por «comandos de caça anticomunistas» foram enviadas, na semana passada, a um jornalista e a várias entidades do Partido Democrata Trabalhista, de Leonel Brizola, em Porto Alegre, no Estado de Rio Grande do Sul.

Em Brasília, vários quiosques de venda de jornais foram ameaçados de que serão destruídos, caso os proprietários continuem a vender revistas de esquerda. O mesmo aconteceu em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador e Aracaju. Todas as cartas de ameaças eram assinadas pela denominada «Falange Pátria Nova», organização de que até agora não se tinha ouvido falar.

Numerosos donos de quiosques cederam a esta vaga de terror e deixaram de vender os jornais «icriminados» pelos fascistas. Assim, no Recife, Salvador e Aracaju, só uma ínfima parte dos quiosques ainda mantem à venda a imprensa de esquerda.

Em resposta a esta campanha de intimidação fascista, militantes da esquerda organizaram reuniões de protesto e passaram a vender as suas publicações pelas ruas, pedindo aos transeuntes que se façam assinantes.

Terminou em Tóquio a conferência anti-atómica

A Conferência Internacional Anti-Atómica adoptou ontem uma declaração pedindo o fim da corrida aos armamentos, na sequência de dois dias de trabalho em Tóquio.

A declaração foi lida pela senhora Peggy Duff, secretária-geral da União Internacional para a Paz e o Desarmamento, cuja sede é em Londres, perante 400 participantes de 25 países e 11 organizações internacionais. Os pontos principais desta declaração são os seguintes:

– As tarefas mais importantes da humanidade são a prevenção de uma guerra nuclear, a eliminação das armas nucleares e o fim da corrida aos armamentos;

– Pedido para a aplicação sem prazo das recomendações da primeira sessão especial da ONU sobre o desarmamento e a elaboração de um plano de desarmamento completo na segunda sessão especial, prevista para 1982;

– Pedido para o estabelecimento de uma zona de desarmamento não nuclear e a conclusão de um tratado internacional, proibindo completamente os ensaios nucleares;

– Pedido de suspensão de extracção de urânio nas terras pertencentes aos índios do Canadá;

– Apoio aos que estão contra o lançamento de resíduos nucleares no Pacífico.

África do Sul

Não querem negros nos parques

O Conselho Municipal de Pretória ameaçou proibir os negros de entrar nos parques da cidade e outros locais de recreio – anunciou o conselheiro Andries Denyschen.

A cidade abriu os seus parques a todas as raças em 1973, durante os jogos nacionais sul-africanos, durante 15 dias apenas, mas a ordem nunca mais foi revogada.

Denyschen disse que «só numa tarde contou 91 negros num parque próximo da sua casa. Vêm de carro, de muitos quilómetros de distância passar a tarde nos parques, no fim de semana, e os brancos quase não têm lugar».

Denyschen disse, na reunião mensal da Câmara, que «é tempo de repor nas mãos dos brancos de Pretória o que lhes pertence de direito e pelo que pagam impostos».

A maior parte dos negros de Pretória residem em dois subúrbios na periferia da cidade, Atteridgville e Mamelodi, em cujos parques escasseiam as árvores e os lagos sao raros.

O Conselho Municipal de Pretória é conhecido pelo seu rigoroso conservadorismo em relação a questões raciais.

Há dois anos o Conselho ordenou a retirada das balizas em vários parques, porque crianças brancas jogavam com crianças de cor.

Um teatro para ópera que está a ser construído e é calculado em muitos milhões de dólares, será vedado aos negros, pois estes não gostam de ópera, segundo o Conselho.

Desporto

Moscovo: fascinante adeus à juventude

«Lord» Killanin que, com o fim dos Jogos Olímpicos de Moscovo, termina o seu mandato de presidente do Comité Olímpico Internacional, declarou ontem encerradas as 22.ªs olimpíadas. Eram 16 e 59 (hora de Lisboa).

Perante o Estádio Lenine repleto, Killanin apelou a todos os desportistas do Mundo **«para que se unam na paz, antes que um holocausto se abata»**, palavras que já utilizara na cerimónia de encerramento dos últimos Jogos Olímpicos de Inverno, em Lake Placid (Estados Unidos). «**O desporto, nos Jogos Olímpicos, não deve ser utilizado para fins políticos, quando nao foram usados meios diplomáticos, económicos ou outros–**, acrescentou o presidente cessante do COI.

Depois de agradecer, em nome do COI, **«A Leonid Brejnev, ao povo da União Soviética, às autoridades de Moscovo e ao Comité Organizador dos Jogos»**, Killanin saudou «**os participantes, dirigentes, público e órgãos de informação, todos os que deram a sua contribuição para o êxito dos Jogos»**.

Finalmente, o termo da curta alocução do presidente do COI foi a declaração do encerramento das 22.ªs Olimpíadas e, segundo a tradição, o apelo **«aos jovens de todos os países para se reunirem dentro de quatro anos em Los Angeles, para celebrarem os jogos das 23.ªs Olimpíadas»**.

A cerimónia protocolar de encerramento iniciou-se com o desfile conjunto das bandeiras, nacionais ou olímpicas, seguidas de centenas de atletas participantes nos Jogos. A delegação portuguesa, ao contrário da cerimónia de abertura, desfilou no Estádio Lenine, mas mantendo o estandarte do Comité Olímpico Nacional, enquanto nas bancadas ondulava uma grande bandeira portuguesa.

Num espectáculo que repetiu em rigor e beleza o das cerimónias de abertura, as bandeiras grega, soviética e da cidade de Los Angeles, (local das Olimpíadas de 1984), subiram nos mastros, ao som dos respectivos hinos. A substituição da bandeira norte-americana pela de Los Angeles fora nateriormente decidida pelo COI, aceitando o protesto da administração de Washington e indo ao encontro das preocupações do Comité Organizador soviético, que pretendeu evitar novo conflito diplomático com os Estados Unidos.

A chama olímpica foi apagada, na gigantesca pira do Estádio Lenine, enquanto pombas brancas eram largadas. Na bancada, como em 19 de Julho, da responsabilidade do Comité Organizador, e que teve a participação de milhares de atletas e grupos de dança.

Ontem

No dia do encerramento das Olimpíadas apenas uma competição se disputou. Como é tradicional, a derradeira final coube à prova individual de saltos, do torneio hípico. No Estádio Lenine, onde horas depois um espectáculo de encerramento repetia o brilho do da abertura (em 19 de Julho passado), a última medalha de ouro foi conquistada pelo cavaleiro polaco Jan Kowalczyk, a 3.ª para o seu país. O soviético Nikolay Korolkov ganhou a medalha de prata e para a medalha de bronze, uma «barrage» entre o mexicano Perez Heras e o guatemalteco Oswaldo Herbruger, deu a vitória ao primeiro.

«Lord» Killanin: o adeus a Moscovo, o convite para Los Angeles

onde 3500 jovens voltaram a desenhar sucessivos e atraentes quadros, surgiu o«Mischa», o pequeno urso mascote dos Jogos, chorando.

Com a saída do estádio das delegações desportivas, a cerimónia oficial cedeu o lugar ao espectáculo, deslumbrante

Assim terminaram as competições entre atletas de 81 países, dos quais 36 saem de Moscovo com medalhas olímpicas, alguns dos quais (como o jovem Zimbabwe) com a primeira da sua história desportiva.

Mas, a parte de leão ficou na União Soviética, com 80 medalhas de ouro, 68 de prata e 46 de bronze (total de 194, mais de 30 por cento das 631 distribuídas). Em Montreal, a URSS alcançara 48 ouros, o que significa que quase duplicou o número de medalhas, enquanto a RDA (agora com 47) aumentou sete relativamente a 1976. Dos países cujos comités olímpicos alinharam com a campanha anti-olimpíadas de Moscovo, liderada pelo presidente Certer, os principais ganhadores de medalhas seriam os EUA, a RFA e o Japão que, em Montreal, obtiveram um total de 158 medalhas.

Porém, mesmo que os atletas norte-americanos tivessem estado nas Olimpíadas de Moscovo, URSS e RDA continuariam a ser, segundo a generalidade dos comentadores, as duas principais potências em medalhas olímpicas. A URSS, que logrou um número de medalhas nunca alcançado por um país na história das olimpíadas, superou largamente a RDA, passando para 33 a diferença em medalhas de ouro entre ambas que, em Montreal, fora de apenas oito. Em conjunto, as 320 medalhas conquistadas pela URSS e pela RDA representam mais de 50 por cento do total existente nas Olimpíadas de Moscovo.

A história dos Jogos Olímpicos regista vencedores e não vencidos ou ausentes. Por isso, a herança de Moscovo será praticamente impossível de ultrapassar em Los Angeles, pelos Estados Unidos, que também jogarão «em casa».

Na cerimónia de encerramento dos Jogos «Lord» Killanin, que ali também encerrou oito anos de mandato na presidência do Comité Olímpico Internacional, apelou para a unidade dos desportistas e voltou a criticar a utilização dos Jogos para fins políticos. Killanin cumpriu a tradição quando apelou aos jovens de todos os países do Mundo para se reunirem, dentro de quatro anos, em Los Angeles, para as 23.ªs Olimpíadas da era modernoa.

Sábado

No sábado, no Estádio Lenine, perante 100 mil espectadores, e debaixo de chuva por vezes intensa, a Checoslováquia venceu por 1-0 a RDA, (campeã olímpica) e ganhou a medalha de ouro do torneio de futebol.

Como se previa, três equipas do Leste europeu conquistaram as medalhas olímpicas: a RDA ficou com a de prata e, na véspera, a URSS ganhara a de bronze, ao vencer (2-0) a Jugoslávia.

O judo encerrou o seu torneio olímpico com a disputa da categoria aberta a todos os atletas. Nesta última ediçao da categoria (a federaçao Internacional já decidiu não a realizar em Los Angeles) Dietmar Lorenz (República Democrática Alemã), ganhou a medalha de ouro, com Angelo Parisi a ficar com a prata (a sua 2.ª medalha olímpica em Moscovo) e um britânico, Arthur Mapp, e um hungaro (Andras Ozsvar) obtendo os bronzes.

Los Angeles: o convite está feito

O tiro com arco terminou os seus torneios masculino e feminino. Em Montreal venceram norte-americanos, desta feita os títulos passaram para europeus, dada a ausência dos primeiros. Na competição masculina, um finlandês (de 18 anos), Tomi Poikolainen venceu o favorito, Boris Isachenko (líder da prova até aos últimos disparos, que lhe foram fatais e apenas valeram a medalha de prata), no torneio feminino venceu a soviética Ketevan Losaberidze.

Cinco finais de canoagem somaram-se as seis disputadas na vespera. O dominio da jornada pertenceu integralmente aos paises do leste europeu: RDA ganhou duas finais e as restantes foram conquistadas pela URSS, Roménia e Bulgária. Das 11 provas disputadas na modalidade, URSS e RDA ganharam um total de oito medalhas de ouro. Um facto significativo: das

Continua na pág. 14

Ouro, prata e bronze

O quadro final de medalhas após a prova individual de saltos de obstáculos, última competição dos Jogos Olímpicos, é o seguinte:

PAÍSES	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
URSS	80	68	46	194
RDA	47	37	42	126
Bulgária	8	16	17	41
Cuba	8	7	5	20
Itália	8	3	4	15
Hungria	7	10	15	32
Roménia	6	7	13	26
França	6	5	3	14
Grã-Bretanha	5	7	9	21
Polónia	3	14	15	32
Suécia	3	3	6	12
Finlândia	3	1	4	8
Checoslováquia	2	3	9	14
Jugoslávia	2	3	4	9
Austrália	2	2	5	9
Dinamarca	2	1	2	5
Brasil	2	–	2	4
Etiópia	2	–	2	4
Suíça	2	–	–	2
Espanha	1	3	2	6
Áustria	1	2	1	4
Grécia	1	–	2	3
Bélgica	1	–	–	1
Índia	1	–	–	1
Zimbabwé	1	–	–	1
Coreia do Norte	–	3	2	5
Mongólia	–	2	2	4
Tanzânia	–	2	–	2
México	–	1	3	4
Holanda	–	1	2	3
Irlanda	–	1	1	2
Venezuela	–	1	–	1
Uganda	–	1	–	1
Jamaica	–	–	3	3
Líbano	–	–	1	1
Guiana	–	–	1	1

Atletismo: Yifter, a vedeta

Miruts Yifter, o perspicaz pequeno etíope, tornou-se a grande figura dos Jogos de Moscovo nas provas de atletismo, ao vencer os 5000 metros e 10.000 metros. Yifter (que mede 1,63 metros para 53 quilos) foi o único atleta que conquistou duas medalhas de ouro em provas individuais, repetindo o êxito do finlândês Lasse Viren, duplo campeão olímpico (em Munique e Montreal). A sua idade está registada em 35 anos, mas afigura-se que o atleta tem 37, embora pareça mais velho, quase com idade para ser avô.

Yifter, no entanto, mostrou possuir mais «endurance» e velocidade que outros corredores com metade da sua idade, batendo-os nos derradeiros 200-300 metros. Mesmo os adeptos soviéticos que, nas bancadas do Estádio Lenine, estavam encantados com as marcas dos seus compatriotas, apreciaram a forma como o pequeno corredor etíope se impôs com tanta determinação.

Em 1972, Yifter obteve a medalha de bronze nos 10.000 metros, mas não alinhou nos 5000 metros, enquanto em 1976 esteve ausente em ambas as provas, devido ao boicote dos países africanos.

Juízes ajudaram?

A União Soviética dominou largamente as provas masculinas e femininas conquistando 41 medalhas, incluíndo 15 de ouro (oito masculinas e sete femininas). Entre os seis recordes mundiais estabelecidos, os representantes da URSS alcançaram três: por intermédio de Yuri Sedyck no martelo (81,80 metros), Nadezha Olizarenko nos 800 metros (1.53,5) e Nadezha Tkachenko no pentatlo (5.083 pontos). Os atletas soviéticos foram, no entanto, «auxiliados» pela Federação Internacional, que falhou no controlo das provas, deixando aos juízes soviéticos a responsabilidade de organização. Após muitas críticas e pressões dos órgãos de Comunicação Social, a FIAA resolveu colocar os seus juízes a organizar as provas.

Foi a primeira vez que um Júri de Apelo da FIAA não esteve dentro do campo durante os Jogos e isso afectou a credibilidade da Federação Internacional, afirmou um dos membros da organização.

Insólitos

O Comité Executivo da FIAA não podia tolerar mais a situação e impôs a presença dos seus juízes, para salvaguardar a imparcialidade de critérios nas provas, acrescentou o mesmo elemento.

Tudo leva a crer (de facto) que os juízes soviéticos ajudaram os atletas do seu país a conquistarem medalhas de ouro nas provas de disco, dardo e triplo salto.

No dardo, o lançamento de Dainis Kula caiu de forma irregular no relvado, mas o juiz considerou o ensaio válido: e garantiu ao lançador soviético a qualificação para a final e depois o título olímpico.

No triplo-salto, o australiano Ian Campbell ficou com um salto anulado (a 17,50 metros) que lhe garantia a vitória, por alegado arrastamento do pé de chamada. O triunfo acabou por pertencer ao soviético Jaak Uudmae, com 17,35 metros.

No disco, o cubano Luis Delis lançou o engenho a mais de 66,64 metros, marca com que o soviético Viktor Rasshcupkin ganhou a medalha de ouro, mas o juiz invalidou esse lançamento.

Já no salto com vara a ajuda de um atleta soviético ao seu compatriota Konstantin Volkov não foi suficiente, pois o plocao Wladyslaw Kozakiewicz obteve o recorde mundial, com 5,78 metros.

Coe e Ovett

Os outros recordes mundiais que não pertenceram à hegemonia da URSS foram estabelecidos por Gerd Wessing (RDA) no salto em altura com 2,36 metros; pelo quarteto feminino da RDA nos 4×100 metros (com 41,60 segundos) e pelo saltador com vara polaco.

As provas de atletismo ficaram também assinaladas por um elevado nível nas disciplinas de concursos e espectacularidade nas corridas. O alemão-oriental Lutz Dombrowski alcançou a 2.ª melhor marca mundial no salto em comprimento (8,54 metros) o melhor resultado ao nível do mar, o mesmo acontecendo com a soviética Atiana Kolpakova, com 7,06 metros na mesma especialidade.

Nas corridas, o duelo entre os ingleses Sebastian Coe e Steve Ovet dominou as atenções gerais e, no «rescaldo», Coe saiu mais beneficiado com uma medalha de ouro (1500 m) e uma de prata (800 m), contra uma de ouro (800 m) e uma de bronze (1500 m), de Ovett.

O escocês Allan Wells ganhou a prova «rainha» (100 metros) e o alemão oriental Waldemar Cierpinski a «clássica» maratona.

Cierpinski foi um dos dois atletas a bisar o título alcançado em Montreal, entre os 24 medalhados com ouro em Moscovo, tornando-se no segundo maratonista a conseguir esta proeza, depois do etíope Abebe Bikilla ter triunfado em 1960 e 1964.

O soviético Yuri Sedych também bisou a medalha de ouro de Montreal mas, desta vez, com recorde mundial.

Nas provas femininas, três repetiram os títulos olímpicos: Barbel Wockel (RDA) nos 200 metros (22,003 segundo); Tatiana Kazankina (URSS) nos 1500 metros(3.56,6 minutos) e Evelyn Jahl (RDA) disco (69,96 metros). Os dois quartetos da RDA (4×100 e 4×400 metros) igualmente bisaram os seus triunfos. Duas das maiores figuras mundiais não conseguiram defender os títulos olímpicos: o cubano Alberto Juantorena e o finlandês Lasse Viren. Juantorena classificou-se em 4.º lugar nos 400 metros (depois de um longo período de inactividade motivado por uma operação ao tendão de Aquiles) e Viren terminou na 5.ª posição nos 10.000 metros, tendo desistido na maratona.

Andryanov, Stevenson e Yifter: eles foram os maiores dos Jogos

ontinuação da pág. 13

›nze competições disputadas, ›ove viram melhoradas as mar-:as dos Jogos Olímpicos de Montreal.

Entre os 16 países que ganha-:am medalhas no 14.° dia de competições olímpicas, dois Venezuela e Uganda) estrearam-se, ambos com uma medalha de prata, no torneio de boxe.

Segundo os organizadores soviéticos (e apesar da ausência de fortes delegações desportivas, com a dos Estados Unidos, RFA e Japão) os Jogos Olímpicos de Moscovo superaram em recordes os de Montreal. Foram batidos 73 recordes olímpicos, 36 mundiais e 39 europeus.

Tal como prometera ainda em França, o meio-fundista gaulês José Marajo liderou uma delegação de quatro atletas do seu país que se avistaram com o vice-presidente do Comité Organizador, Vladimir Popov, para exporem os seus pontos de vista e uma petição condenando qualquer acção favorável ao racismo, à violação dos direitos humanos, ao desrespeito pelos acordos de Helsinquia e ao expansioinsmo militar. Popov caracterizou o encontro como «franco e amigável» e afirmou estar de acordo com tudo, excepto o que respeita a mencionados presos políticos na URSS, que declarou não existirem.

É certo que a campanha de boicote, de inspiração norte-americana, retirou parte da competividade que as Olimpíadas poderiam e deveriam revestir: mas a história das Olimpíadas só regista as presenças, e não as ausências. Por isso, com os Jogos de Moscovo prestes a passar à história olímpica, um facto os assinala: as 80 medalhas de ouro, 67 de prata e 47 de bronze ganhas pela União Soviética, número jamais atingido por qualquer outro país.

Andryanov: 15 medalhas

O ginasta soviético Alexander Dityatin foi o grande triunfador individual dos Jogos ao conquistar oito medalhas, proeza que passou a constituir recorde. Dityatin bateu o máximo do seu compatriota, também ginasta, Nikolay Andryanov e do nadador norte-americano Mark Spitz, que obtiveram sete medalhas nos Jogos de Montreal e Munique, respectivamente.

Andryanov, que participou nas três últimas Olimpíadas, tornou-se o maior atleta olímpico de todos os tempos, conquistando um total de 25 medalhas (sete de ouro, cinco de prata e três de bronze), batendo o máximo do finlandês Paavo Nurmi que conquistou oito de ouro e três de prata. Dityatin, que já participou em Montreal (onde obteve duas de prata) poderá ainda bater o máximo do seu compatriota, pois é um jovem de 22 anos e deverá apresentar-se em Los Angeles como grande favorito às provas de ginástica.

Stevenson: uma legenda

Teófilo Stevenson entrou na história das Olimpíadas como o único pugilista que ganhou três medalhas de ouro consecutivas da mesma categoria. O pugilista cubano, vencendo aos pontos (4-1) o forte opositor, o soviético Pyotr Zaev, liderou a hegemonia do seu país nas finais, das onze categorias do torneio olímpico de boxe. Os cubanos ganharam nada menos do que seis das onze medalhas de ouro em disputa, ficando ainda com duas de prata. No confronto URSS-Cuba, que se registou em cinco finais, o resultado foi claramente favorável aos cubanos, que venceram quatro vezes, os pugilistas soviéticos apenas venceram uma das finais, com Sabyrov (o que derrotou o português «Paquitob70 o que constituiu um certo desaire, pois se previa que consquistassem um número maior de títulos.

Apenas um atleta ocidental, o italiano Patrizio Oliva, jovem porteiro de um banco de Nápoles, subiu ao ringue para uma final, na categoria de superligeiros. Ao vencer o soviético Konakbaev, o pugilista italiano chorou, e mais lágrimas havia de lançar ao ver a bandeira olímpica subir no mastro de honra, em vez da bandeira italiana.

Sosian Andiev: medalha de ouro em luta, na categoria de mais de 100 quilos

Portugueses de volta

A comitiva portuguesa aos Jogos Olímpicos deixa amanhã Moscovo, estando a chegada a Lisboa prevista para as 13.45 h. O avião, destinado às comitivas olímpicas, parte às 10.10 e, atendendo à diferença horária, três horas e 35 minutos depois aterra no Aeroporto da Portela.

O halterofilista Raul Dinis, o pugilista João Miguel («Paquito») e o atleta José Sena foram os primeiros a regressar a Portugal.

Números

O australiano Ian Davies foi o melhor marcador do torneio olímpico de Basquetebol masculino. A classificação dos dez melhores marcadores ficou assim elaborada: 1.° Ian Davies (Austrália) 205; 2.° Drazen Dalipagic (Jugoslávia) 195; 3.° Dragan Kicanovic) (Jugoslávia) 189; 4.° Stanislav Kropilak (Checoslováquia) 184; 5.° Candido António Sibilio (Espanha) 173; 6.° Óscar Daniel (Brasil) e Serguey Belov (URSS) 169; 8.° Mieczyslaw Mlynarski (Polónia) 157; 9.° Renato Villalta (Itália), 155 e 10.° Singh Chopra Ajmer (Índia) 149.

Turistas portugueses no Pavilhão Kosmos, em Moscovo

Luís Caldas:

"O meu caminho foi longo e difícil"

«O meu caminho até à olimpíada foi longo e difícil», declarou Luís Caldas, o primeiro árbitro português convidado pela federação Internacional de Luta Amadora (FILA) aos Jogos Olímpicos, e que arbitrou desde o primeiro ao último combate as competições de luta.

Interrogado sobre a forma como decorreram os torneios de luta livre e de luta greco-romana, Luís Caldas afirmou que a sua principal característica fora a grande competição entre os atletas soviéticos e dos outros países.

«Isto aconteceu – especificou Luís Caldas, –, sobretudo, com os representantes da Itália, Suécia, Bulgária, Hungria, Mongólia, Líbano e Grécia. Os russos conseguiram manter a liderança, embora tivessem abdicado em algumas categorias. Gostei da actuação dos lutadores do Vietname, estreantes da olimpíada.

Em geral, a luta foi muito tenaz e o torneio olímpico reuniu os melhores lutadores do Mundo, excepto alguns atletas do Japão e dos EUA, cuja participação só dificilmente poderia ter influência nos resultados.

Todos os participantes evidenciaram um altíssimo nível de preparação e uma ardente vontade de vencer. O recinto das competições estava também muito bem preparado, dispondo de todas as condições necessárias tanto para atletas como para entidades oficiais».

«Quanto ao nosso trabalho, talvez fosse oportuno referir a declaração do americano Steven Ivanov, chefe da comissão dos árbitros da fila que numa reunião dos árbitros disse que estava muito contente com o nosso trabalho nos Jogos Olímpicos. O alto nível de julgamento e a imparcialidade dos árbitros não provocaram nenhum protesto, nem nenhum recurso.

Os homens mais altos

Quando, na cerimónia de abertura, os organizadores apresentaram sobre o quadro electrónico os dois cosmonautas que se encontram a bordo da «Salyut 6», ninguém poderia pensar que dois atletas chamariam sobre si a atenção de todos os espectadores, elevando-se a alturas até então nunca vistas.

Um ilustre desconhecido e um consagrado lutaram em especialidades diferentes pelo título olímpico e pela concretização da segunda parte da divisa olímpica: «Actius» (mais alto).

A odisseia começou dia 30, no Estádio Lenine, com o salto com vara, em que o polaco Vladislav Kozaiewicz fez questão em mostrar sem equívocos que pode ser considerado o melhor saltador do Mundo.

Impedido de lutar pelo título olímpico, em Montreal (por se ter lesionado durante o aquecimento para a prova) «Koza» deitou por terra todas as esperanças dos saltadores franceses na conquista da medalha de ouro, realizando um concurso perfeito e defendendo assim a excelência da escola polaca do salto com vara.

Sem se intimidar com a presença dos três saltadores franceses, nem com o jóvem soviético Volkov, Kozakiewicz foi passando à primeira tentativa, ganhando sempre o desafio da fasquia. Cada vez mais alto, cada vez mais seguro, Kozakiewicz subia, indiferente aos assobios de um público hóstil, talvez mesmo faccioso, que via apenas a sua jovem vedeta. Mas, Kozakiewicz impôs a sua lei, obrigando os espectadores a um silêncio profundo quando, depois de garantida a medalha de ouro (com os 5,75 metros) pediu 5,78, numa tentativa de bater o recorde do Mundo, estabelecido 13 dias antes pelo francês Phillippe Houvion. Pela primeira vez se fez silêncio no estádio e Kozakiewicz talvez não habituado à falta dos assobios derrubou a fasquia.

No ensaio seguinte, Kozakiewicz prova que o falhanço anterior foi um acaso e passa nitidamente, batendo o recorde mundial por um centímetro. «Koza» tentou (ainda) os 5,82, mas, já cansado pelos oito saltos efectuados até então, não pôde quebrar essa barreira mágica, mas deu a entender que poderá ser o primeiro a entrar na casa dos 5,80 metros.

Se o polaco Kozakiewicz, com 26 anos, é já um famoso saltador e não necessita de grandes palavras de apresentação, o mesmo não acontece com outra, grande figura do Estádio Lenine: Gerd Wessig, da República Democrática Alemã. Para Kozakiewicz o desafio era subir mais alto, com a ajuda de uma vara vergada à força de braço. Para Wessig, o desafio era idêntico, mas contava apenas com os seus próprios meios.

Com 21 anos, completados dias antes do início dos Jogos, Wessig competiu dois dias depois de Kozakiewicz e quis provar que, apesar da sua juventude, podia realizar um concurso tão perfeito como o do saltador polaco.

Jovem cozinheiro que há seis anos se estreou em competições, Wessig passou à 1.ª tentativa os quatro saltos realizados até 2,27 metros. Aos 2,29, Wessig derrubou a fasquia no primeiro salto, mas passou logo à segunda, melhorando o seu máximo pessoal, que era de 2,27 e que fora conseguido já esta época, em 28 de Maio.

Com o polaco Jacek Wszola, detentor do título olímpico, a lutar centímetro a centímetro pela medalha de ouro, e com os outros dois representantes da RDA (Jorg Freimuth e Henri Lauterbach) a acompanharem muito bem o seu esforço, Wessig «limpou» os 2,31 metros e com facilidade saltou à segunda tentativa os 2,33 metros. Era a medalha de ouro, a forma, a recompensa para uma progressão constante e gradual.

Contudo, Gerd Wessig sentia ainda dentro de si a força necessária para igualar o feito de Kozakiewicz. A fasquia subiu para 2,26 metros: um centímetro mais do que o recorde do Mundo, que pertencia ao polaco Wszola e ao alemão federal Megenburg. O primeiro ensaio falhou por pouco, mas à segunda tentativa Wessig sublu com grande leveza e passou bem acima da fasquia. Era o novo recorde do Mundo. Era (também) o prémio de seis anos de esforços e de progressos acentuados.

Wessig, com 2 metros de altura e 88 quilos, tinha como máximo pessoal 2,19 metros (em 1978). No ano seguinte, passou para 2,21, sendo segundo classificado nos campeonatos da RDA. Este ano, havia já conseguido 2,27.

Se os cosmonautas da «Salyut 6», Valery Ryumin e Viktor Popov, tiverem acompanhado as exibições destes atletas, poderão bem solicitar aos deuses do Olípio um lugar para estes novos ídolos, a menos que Yuri Sedyk os tenha obrigado a alterar a órbita para desviarem a nave do lançamento recorde do martelo.

TV unital FORMA

XAMAX-KERKRADE	X
ST. LIEGE-DOSSELDORF	1
LILLESTROM-BOHEMIANS	2
RAPID VIENA – ST. GALLEN	1
DEN HAAG-SPARTA PRAGA	1
ESBJERG-NITRA	2
Y. BOYS-I. BRATISLAVA	2
HALMSTADS-LINZ	X
DUISBURGO-MALMO	1
HELERUP-GOTEBORG	2
DIMITROV-SALZBURGO	1
ELFSBORG-BOCHUM	1
SLAVIA SOFIA-KRUSEVAC	1

Os melhores de todos

Durante os 22.°s Jogos Olímpicos da Era Moderna que se desenrolaram em Moscovo, foram estabelecidos 27 novos recordes mundiais.

Natação: 1500 m livres homens – Vladimir Salnikov (URSS), 14.58,27 minutos (22 de Julho); 100 m livres senhoras – Barbara Krause (RDA), 54,79 segundos (21 de Julho); 100 m costas senhoras – Rica Reinisch (RDA), 1.00,86 minutos (23 de Julho); 200 m costas senhoras – Rica Reinisch (RDA), 2.11,77 minutos (27 de Julho); 100 m bruços senhoras – Ute Gewenigger (RDA), 1.10,11 minutos (24 de Julho); 400 m estilos senhoras – Petra Schneider (RDA), 4.36,29 minutos (26 de Julho); 4 x 100 m estilos senhoras – RDA (Reinisch, Gewenigger, Pollack, e Metschuck), 4.06,67 minutos (20 de Julho); 4 x 100 m livres senhoras – RDA (Krause, Metschuck, Diers e Hulsenbeck), 3.42,71 minutos (27 de Julho).

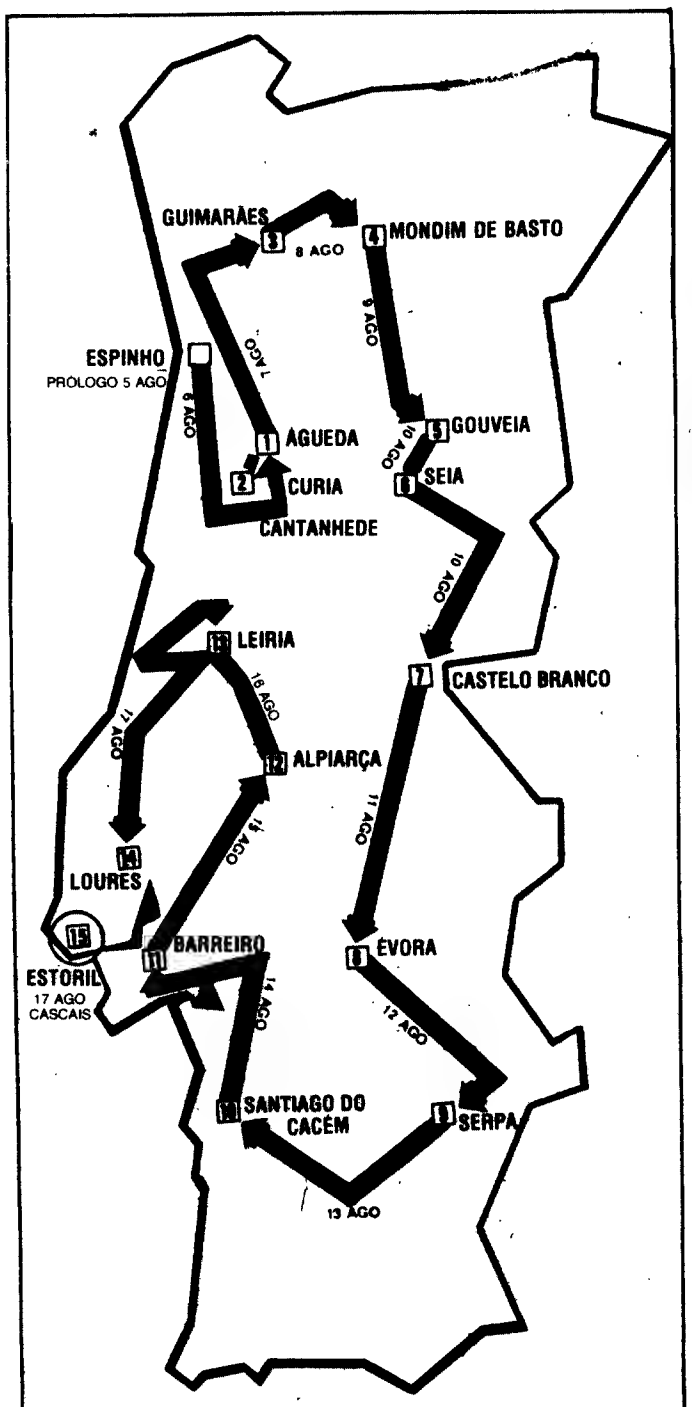
Tiro: pistola livre – Alexander Melentev (URSS), 581 pontos (20 de Julho); carabina deitado – Karoly Varga (Hungria) e Elfried Heilfort (RDA), 599 - recorde mundial igualado (27 de Julho); carabina 3 posições – Viktor Vlasov (URSS), 1173 (23 de Julho); alvo móvel – Thomas Pfeffer (RDA) e Igor Sokolov (URSS), 589 24 de Julho).

Ciclismo: 100 metros contra-relógio – Lothar Thoms (RDA), 1.02,955 minutos (22 de Julho); 4000 perseguição individual – Robert Dill-Bundi (Suíça), 4.34,92 minutos (23 de Julho); 4000 perseguição equipas – URSS, 4.15,70 minutos.

Halterofilia: classe 52 quilos – arranco – Han Gyong Si (Coreia do Norte), 113 quilos (20 de Julho); classe 56 quilos – arranco – Daniel Nunez (Cuba), 125 quilos (21 de Julho); arremesso – Yuri Sarkisian (URSS), 157,5 quilos (21 de Julho); combinado – Daniel Nunez (Cuba), 275 quilos (21 de Julho); classe 67,5 quilos – arremesso – Yanko Roussev (Bulgária), 195 quilos (23 de Julho); combinado – Yanko Roussev (Bulgária), 342,5 quilos (23 de Julho); classe 75 quilos – arremesso – Assen Zlaltev (Bulgária), 205,5 quilos (24 de Julho); combinado – Assen Zlaltev (Bulgária), 360 quilos (24 de Julho); classe 82,5 quilos – arranco – Yurik Varadyan (URSS), 177,5 quilos (26 de Julho); arremesso – Yurik Vardanyan (URSS), 222,5 quilos (26 de Julho); combinado – Yurik Vardanyan (URSS), 400 (26 de Julho); classe 110 quilos – arremesso – Leonid Taranenko (URSS), 240 quilos (29 de Julho); combinado – Leonid Taranenko (URSS), 422,5 quilos (29 de Julho).

ATletismo: pentatlo – Nadyezhda Tkachenko (URSS), 5083 pontos (24 de Julho); 800 m senhoras – Nadezhda Olizarenko (URSS), 1.53,42 minutos (27 de Julho); vara – Waldyslaw Kozakiewicz (Polónia), 5,78 metros (30 de Julho); martelo – Yuri Sedhik (URSS), 81,80 metros (31 de Julho); 4 x 100 m senhoras – RDA, (Muller, Wockez, Aversald e Edhr), 41,60 segundos (1 de Agosto); altura homens – Gerd Wessig (RDA), 2,36 metros (1 de Agosto).

O "DIÁRIO DE LISBOA" NA "VOLTA A PORTUGAL" EM BICICLETA



A "volta" que vamos ter

A «Volta a Portugal» está à porta: amanhã, teremos o prólogo, em Espinho.

Eis as restantes etapas: dia 6, Espinho - Águeda e Águeda -Curia (contra-relógio) 7, Águeda - Guimarães; 8, Guimarães-Mondim de Basto; 9, Mondim de Basto-Gouveia; 10: Gouveia-Seia (contra-relógio) e Seia-Castelo Branco; 11 Castelo Branco-Évora; 12 Évora-Serpa; 13 Serpa-Santiago de Cacém; 14 S. de Cacém-Barreiro; 15 Barreiro-Alpiarça; 16 Alpiarça-Leiria e, finalmente a 17, Leiria-Loures e Estoril-Cascais (em contra-relógio).

Cargos oficiais

Os postos oficiais da corrida estão assim atribuídos:

● Executivo: Casimiro Coelho Lima (presidente), Mário Ferreira, Francisco Nunes, Aníbal de Oliveira, Fernando Paixão, Sidónio de Sousa e Armelindo Gomes. Departamento Publicitário: Tomé de Barros Queirós. **Adjuntos do Executivo:** Manuel Tiago, Isidro Nunes e João Barata.

●**Director Principal:** Casimiro Coelho de Lima.

● **Júri:** Presidente (Delegado da FPC): Mário Ferreira; Director da Corrida: Sidónio de Sousa; Secretário-Geral: Francisco Nunes; Delegado dos Juízes e Cronometristas: Santos Costa; e, Delegado das Associações (AC de Faro): José Bota.

Equipa de Meta: Juiz de Par-

Continua na pág. 16

Já estiveram no pódio

1969
Joaquim Andrade

1974
Fernando Mendes

1976
Firmino Bernardino

1977
Adelino Teixeira

1978
Belmiro Silva

Os autores do espectáculo

Apenas amanhã, já em Espinho, os diversos clubes vão definir as formações (máximo de 7 corredores) que concorrem à «Volta». De momento, eis a lista oficial de corredores e turmas inscritos na Federação:

F. C. Porto/União de Bancos

Belmiro Silva
António Fernandes
Fernando Fernandes
José S. Santos
Manuel Gomes
Manuel Zeferino
Venceslau Fernandes
Treinador: Emídio Pinto

Coelima

Luís Teixeira
José Martins
Alexandre Ruas
Manuel Martins
Alfredo Gouveia
António Ferreira
Norberto Medeiros
Georgino Seixas
Treinador: Mário Miranda

Zala/Sonne

João Sampaio
José Sá
António Oliveira
José Maia
Diamantino Vaz
José Pereira
António Pereira
Treinador: José Ribeiro

Vilanovense/Rodovil

António Castro
Fernando Pereira
João Pinhal
José Silva
Manuel Alves
Manuel Durão
Manuel Silva
António Dias
Wilson Sá
Treinador: Joaquim Leite

Sangalhos/Vinhos da Bairrada

Floriano Mendes
Herculano Silva
José Rosa
José Amaro
Luís Gregório
Manuel Oliveira
Rui Azevedo
António Brás

Lousa/Trinaranjus

Abel Coelho
Adelino Teixeira
Carlos Santos
Elias Campos
Firmino Bernardino
Francisco Miranda
Treinador: Leonel Miranda

Campinense/Belarus

Luís Vargues
Manuel Correia
Raul Terêncio
Jacinto Paulino
João Marta
Tito Timóteo
Carlos Raimundo

Continua na pág. 16

Números e nomes que ficaram na História

Anos	Datas	Dias	N.º de etapas	Km.	Desistentes	Participantes	Vencedores	Clubes	Vencedores por equipas	Médias
1927	26/4 a 15/5	20	18	1985	15	37	Augusto Carvalho	Carcavelos	Carcavelos	24.191
1931	6/9 a 27/9	22	19	2074	9	29	J. Maria Nicolau	Benfica	Benfica	25,087
1932	21/8 a 11/9	22	19	2448	27	56	Alfredo Trindade	L. C. R. de Janeiro	Benfica	26,072
1933	19/8 a 10/9	23	18	2441	22	43	Alfredo Trindade	Sporting	Sporting	26,598
1934	10/8 a 2/9	15	12	1842	20	55	J. Maria Nicolau	Benfica	Benfica	27,770
1935	25/8 a 8/9	15	16	1880	24	35	César Luís	«Leões» F. Alenteio	C. de Ourique	29,481
1938	5/8 a 21/8	17	20	2332	18	49	J. Albuquerque	C. de Ourique	C. U. F.	30,165
1939	3/8 a 20/8	18	30	2617	21	43	J. Fernandes	C. U. F.	Benfica	30,522
1940	28/8 a 8/9	12	16	1766	14	35	J. Albuquerque	Sporting	Sporting	30,539
1941	8/8 a 24/8	17	24	2268	9	55	Francisco Inácio	Sporting	Sporting	31,082
1946	1/8 a 22/8	23	29	2306	28	77	José Martins	«Iluminante»	«Iluminante»	31,435
1947	26/8 a 7/9	13	17	2285	18	57	José Martins	Benfica	Benfica	30,388
1948	1/8 a 15/8	15	18	2208	40	74	F. Moreira	F. C. Porto	F. C. Porto	31,907
1949	21/7 a 7/8	18	22	2635	52	96	Dias dos Santos	F. C. Porto	F. C. Porto	32,470
1950	26/7 a 13/8	19	20	2860	50	69	Dias dos Santos	F. C. Porto	F. C. Porto	30,831
1951	11/8 a 26/8	16	16	2485	17	55	Alves Barbosa	Sangalhos	Sangalhos	29,052
1952	21/8 a 7/9	18	17	2647	22	57	Moreira de Sá	F. C. Porto	F. C. Porto	30,386
1955	6/8 a 21/8	15	18	2452	21	59	Ribeiro da Silva	Académico	F. C. Porto	32,145
1956	17/8 a 1/9	16	22	2577	28	58	Alves Barbosa	Sangalhos	Académico	32,703
1957	1/8 a 18/8	18	19	2689	30	64	Ribeiro da Silva	Académico	Académico	33,205
1958	2/8 a 24/8	23	28	3361	44	75	Alves Barbosa	Sangalhos	F. C. Porto	33,691
1959	1/8 a 20/8	20	26	2643	55	91	Carlos Carvalho	F. C. Porto	Licor 43	33,715
1960	14/8 a 28/8	19	19	2551	66	116	Sousa Cardoso	F. C. Porto	F. C. Porto	33,906
1961	29/7 a 15/8	19	24	2607	53	119	Mário Silva	F. C. Porto	Sporting	36,755
1962	4/7 a 19/7	15	20	2589	93	129	José Pacheco	F. C. Porto	Sporting	36,289
1963	31/7 a 15/8	15	19	2325	64	113	João Roque	Sporting	Benfica	37,408
1964	14/8 a 30/8	17	20	2396	43	103	Joaquim Leão	F. C. Porto	F. C. Porto	39,404
1965	30/7 a 15/8	17	18	2627	80	106	Peixoto Alves	Benfica	Flandria	35,922
1966	6/8 a 21/8	16	21	2312	28	66	F. Valada	Benfica	Benfica	36,478
1967	12/8 a 27/8	16	23	2363	18	84	Houbrechts	Flandria	Sporting	37,708
1968	10/8 a 25/8	15	21	2325	22	64	Américo Silva	Benfica	Sporting	36,981
1969	14/8 a 31/8	18	27	2616	20	68	J. Andrade	Sangalhos	F. C. Porto	35,429
1970	25/7 a 9/8	16	21	2294	45	72	J. Agostinho	Sporting	Sporting	37,864
1971	24/7 a 8/8	16	23	2326,1	33	90	J. Agostinho	Sporting	Sporting	38,488
1972	12/8 a 27/8	16	24	2397	52	89	J. Agostinho	Sporting	Sporting	36,770
1973	5/8 a 19/8	15	20	2291	52	97	J. Manzaneque	Messias	Sporting	34,706
1974	3/8 a 18/8	16	24	2083,8	26	72	Fernando Mendes	Benfica	Benfica	37,433
1976	16/8 a 29/8	14	19	1888	56	104	F. Bernardino	Benfica	Sangalhos	36,816
1977	14/8 a 27/8	14	15	1598,6	28	74	Adelino Teixeira	Lousa	Aguias	36,779
1978	6/8 a 20/8	15	19	2061,2	40	81	Belmiro Silva	Coimbrões	Lousa	36,416
1979	3/8 a 15/8	12	16	1833	37	66	Joaquim S. Santos	F. C. Porto	F. C. Porto	35,412

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930·1980

Bola já rola

Benfica finalista em Toronto

O Benfica derrotou por 4-0, a equipa do Pan Hellenic, com 0-0 ao intervalo, no seu primeiro encontro da actual digressão canadiana e da época. Os golos foram marcados por Pietra, Reinaldo, Nené (de grande penalidade), e Veloso. Assistiram ao encontro 6000 pessoas. O Benfica defronta hoje a equipa jugoslava do Partizan de Belgrado, na final do Torneio Internacional de futebol de Toronto. A equipa jugoslava venceu a turma do First Portuguese, por 3-0, resultado feito na primeira parte.

Alinharam pelo Benfica: Bento: Bastos Lopes, Laranjeira, Humberto Coelho e Pietra; Carlos Manuel, Alves, Shéu e Chalana; César e Nené.

Troféu Santiago Bernabeu

O Benfica, o Dínamo de Kiev, o Bayern de Munique e o Real Madrid são os quatro participantes do 2.º troféu Santiago Bernabeu, torneio quadrangular que se disputa de 29 a 31 de Agosto na capital espanhola. Para esta competição, organizada em memória do antigo presidente do Real, foi instituído um troféu no valor de 7 milhões de pesetas (4800 contos).

Belenenses vence em Portimão

Num jogo relativamente fácil, o Belenenses (na sua primeira aparição pública antes da nova temporada) derrotou o Portimonense por 2-0, em Portimão. Os golos «azuis» pertenceram a Moisés, aos 37 e 43 minutos. A equipa do Portimonense: Conhé; Rodrigues Dias, João Cardoso, Quaresma e Caíca; Valter, Carlos Alberto, Vítor Gomes e Rachão; Paulo Campos e Amaral.

Belenenses: Delgado; Lima, Alhinho, Tózé e Carlos Pereira (cap.); Pinto da Rocha, Isidro e Baltasar; Djão, Moisés e Gonzalez.

Porto «passou» Sanjoanense nas Antas

O Porto venceu por 2-0, o Sanjoanense, em jogo disputado ontem no Estádio das Antas, numa partida de preparação, em que as substituições de jogadores se sucederam em ambas as equipas, o marcador apenas funcionou na segunda parte.

O Porto apresentou-se com: Fonseca; Gabriel, Simões, Fernando e José Luís; Sousa, Rodolfo e João Pinto; Coelho, Caral e Costa. Pela Sanjoanense jogaram: Silva Morais; Rachão, Paulo, Bruno e Pinto Santos; Puna, Sota, Henrique e Flávio; Euco e Serrão.

Espinho perde por penalidades

O Sporting de Espinho perdeu por grandes penalidades (2-3) com o Desportivo da Corunha no jogo do «12.º troféu Conde de Fontao», disputado ontem em Lugo. Sob a arbitragem de Galego, que terá deixado por marcar uma grande penalidade cometida sobre Moinhos, alinharam: Desportivo da Corunha: Jorge, Pardo I, Ballestra, Pina e Rego Rey José Luís, Munoz e Garcia (Pardo II) Traba, Albino (Ramiro) e Moron (Varela). Sporting Espinho: Gaspar (Serrão), Coelho, Freixo, Amândio e Raul João Carlos (Hermínio), Carvalho e Ruben (Reis) Vitorino (Santos), Rodrigo e Canavarro (Moinhos).

Damas na hora do regresso

O Guimarães venceu (em casa) o Braga por 5-1, em encontro de futebol de carácter particular, que teve como finalidade principal assinalar o reatamento das relações entre os dois clubes.

O encontro, para além de assinalar o reatamento das relações entre os dois clubes minhotos, serviu igualmente para apresentar as novas aquisições das duas colectividades para a próxima época, salientando-se o regresso do guardião Damas ao futebol português.

Guimarães: Damas; Ramalho, Barrinha (Cândido), Tozé e Gregório Freixo; Festas, Ferreira da Costa e Abreu (Carvalho); Fonseca, (Salvado) Mundinho e Joaquim Rocha (Ribeiro).

Braga: Valter; Nelito, Iglésias e Luís Horta e João Cardoso; Duarte, Paulo Rocha e Malheiro (José Artur) Chico Faria, Germano e Jacques.

Ramin no Estrela de Portalegre

O Sport Clube Estrela de Portalegre contratou para a próxima época o treinador Ramin, antigo guarda-redes da Académica e do Sporting e que na época passada treinou o Tirsense. O Estrela iniciou a remodelação da sua equipa com a aquisição de dois jogadores, Fati (ex-Avanca) e Armindo (ex-Oliveira do Bairro).

Benvindo do Canadá para o Atlético

Um treinador português trocou o Canadá por Portugal apesar dos honorários serem bastante inferiores. Benvindo Assis, que na época passada treinou o Atlético Clube de Portugal na fase final do campeonato nacional da 2.ª Divisão regressa agora de novo para este clube, para toda a época.

Colectividades

A Federação Portuguesa de Bridge já tem novos dirigentes. Os diversos órgãos directivos ficaram assim constituídos na Assembleia Geral: João Filipe Reis e Luís Elso Marques; Direcção: Manuel Marçal Mendonça Jor., Augusto Martins, Nuno Matos, Pedro Matos, Luís Filipe Travassos Santos, Rogério Tadeu e João Torres; Conselho Fiscal: Miguel Homem de Melo, Manuel Maçaroco Candeias e Alexandre Bahia dos Santos; Conselho Técnico: José Luís Simão, Luís Folque e Pedro Guerra Pinto; Conselho Jurisdicional: António Luís Correia Leitão, Alfredo Azevedo Soares e Mário Reis.

Alexandra Silva: uma grande braçada que vale deslocação aos «Europeus»

Teresa Figueiras: a primeira nadadora nos 100 metros costas (juvenis)

Porto embolsa títulos aos punhados

Os nadadores do Futebol Clube do Porto não deixaram dúvidas da sua supremacia, ao saírem vencedores dos campeonatos nacionais de natação. Basta referir, para tanto, o facto dos jovens nadadores nortenhos terem obtido a fatia de «leão», relativamente aos recordes absolutos e de categorias caídos: FC Porto (50), Benfica (19), Algés (10), União Piedense (6), Académico de Coimbra (6), Fluvial Portuense (5), Clube de Natação das Caldas da Rainha «Os Calimeros» (1) e Sporting Clube de Aveiro (1).

Os resultados ficaram, quanto aos primeiros classificados e os seus tempos, assim distribuídos:

1.º, FC Porto, 4.34,01 (recorde nacional da categoria); 2.º, «Os Calimeros», 4.54,41; 3.º, Bombeiros Voluntários dos Estoris, 4.59,47. **Juvenis:** 1.º, Algés, 4.27,29 (recorde nacional da categoria); 2.º, FC Porto, 4.32,20; 3.º, Benfica, 4.40,40.

MASCULINOS – **200 metros bruços – Infantis:** 1.º, Rui Borges, FC Porto, 2.49,97 (recorde nacional da categoria); 2.º, Amândio Santos, U. Piedense, 3.01,05; 3.º, Paulo Trindade, FC Porto, 3.03,46. **Juvenis:** 1.º, Alexandre Yokochi, Benfica, 2.31,01; 2.º, Alexandre Pinto, Benfica, 2.46,36; 3.º, José Duarte, Sporting, 2.48,64.

100 metros costas – Infantis: 1.º, José Soares, FC Porto, 1.11,94; 2.º, Mário Madeira, Benfica, 1.13,05; 3.º, Filipe Gomes, «Os Calimeros», 1.19,51. **Juvenis:** 1.º, José Carlos Moreira, FC Porto, 1.05,09; 2.º, Pedro Soares, Bomb. Estoris, 1.07,69; 3.º, Jorge Mota, CAC, 1.09,99. **Juniores:** 1.º, Jacob Frischknechet, Algés, 1.04,41; 2.º, João Santos, Benfica, 1.04,74; 3.º, Paulo Azevedo, Algés, 1.05,54. **Seniores:** 1.º, João Soares Martins, Benfica, 1.03,60; 2.º, António Florim, Fluvial, 1.07,75; 3.º, Francisco Santos, CAC, 1.08,18.

200 metros mariposa – Infantis: 1.º, Rui Borges, FC Porto, 2.26,30 (recorde nacional de categorias); 2.º, Vasco Leite, Benfica, 2.41,38; 3.º, Rafael Santos, Marítimo do Funchal, 2.54,60. **Juvenis:** 1.º, José Carlos Moreira, FC Porto, 2.27,07; 2.º, Marçal Barroso, Benfica, 2.29,93; 3.º, Cláudio Ribeiro, FC Porto, 2.30,55. **Juniores:** 1.º, João Santos, Benfica, 2.16,60; 2.º, Manuel Barroso, Benfica, 2.21,35; 3.º, José Tomé, Algés, 2.23,23. **Seniores:** 1.º, Vítor Costa Marques, U. Piedense, 2.18,00; 2.º, José Baltar Leite, Fluvial, 2.18,48; 3.º, João Soares Martins, Benfica, 2.18,86.

4×100 metros livres – Infantis: 1.º, FC Porto, 4.22,50; 2.º, Benfica, 4.31,32; 3.º, Algés, 4.45,27. **Juvenis:** 1.º, FC Porto, 4.14,00; 2.º, Benfica, 4.14,44; 3.º, Algés, 4.25,20. **Juniores:** 1.º, Algés, 3.51,74 (Recorde nacional da categoria); 2.º, Benfica, 3.53,86; 3.º, FC Porto, 4.04,20. **Seniores:** 1.º, Fluvial, 3.51,01; 2.º, Algés, 3.58,55; 3.º, Sp. Aveiro, 4.17,50.

FEMININOS – **200 metros bruços – Infantis:** 1.ª, Maria João Taborda, FC Porto, 3.03,50; 2.ª, Alexandra Alves, Algés, 3.07,54; 3.ª, Vanda Saraiva, Fluvial, 3.10,03. **Juvenis:** 1.ª, Ana Cristina Peralta, Benfica, 2.46,01; 2.ª, Paula Lamego, Benfica, 2.49,79; 3.ª, Teresa Sousa, Algés, 2.54,47. **Juniores:** 1.ª, Júlia Sobral, CAC, 3.00,76; 2.ª, Fernanda Pedro, Benfica, 3,03,58. **Seniores:** 1.ª, Ana Chocalhinho, U. Piedense, 2.57,89.

100 metros costas – Infantis: 1.ª, Alexandra Silva, FC Porto, 1.16,66; 2.ª Célia Nobre, «Os Calimeros», 1.19,38; 3.ª, Alexandra Sousa, «Os Calimeros», 1.20,77. **Juvenis:** 1.ª, Teresa Figueiras, FC Porto, 1.10,82; 2.ª, Paula Palhares, FC Porto, 1.13,50; 3.ª, Cristina Martins, U. Piedense, 1.15,17. **Juniores:** 1.ª, Aida Leite, FC Porto, 1.13,84; 2.ª, Ana Yokochi, Benfica, 1.14,09; 3.ª, Júlia Sobral, CAC, 1.16,24. **Seniores:** 1.ª, Adelaide Melo. CAC, 1.07,92.

200 metros mariposa – Infantis: 1.ª, Alexandra Nogueira, Benfica, 2.29,74 (recorde nacional da categoria); 2.ª, Alexandra Silva, FC Porto, 2.31,70; 3.ª, Sílvia Morais, Bombeiros dos Estoris, 2.43,98. **Juvenis:** 1.ª, Teresa Villarett, Benfica, 2.29,79 (recorde nacional da categoria); 2.ª, Teresa Figueiras, FC Porto, 2.33,90; 3.ª, Teresa Sousa, Algés, 2.46,89. **Juniores:** 1.ª, Aida Leite, FC Porto, 2.29,50 (recorde nacional da categoria); 2.ª, Cláudia Osório, FC Porto, 2.33,90; 3.ª, Cristina de Oliveira, FC Porto, 2.35,32.

A equipa portuguesa que vai participar nos «Europeus» de natação na Suécia, de 6 a 10 deste mês: Teresa Figueiras (F.C. Porto), José Carlos Moreira (F.C. Porto), Alexandre Yokochi (Benfica), Alexandra Silva (F.C. Porto) e Cristina Peralta (Benfica), na foto a contar da esquerda para a direita

Placard

Sporting de Tomar «pescou mais»

O Sporting Clube de Tomar venceu o 19.º concurso internacional de pesca da cidade, em que estiveram presentes cerca de 450 pescadores.

O S. C. Tomar somou 27 pontos, enquanto o Le Gardou Tourangeau, de Tours (França), ocupou a 2.ª posição com 60 pontos.

Três clubes portugueses ficaram nos lugares imediatos: Sertanense (82 pontos), Amadores de Pesca do Marco (91) e F. C. Porto (113).

Amanhã, em Espinho

Um contra-relógio por equipas marca amanhã, em Espinho, o início da Volta a Portugal em bicicleta. Com concentração prevista para as 19 e 30 a partida da primeira equipa está prevista para as 20 e 30, devendo a prova ficar concluída cerca das 22 e 30. Os ciclistas partem da Avenida 8 (junto à GNR) passam pela Rua 23, Rua 41 e terminam novamente na Avenida 8. Este percurso, num total de quatro voltas, totaliza 7,2 quilómetros. A Federação Portuguesa de Ciclismo fez notar, entretanto, que não haverá apresentação colectiva das equipas, a qual será substituída pelo desfile à medida que vão partindo para o contra-relógio.

Os autores do espectáculo

Continuação da pág. 15

Tavira/Paga Pouco
António Coelho
António Guerreiro
António Palma
José Gonçalves
Manuel Gonçalves
Joaquim Ferro

Coimbrões/Fagor
António Alves
Benedito Ferreira
Fernando Mendes
Flávio Henriques
Guilherme Rocha
Joaquim Andrade
Joaquim Silva
Treinador: Fernando Mendes

Costa do Sol/Nutrigado
Francisco Costa
Abilardo Lopes
António Cristóvão
José Nunes
João Duarte

Olimpíadas da ternura

Uma olimpíada com medalhas de ternura foi hoje inaugurada nas Honduras. Quinhentas crianças cegas, surdo-mudas ou paraplégicas competirão durante quatro dias pelo reconhecimento e carinho dos seus semelhantes.

As olimpíadas especiais constituem um facto desportivo em que a qualidade dos competidores cede o seu lugar ao esforço efectuado, em paradoxal regresso aos princípios enunciados pelo barão de Coubertain.

Os atletas são crianças das escolas de ensino especial de todo o país, que competem na terceira edição de uma singularíssima olimpíada que logrou reunir interesses tão diversos como os de um instituto psico-pedagógico e uma empresa de refrescos. As crianças competem em basquetebol, futebol, natação, voleibol, atletismo e ginástica, sob o lema «quero ganhar, mas se não puder, dêem-me a oportunidade de tentar».

A cerimónia de inauguração desta olimpíada incluiu um desfile dos pequenos atletas, bandas de músicos e grupos folclóricos desde a praça central de Tegucigalpa até ao estádio nacional, a uns 500 metros. Cerca de 40 mil pessoas aplaudiram o ingresso do desfile na pista atética do estádio, enquanto milhares de balões inundavam de cores a capital.

Sporting treinando em Monsanto: à direita, o dr. José Maria Canhoto, novo responsável pelo Departamento de Futebol do clube de Alvalade

Cargos oficiais

Continuação da pág. 15

tida: Joaquim Figueiredo; Juiz de Chegada: Alberto Guimarães; Auxiliar de Juiz de Chegada: António Rainha; Cronometrista: Albino Durães e Auxiliar de Cronometrista: Aires Estrela.

● **Serviços Administrativos:** Administrador: Aníbal de Oliveira; Comissário de Alojamentos: Armelino Gomes; Secretário Adjunto: Fernando Paixão.

● **Relações Públicas:** Domingos Claudino.

● **Serviços de Saúde Médicos:** Dr. Barreiros Magalhães e Dr. Antídio Costa; Ambulância: Bomb. Voluntários dos Estoris.

● **Serviços Auxiliares do Júri:** Comissário de Metas: José Adelino Matos; Comissário de Metas Adjunto: Manuel Dias.

● **Comissário da Caravana Publicitária:** Miguel Simões.

● **Serviços de Secretaria:** Carlos Santos, Manuel Santos e Raul Santos.

● **Relações Públicas dos CTT:** Rosa Costa e António Marinho.

● **Comandante da BT-GNR:** tenente Couto.

14.º aniversário do GEFAC

A dignificação da arte popular

Comemorou nos últimos dias de Junho o G.E.F.A.C. – Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra – o seu 14.º aniversário.

As comemorações juntaram em Rio de Vide (na sede de uma associação cultural local) cerca de 90 sócios antigos e actuais e serviu de pretexto para a primeira apresentação de um novo espectáculo de arte popular, domínio de intervenção cultural em que se tem destacado o organismo. Actuaram ainda, no âmbito das comemorações, os grupos de música popular Brigada Vítor Jara e Almanaque.

O novo espectáculo do GEFAC inclui muitas das danças de anteriores espectáculos e outras novas, bem como cantares transmontanos, açoreanos e da Beira Baixa e a dramatização de algumas situações que ligam o espectáculo no seu todo através de uma comunicação mais directa com o público. É, no entender de João Curto, dirigente do Organismo, *«um desenvolvimento da linha de recolha, estudo e intervenção dos anteriores e a procura de um cada vez maior apuramento e genuinidade»*.

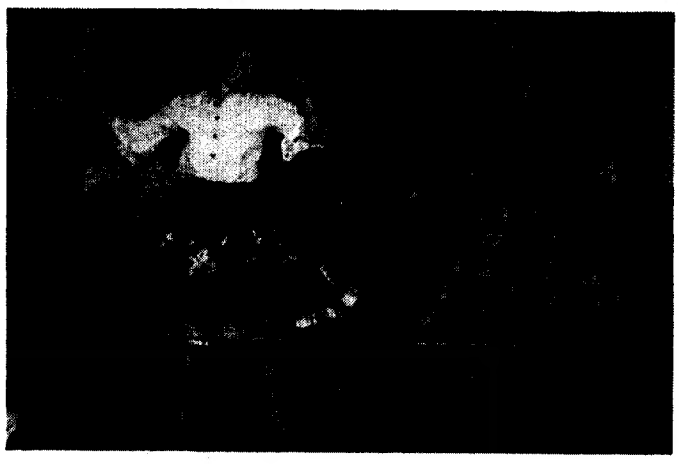
O repertório do Organismo baseia-se em recolhas etnográficas e folclóricas feitas sobretudo em Trás-os-Montes (com relevância para além disso, para a importante recolha de teatro popular feita em Miranda do Douro), Beira Litoral, Minho e Beira Baixa. O GEFAC propõe-se agora efectuar recolhas, sobretudo de cantares, no Alentejo e no Algarve. E prepara a encenação de uma nova peça de teatro popular mirandês – provavelmente «A Tia Lucrécia».

Ainda no domínio dos seus projectos pensam já na segunda edificação das Jornadas de Cultura Popular, que se realizam de dois em dois anos, sendo a próxima, no primeiro semestre de 1981, e continuam internamente o debate e estudo sobre o mesmo tema.

De salientar, dentro do seu plano de trabalho, que já de alguns anos a esta parte o GEFAC espera ver resolvido o problema da edição de um volume, inteiramente organizado pelo Organismo, contendo uma recolha inédita e um estudo invulgar do teatro popular mirandês, dirigido por José Borges Pinto. Para estudo existe já o apoio expresso da Fundação Calouste Gulbenkian faltando a concretização de outros, também já prometidos, da Direcção-Geral do Ensino Superior e da Secretaria de Estado da Cultura já que, no entender dos organizadores, a publicação, pelo seu carácter e extensão, terá de ser editada fora dos circuitos comerciais.

Em Agosto e Setembro o GEFAC apresentará o seu novo espectáculo numa digressão por Trás-os-Montes (Miranda do Douro, S. Martinho de Angueira e também Zamora, no domínio do intercâmbio luso-espanhol promovido por autarquias daquela região) e prepara uma nova digressão pela Alemanha Federal, junto de emigrantes, – à semelhança deste ano, também organizada pela Associação Dinamizadora Memorando – para o próximo mês de Dezembro.

«É já tempo de dignificar a Arte Popular, segundo o GEFAC, *que não é nem nunca foi um garrido cartaz turístico, mas uma forma de cultura perfeitamente definida e incontundível e nunca no nosso País ocupou o lugar que lhe é próprio antes é apresentada como um subproduto artístico, próprio das gentes incultas, breve inocência dos nossos camponeses julgados poetas, músicos, dramaturgos, artistas plásticos, bailarinos, etc., ou então como o «encanto» e consequência natural de uma vida alegre, farta e feliz que se pretendia atribuir aos nossos camponeses, com o objectivo evidente de mascarar a realidade do nosso País».*



Hoje

O maestro Herbert Van Karajan que dirge a Orquestra da Ópera Otelo

RTP-1

- **18.30 Sumário**
- **18.35 O Salve Vidas Vosdor**
- **19.00 País, País, – informação regional**
- **19.20 Pagar, mas Devagar**
- **20.00 Telejornal (C)**
- **20.30 Tempo de Antena (C)** – Período reservado ao Partido Social Democrático
- **20.45 O Tempo** – Informação Meterológica
- **20.50 Viva! Seja Bem-vindo (C)** – Programa destinado aos emigrantes portugueses
- **21.20 Otelo (C)** – Ópera em quatro actos de Guiuseppe Verdi com libretto de Arrigo Boito. Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida pelo maestro Herbert Von Karajan.
- **00.05 Vinte Quatro Horas (C)**

RTP-2

- **20.30 Documentário (C)** – «Hoje, em França», programa sobre Jean Paul Sartre
- **21.00 Sinhasinha Fiô (C)** – (37.º episódio)
- **21.30 Informação-2 – (C)**
- **22.00 Escrito na América (C)** – Teledrmático produzido pela televisão espanhola sobre a obra de escritores latino-americanos. O conto desta semana intitula-se «A Galinha Cega» da autoria de Miguel Angel Astúrias.

N.B. – Os programas assinalados com (C) são transmitidos a cores

Amanhã

RTP-1

18.30 – Abertura; 18.32 – O Mundo dos Animais – «O Território dos Texugos» Filme que trata dos Texugos seus inimigos, modo de vida e sobrevivência; 19.00 – País, País. 19.30 – Eurovisão – Transmissão directa de Roma da Primeira Grande reunião Internacional de Atletismo, depois dos Jogos de Moscovo. Está prevista a participação dos melhores atletas europeus e norte-americanos, com destaque para os atletas dos Estados Unidos União Soviética, Alemanha Democrática e Alemanha Federal; 22.00 – Telejornal; 22.30 – 1.ª Página. Um programa de informação; 23.30 – Volta a Portugal em Bicicleta. Resumo da etapa do dia; 23.40 – 24 Horas; 23.45 – Fecho.

RTP-2

20.32 – Homem Aranha; 21.00 – Ihformação/2 (C); 21.30 – Sianfasinha Fiô (C); 22.00 – Zé Gato (C); 22.50 Benny Hill (C)

CARRO ROUBADO

MORRIS MINI 1000, AF.48.84
AZUL ESCURO, ESTOFOS CREME ESCURO
TELEF. 37 11 81 — EXT. 151
GRATIFICA-SE.

FOTOCOPIAS
Desde $60
Encadernações plastificações e trabalhos em Offset
DISCOTECA FILINTO
Av. 5 Outubro, 53-A
Tel. 535040

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Ópera Otelo – (21.10)
RTP-2
«Sinhasinha Fiô» – (21.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

HUNGRIA-80
HUNGRIA e ÁUSTRIA
HUNGRIA e TRANSILVÂNIA
HUNGRIA e CHECOSLOVÁQUIA
CIRCUITO MAGIAR
1 Semana de viagem TUDO INCLUIDO
Partidas de Maio a Setembro
MUNDIVIAGENS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

COMUNICADO

O CONSULADO GERAL DA EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA EM PORTUGAL DÁ A CONHECER AO ESTIMADO PÚBLICO QUE A PARTIR DO DIA 15 DE AGOSTO DO CORRENTE ANO DARÁ INÍCIO AOS SERVIÇOS ABAIXO MENCIONADOS:

— INSCRIÇÕES CONSULARES
— ACTOS NOTARIAIS
— ACTOS DE REGISTO CIVIL

MAIS INFORMA QUE TODAS AS INFORMAÇÕES «MINUTAS, VALORES SELADOS, ETC.» SERÃO FORNECIDAS DENTRO DAS HORAS NORMAIS DE EXPEDIENTE.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
FÉRIAS DA COMPANHIA
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
DE J. SARAMAGO
ESTREIA EM SETEMBRO
SOB SEC.

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto Tel: 371254
1200 LISBOA
lembra os seus clientes que encerra de 1 a 25 de Agosto

MEDALHAS COMEMORATIVAS
DE ANIVERSÁRIOS CONFERÊNCIAS CONGRESSOS
MAIOR PRODUÇÃO DE MEDALHAS CAMARÁRIAS

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Nova Música Portuguesa

O primeiro contacto com **Ludi Officinalis,** de Álvaro Salazar, sugere-nos, desde logo, dois nomes: Webern e Boulez. À partida, a orgânica da obra pressupõe o serialismo, a nova dogmática legada por Boulez («Penser la musique aujord'hui), enquanto o resultado sonoro parece reconduzir-nos a Webern.

A obra é e não é serial. Basta a simples audição para se pressentir o que nela existe de herança do serialismo no trabalhar com pequenas células (intervalares, rítmicas) e com unidades tímbricas (mais do que **com** ou **para** instrumentos), a partir das quais todo o discurso subtilmente se ordena. O exame da partitura mostra, porém, que existe uma espécie de princípio contraditório da série, que, aplicado sistematicamente, destrói a coerência de um pensamento serial estrito.

A obra é e não é determinista. Há microestruturas determinadas inscritas em percursos indeterminados (dentro de margens precisas deixadas pelo compositor aos intérpretes e, em especial, ao maestro). Há percursos determinados, nos quais se inscrevem elementos parcialmente indeterminados. Outra oposição dialéctica, portanto.

Gera-se na peça uma terceira contradição: entre um princípio de autonomia e um princípio de interdependência dos diferentes instrumentos (trio de cordas, flauta, clarinete, piano e percussão). Há percursos em aberto, que podem ser «preenchidos» por «cadências» instrumentais que o compositor há-de escrever. Há discursos instrumentais (por exemplo, do piano e da percussão) que podem ser extraídos da obra e constituídos em peça autónoma. Temos ainda a relação entre as propostas sonoras e as condições acústicas específicas dos recintos: o tempo de ressonância é um factor estrutural de que depende em muitos casos a articulação. E temos, finalmente a intervenção do silêncio, também a um nível estrutural.

O título de **Jogos Oficinais** resume o sentido de toda esta construção, deste mecanismo de reprodução celular que dá vida à obra (aberta) e que, ao mesmo tempo, define o gosto do compositor, o seu perfil estético, inclinado a uma escrita meticulosa, puntilhística e rarefeita, apostado em ganhar ou criar valores expressivos através de uma linguagem tão depurada quanto possível, aparentado, enfim, com um Franco Donatoni ou, na parte relativa à percussão, com um Varèse (nomes que, ele próprio invoca como influências importantes). **Ludi Officinalis,** dedicados à Oficina Musical do Porto, de que Álvaro Salazar é um dos directores, dir-se-ia, por tudo isto, um clássico da nova música portuguesa.

Em **Cânticos Nocturnos,** de Lopes e Silva, a perspectiva em que se coloca o compositor é bem diferente. O espaço da obra define-se, antes de mais, como teatro: teatro ligado aos instrumentos ou simplesmente, à reflexão em torno dos significados possíveis de «estar num palco». A ideia de pôr cada instrumentista a assinar o «livro de ponto», numa mesa colocada à direita do palco, junto à entrada dos artistas, e munida de uma campainha, surge nesta linha.

A peça desenvolve-se em sucessivas e sobrepostas alusões a «cânticos nocturnos» que a memória fixou (numa acepção lata, que inclui, até, noticiários radiofónicos). «Canta a noite» e «nana» são as únicas palavras perceptíveis ao longo de um discurso que é sobreposição e ponto de convergência, ecléctico, de diferentes estilos e mensagens. Neste sentido, não se procura fixar ou aplicar aqui um sistema, mas deixar que as coisas aconteçam um pouco à maneira de um «happening», em todo o caso pré-planeado pelo compositor.

Canções

Três canções breves, de Clotilde Rosa, sobre poemas de Egénio de Andrade, eram aguardadas com uma certa expectativa. Depois de **Discurso Tardio** (1978) era de esperar que a compositora continuasse a sua pesquisa de síntese entre voz e instrumentos, entre o texto poético com a sua inteligibilidade autónoma e o valor sonoro da palavra e da escrita instrumental, entre significados poéticos e significados musicais. Clotilde procurou, de facto, avançar nas suas pesquisas, inclusive desenvolvendo também a componente teatral. Mas, enquanto **Discurso Tardio,** com tudo o que trazia de novo e de herança assimilada (sem esquecer a nossa tradição vocal portuguesa), se impôs desde a primeira audição pela solidez da escrita, **Três canções breves** surgiram quase sobre a aparência do esboço, impressão que não se deveu, decerto, à interpretação de Maria João Serrão e Lopes e Silva, de toda a evidência identificados com a obra.

A mesma ideia de processo não inteiramente amadurecido ou, se quisermos, aquém do nível de organicidade já atingido em obras anteriores da compositora, observava-se numa outra peça, **Diapasão,** em que Clotilde Rosa entra francamente no domínio do teatro instrumental, de intenção satírica, a propósito de uma «performance» para **Trio de cordas.**

Quando num caso se fala de esboço e noutro de processo imaturo, isso não envolve reserva quanto à coerência interna da escrita (ao «ofício de compor»), mas apreciação do resultado final, do grau de adequação entre a concepção-base da obra e os meios (a morfologia, a sintaxe) utilizados para a veicular e para a tornar actuante, convincente, penetrante, junto dos seus destinatários, que são os auditores. (A interpretação de todas estas obras coube ao Grupo de Música Contemporânea.

A certeza e a interrogação

Mas houve mais, muito mais, nestes Encontros de Música Contemporânea. Houve, por exemplo, obras da grande, da enorme certeza que é Emanuel Nunes e do ponto de interrogação que continua a ser Cândido Lima.

Emanuel encontrou há muito o seu caminho. As obras que trouxe em primeira audição à Gulbenkian não representavam, nesse aspecto, nada de novo. Mas foram, em absoluto, da melhor música tocada ao longo dos encontros, portuguesa ou estrangeira, contemporânea ou «já» clássica. Refiro-me às duas que ouvi: **musik der Fruhe**, uma peça extensa (cerca de 45 minutos), onde, no aspecto puramente técnico sobressaía uma impressionante capacidade de manipulação dos timbres, inclusive do ponto de vista das transformações que neles pode operar a dimensão **espaço**; **einspielung II**, para violoncelo solo, a mais vertiginosa peça do autor, onde, do princípio ao fim, não há um momento de respiração. Ambas foram executadas por intérpretes de excepção: respectivamente o Ensemble Intercontemporain de Paris, de que é director Pierre Boulez e o violoncelista Alain Meunier.

Quanto a Cândido Lima, a interrogação está em saber se já existe um percurso que o autor tenha aprendido a descobrir, entre vários possíveis e se já existe uma técnica ou um ofício inteiramente dominados para o desbravar. Mas o não compreender ainda Cândido Lima não implica o deixar de reconhecer a variedade e o interesse das suas propostas sonoras. Há que aguardar apenas novas realizações.

Com estas notas termino, não sem algum atraso, a «cobertura» da representação portuguesa na importante iniciativa levada a efeito pelo Serviço de Música da Fundação Gulbenkian. Condições pontuais do exercício da crítica musical, que se me deparavam sobretudo na altura em que estavam a decorrer os encontros, não me permitiram acompanhar, quotidianamente nestas colunas, como mereciam, muitas primeiras audições, novas experiências de teatro instrumental, bons momentos de retorno aos clássicos do século XX...

Ficará este registo de alguns aspectos da presença portuguesa como testemunho único dos encontros acolhido nas páginas do «DL» (na sequência dos artigos publicados em 11-7-80 e 18-7-80).

"Citec" comemorou dez anos de vida

O Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalho, de Montemor-o-Velho (CITEC) comemorou há dias o seu décimo aniversário.

O grupo, constituído por quarenta elementos e dirigido colectivamente, fez desde a sua fundação, 173 representações.

Sendo em 1976 o grupo teatral de amadores que mais espectáculos produziu, o CITEC organizou em 1975 o Primeiro Festival de Teatro Amador da Região Centro, no Castelo de Montemor.

Um colóquio sobre o tema «Dez Anos de Luta e Amor pelo Teatro» orientado por Deolindo Pessoa e a apresentação da peça de Enrique Buenaventura, «O Sonho», interpretada pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, assinalam as comemorações.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$30	50$30
ALEMANHA FED. (marco)	27$40	28$50
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$647	1$747
BRASIL (cruzeiro)	$591	$841
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$85	43$85
(notas de 5 a 1000)	42$35	44$35
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$647	$747
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$75	50$75
(notas de 5 a 1000)	49$25	51$25
FINLÂNDIA (marka)	13$40	14$00
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$10	26$10
INGLATERRA (libra)	115$00	119$00
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$196	$226
NORUEGA (coroa)	10$00	10$50
SUÉCIA (coroa)	11$75	12$35
SUIÇA (franco)	29$60	31$70
VENEZUELA (bolivar)	9$60	10$60

Obervações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco e havia nevoeiro no cabo Carvoeirou.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	20°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	20°
PORTO	15°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	20°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	24°
ÉVORA	23°
SINES	19°
BEJA	–
SAGRES	22°
FARO	27°
P. DELGADA	22°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.10	3,5	4.32	1,4 m
22.43	3,5 m	16.09	1,5 m
Dia 5			
11.26	3,5 m	4.48	1,5 m
24.02	3,5 m	17.29	1,5 m
Di 6			
12.39	3,5 m	6.00	1,5 m
5 5 5	56	18.41	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste, durante a tarde, no litoral oeste a sul do cabo Carvoeiro. Neblinas matinais na faixa costeira a norte do cabo Carvoeiro.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.41
OCASO ÀS 20.43

DIA 10 DIA 18 DIA 26 Dia 1

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; **18.00**: Informação; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Família – parceiro social; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: 16.º episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judite Navarro; **22.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música do século XX; **19.00**: Animação cultural, um programa de José Atalaya; **19.30**: Canções de Schubert; **20.00**: A Serenata n.º 7, em ré maior, K. 250, de Mozart, pela Orquestra de Câmara Inglesa; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Música portuguesa; **23.00**: Novos discos; **00.00**: Música sinfónica – Concerto em ré maior, de Stravinsky, pela Orquestra do Concertgbouw de Amesterdão e Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, de Schumann, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **01.00**: Fecho.

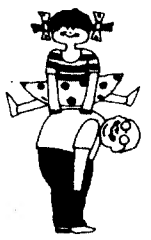
Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **18.15**: Dossier ciência; **18.45**: Trânsito; **19.15**: Ensaio; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Hora luterana; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **16.30**: Rock por letras; **17.30**: Noves fora rock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto; **23.00**: Noticiário.

PRATIQUE DESPORTO



DEFENDA A SAÚDE

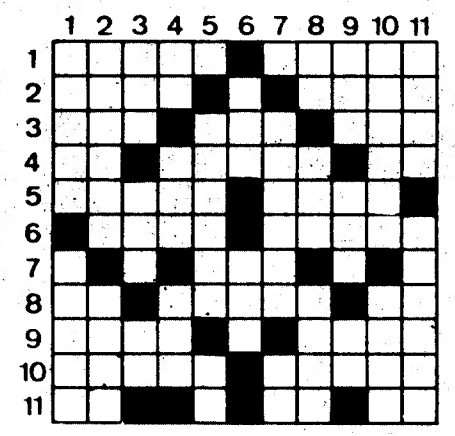
Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12700

HORIZONTAIS:

1 Afia. Dois mil e trezentos em romano.
2 Suga o leite materno. Festa popular no primeiro dia de Maio.
3 Época. Preposição e artigo. Pátria.
4 Átomo. Atraiçoar. Vossa Alteza.
5 Versejar. Comentário.
6 Rebole. Aplana.
7 Concedei. Nome de letra.
8 Ósmio (s.q.). Cidade de Itália. Ruim.
9 Borrifa. Grande afeição.
10 A dignidade pontifícia (fig.). Toma note de.
11 Pertences. Artigo definido. Campeão.



VERTICIAIS:

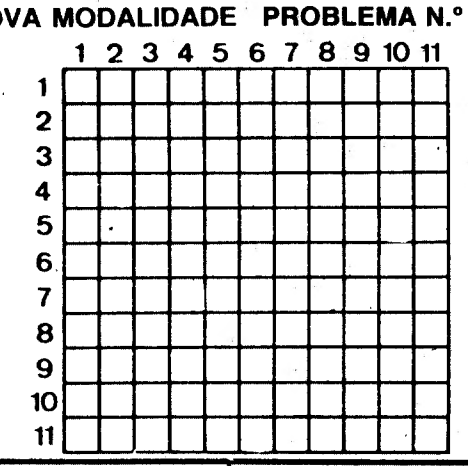
1 Dividir ao meio. Fortuna.
2 Quebrar. Numeral.
3 Estima. Pedras de moinho. Gálio (s.q).
4 Batráquio. Bigorna de ourives. Oceano.
5 Desvia de um lugar. Carta de jogar.
6 Bondosa. Pega.
7 Marcas. Preposição e artigo.
8 Milímetro. Lista. Árvores indianas.
9 Óxido de cálcio. Irmã da mãe. Moderato.
10 Remavas para trás. Apelido.
11 Rosto. Aguças.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8760

HORIZONTAIS:

1 Expulsaras.
2 Estimar. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
3 Senhor. Cedesse.
4 Cobalto (s.q). Designação genérica das plantas herbáceas. Dás mios.
5 Nome do trono imperial da Etiópia. Rio da Suiça.
6 Surgir.
7 Notaras.
8 O mesmo que uma (ant e pop). Invulgares.
9 Guarnecem de asas. Lírio.
10 Monarca. Pascera.
11 Pronome demonstrativo. Isolado. Conjunção.



VERTICAIS:

1 Reles. Aguce.
2 Aves semelhantes às pombas. Catedrais.
3 O mesmo que bétele. Transpirais.
4 Reuniriam em maço.
5 Apelido. Prefixo de privação.
6 Afastarias.
7 Fileira. Solitário.
8 Poisar no mar (o avião).
9 Pessoa muito parecida com outra. Amofinam.10 Rio da Alemanha. Agarrara.
11 Empregues. Post scriptum. Sadias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12699

HORIZONTAIS:

1 Sado. MESTRE.
2 Amarai. Leis.
3 Nara. Ta! Arm.
4 FORA. Aa.
5 Oras. Suga.
6 Aras! Marro.
7 Aias. Ria.
8 Ér. Star. Pi.
9 DIA. Pão.
10 Ámen. Doma.
11 Marajó. Arrã.

VERTICAIS:

1 SANTO. Cedam.
2 Ama. Rã. Rima.
3 Dar. Ara. Aer.
4 Ora. Sais. NA.
5 Saia.
6 Mitos. Sa. Dó.
7 Arum. Rio.
8 SS. Agar. Ma.
9 Tia. Ari. Par.
10 Rera. Rapa.
11 Elmano. LOJA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8759

HORIZONTAIS:

1 Revê. Açor.
2 Eros. Matara.
3 Unta. Lai.
4 Calão. Ama.
5 Ada. Oprimir.
6 Lara. Sa.
7 Privativas.
8 Airar. Tal.
9 Cá. Sa. Ado.
10 Abram. Orlar.
11 Raeras. Aaro.

VERTICAIS:

1 Me. Salpicar.
2 Ru. Dar. Aba.
3 Roncaria. Re.
4 Esta. Avisar.
5 Aló. Aramá.
6 Em. Apita.
7 Alor. Irão.
8 Ata. Dra.
9 Caiam. Atola.
10 Or. Missa. Ar.
11 Rapara. Liró.

Provérbio: MESTRE FORA, DIA SANTO NA LOJA.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ANUNCIADA – Rua do Vigário, 72-74. Tel. 866360; **NOVA LUZ** – Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439; **ALENTEJO** – Av. da Igreja, 28-B. Te. 892682; **CARDOTE** – Av. Visconde Valmor, 28-ABC. Tel. 772291; **CENTRO FARMACÊUTICO** – Rua Portas St. Antão, 88. Tel. 321211; **GOMES SUC** – Rua da Junqueira, 326-328. Tel. 638193; **URBANO DE FREITAS** – Rua Silva Carvalho, 1-5. Tel. 662838; **PEREIRA PINTO** – Av. Almirante Reis, 121-B. Tel. 545751; **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio, Lt. 12-A. Tel. 790704; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Tel. 880703; **LARANJEIRAS** – Rua Filipe Mata, 160-162. Tel. 761035; **COMBATENTES** – Av. Comb. G. Guerra, 166. Tel. 2104953; **CENTRAL ODIVELAS** – Jm. If. D. Henrique, 1. Tel. 911203; **GONÇALVES PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt. R8.

REFORÇOS

VERA CRUZ – Pç. Afrânio Peixoto, 2-B. Te. 884941; **SANTA CRUZ** – Av. Gomes Pereira, 34-B. Tel. 704888; **ULTRAMARINA** – Rua de São Paulo, 99-101. Tel. 321771; **COSTA** – Rua dos Lusíadas, 30-32. Tel. 636704; **NOVA IORQUE** – Av. Est. U. América, 140-B. Tel. 760658; **OLIVEIRA** – Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424; **ASCENSO** – Pç. do Norte, 11-A. Tel. 311216; **MONTE** – Rua Senhora do Monte, 30-AB. Tel. 867842; **NOVAIS** – Av. Luís Bívar, 11-13 Tel. 44324; **CORREIA** – Est. Principal, Lote 172. Tel. 993148; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Tel. 970660; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Tel. 970660; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Tel. 2519939; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Tel. 910305.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – CENTRAL** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CACAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREITA – Amoreira** – (Tels. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Até às 21 horas; **Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Central – Av. Crdoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Permanete; **Melo** – P.D. João I, 9-B (tel. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA** – D. João V – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – Zeller** – R. da República. 83 (Tel. 950045); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Ooiv.ª, 5 (tel. 2518669); **CACÉM – Central** – R. Elias Garica, 55 (Tdl. 2940034); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) até às 24 horas; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P.N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088)

Outra Banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 276466); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471ç0-**BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 – Cruz de Paul (Tel. 2211131); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pat, 60 (Tel. 2310156); **MOITA União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOBHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137). **ffLINHA D SINTRA**

MOSCAVIDE – Império – Tel. 2511234. Permanente.

SACAVÉM – Soares – Tel. 2518025 até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

AMEAL – Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 622451; **FERREIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023; **PENINSULAR** – Rua Chã, 100. Tel. 20707; **MELO TAVEIRA** – Rua Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164.

(De dia e toda a noite)

PRELADA – Rua Central de Francos, 316. Tel. 64312; **MARTINO, SUCR.** – Praça Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152. Tel. 311295; **S. LÁZARO** – Av. Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 27043.

Coimbra

(Das 9 às 9 horas do dia seguinte)

S. JOSÉ – Arcos do Jardim. Tel. 24697; **M. NAZARÉ** – Av. João das Regras, 132. Tel. 2332033.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC DO AMOR
Não acons. men. 18 anos
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI... INGLATERRA
Carry On

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
TECHNICOLOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
13.30,15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Jean-Louis Trintignant, Catherine Deneuve em
DINHEIRO DOS OUTROS
Um filme de Christian de Chalonge
Colorido
Hoje 23.30
Não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Para todos – M/6 anos
Regressa a comédia musical de maior êxito no Brasil
A MORENINHA
Com Sónia Braga a vedeta das telenovelas!

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
O PRISIONEIRO DE ZENDA
Com Peter Sellers, Elke Sommers e Lionel Jeffries
Um filme de Richard Quine
COLORIDO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Dennis Dugan, Jim Dale e Ron Moody em:
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Walt Disney Productions Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. m/13 anos

Paul Newman e Robert Redford
A GOLPADA
Premidado com 7 Óscars da Academia
Um filme de George Roy Hill

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
19.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND «AGENTE SECRETO»

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Um filme para todos aqueles que desejam recordar a 1.ª vez
A FEBRE LOUCA DO SEXO
Pornográfico Hard Core
Às 24 h – n. acons. m/13 anos
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
N. ACONS. MEN. 13 ANOS

Não acons. menores 13 anos
STUNT ROCK

Às 24 – Não acons. men. 13 anos
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
Um filme de Volker Schlondorff e Margarethe Von Trotta

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O VERDADEIRO E O FALSO
Filme indiano «Raja Jani»
Um filme de Hafiz
Com Momhamadali, Shabnam e Husna

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39

Às 21.30 N. Ac. m/18 anos
Ciclo Panorama do Cinema Português Sonoro
UM HOMEM DO RIBATEJO
de Henrique Campos – 1946

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O espectacular filme de R. Brooks
OS PROFISSIONAIS
Com Burt Lancaster, Lee Marvin, C. Cardinale

Às 23.45 Grupo C
A LESTE DO PARAÍSO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
ANJO OU DEMÓNIO

D. JOÃO V. 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 horas – Interdito a menores 13 anos
UM HOMEM CERCADO
Um filme de Claude Pinoteau
Com Lino Ventura e Angie Dickinson

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ASSALTO NO ALTO-MAR
Um filme de Andrew V. McLaglen
Com Roger Moore, James Mason e Anthony Perkins
Int. a men. 13 anos
Colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
VIDA MODERNA (Play Time)
A obra prima de Jacques Tati
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
Às 15.30 e 18.30
Maiores 6 anos
FESTIVAL BUGS BUNNY
Às 21.30 – Não acons. m. 18 anos
O filme que deve ver
HARRY – O DETECTIVE EM ACÇÃO
Com Clint Eastwood
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Flô» ou os Jogos Olímpicos» no nosso aparelho a cores

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O OURO DE MACKENNA
Em 70 m/m
Com Gregory Peck, Omar Sharif e Telly Savalas

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Steve McQueen é
TOM HORN – O COWBOY
no filme de William Wiard

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU
Com Paul Newman, Jacqueline Bisset e William Holden
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
À MESMA HORA PARA O ANO QUE VEM
Um filme de Robert Mulligan
Com Ellen Burstyn e Alan Alda

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COWBOY ELÉCTRICO
Um filme de Sydney Pollack
Com Robert Redford e Jane Fonda
TECHNICOLOR
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16, 15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
7.ª semana de exibição

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje às 15.15 e 21.30 horas – Interd. men. de 18 anos
Erótico
SEXO A JACTO
Cenas eventualmente chocante

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
NEA – A ADOLESCENTE SENSUAL
Um filme provocante

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CHEGA-LHE... AMIGO
Com Bud Spencer e Jack Palance

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.10, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Vem aí... CANTINFLAS em...
O SENHOR DOUTOR

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 14.30 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men. 13 anos
A CANÇÃO DE BRUNO S
Real. Werner Herzog
SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. menores 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
Realiz. M. Monicelli, D. Risi e E. Scola

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SOMOS TODOS VEDETAS
Com Leslie Caron, Remi Laurenti

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 13 anos
O mais intrigante filme do ano
O REGRESSO DE SHERLOK HOLMES
Com Alan Arkin, Vanessa Redgrave e Robert Duval

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 15, 18 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
A BÍBLIA
Com Peter O'Tole, George C. Scott e Eva Gadner
COLORIDO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
David Essex – Beau Bridges
É vertigem! É emoção! É inesquecível!
O CIRCUITO DOS CAMPEÕES
Silver Dream Racer

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
11.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
20.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O mais divertido filme de Cantinflas
CANTINFLAS O SR. DOUTOR

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As Olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton

teatros

BAIRRO ALTO – «Capitão Schelle Capitão Ecço», às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – «Sexo Oriental», às 21.30 (18 anos).

CAPITOLIO – «Sexo por Medida», às 21 e 23 horas (18 anos).

CONDES – «Aonde está o Óscar», às 21.30 (6 anos)

PROMOTORA – «Na Selva de Chicago», às 21.30 (18 anos).
LUMIAR – «Crime de Amor», às 21.30 (18 anos).
CINEARTE – «Escravos», às 21.30 (13 anos).

PARIS – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Impala – 21.30 «O Incorrigível Teimoso»

ESTORIL – Casino – «O Supersónico da morte», 17 e 21.15 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Oliver's Story», 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «No país dos canibais», 21.30 (18 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «O Homem que viveu duas vezes», 21.30 (13 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «O último abraço», 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os Dois Missionários», 21.15 (6 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «As Raparigas do Regimento» 21.45 (13 anos)
LUMIERE – «Bananas», às 21.30 (13 anos).

S. JOÃO – «Zorro», às 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Dois Anjos em Fuga» 21.45 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Paraíso Carnal», às 21.30 (18 anos)

COLISEU – «A Bíblia», 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «Criacorvos», às 20.30 (13 anos)

FOCO – «Ocupação em 26 Imagens» 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Quo Vadis» 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «Sangue sobre o Corpo de Jeffter», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «Que se Passa Super-Doutor», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Kramer contra Kramer», às 21.45 (13 anos)

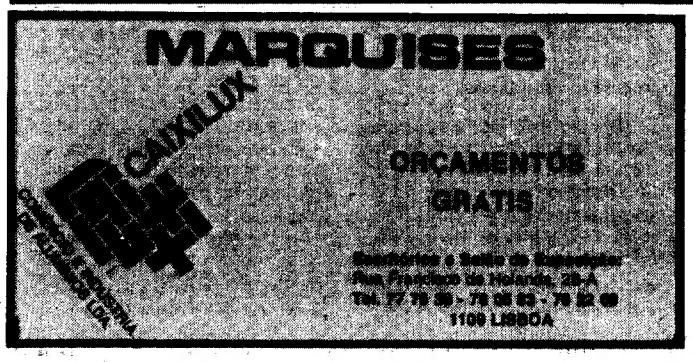
BATALHA – «A Super Patrulha», (13 anos).

CHARLOT – «Eutanásia do amor», 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Os vencedores», 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «O espírito de Bruce Lee» (18 anos).

ESTÚDIO – «Flash Gordon» (18 anos).
CHAPLIN – «E o Horizonte Ficou em Chamas» (13 anos).



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

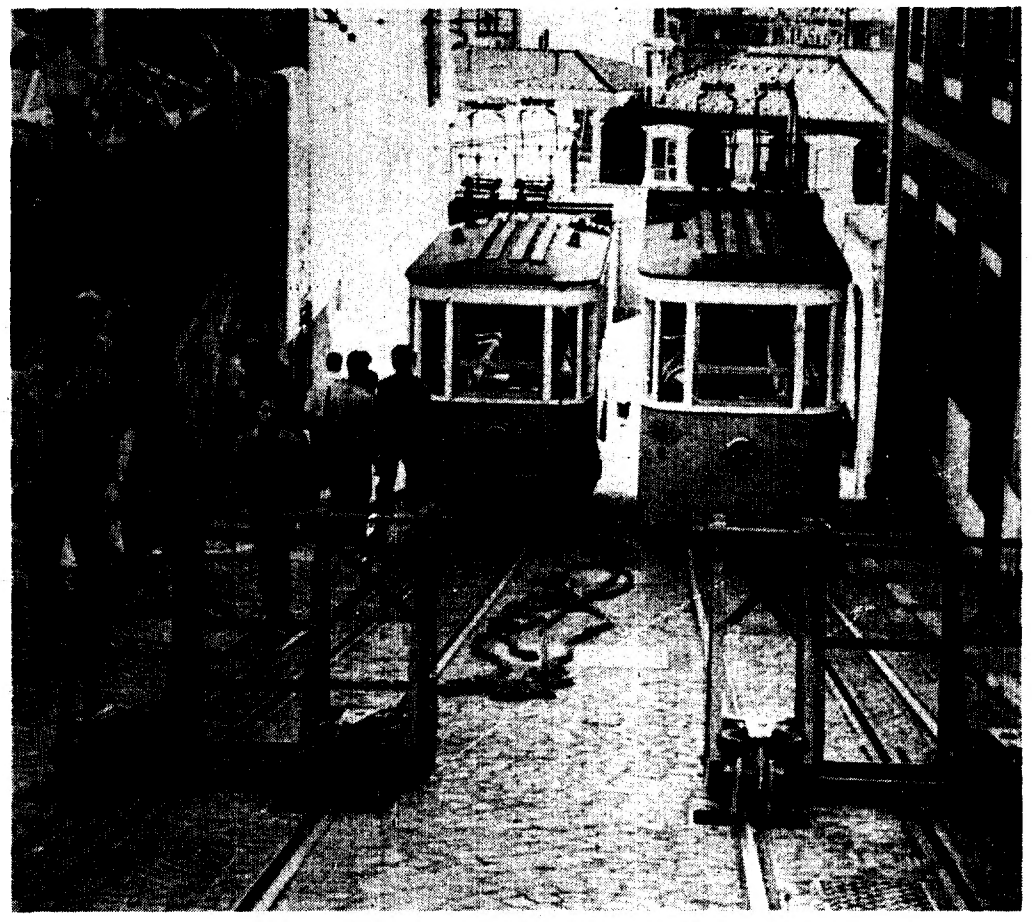
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO



Willy Brandt peremptório

"Sem reforma da CEE não há alargamento"

Chegam mais notícias do romance «entra-não entra» em que se embrulhou o Governo da AD, relativamente ao Mercado Comum. Desta vez é Willy Brandt: o que escreve no boletim do seu partido, o PSD, não é nada animador para a concretização da prioridade das prioridades do Executivo de Sá Carneiro.

«A reforma financeira e agrícola da CEE deve anteceder o alargamento da comunidade aos novos candidatos» – escreve, sem quaisquer rodeios, o presidente do Partido Social Democrata, no poder na Alemanha Federal.

O artigo foi publicado na sexta-feira passada no boletim mensal do SPD «Sozialdemokrata Magazin» e Willy Brandt é explícito ao afirmar:

«É preciso reformar o Mercado Comum Agrícola, antes que as obrigações do sistema não se tornem intoleráveis devido ao alargamento da CEE para o Sul, que é necessário concretizar».

Também Felipe Gonzalez, presidente do principal partido da oposição espanhola, o PSOE, falou sobre o tema durante uma reunião que teve no Panamá com industriais e comerciantes de origem castelhana.

«Por agora não estamos em condições de entrar para o Mercado Comum Europeu. E isto pelo menos nos próximos nove ou dez anos» – disse Gonzalez.

Em Cedofeita (Porto)

APU denuncia 'métodos' da AD

PORTO, 4 – A coordenadora da Aliança Povo Unido da freguesia de Cedofeita acaba de denunciar em comunicado a manobra de boicote da última Assembleia de Freguesia extraordinária por parte da maioria «AD», e anuncia a convocação, «em conformidade com os preceitos legais», de nova assembleia.

A agitação provocada por eleitos da «AD» na Assembleia de Freguesia – facto a que o «DL» deu relato – foram, no dizer no documento, «uma verdadeira manobra de boicote ao debate da ordem de trabalhos, não permitindo, assim, o debate sobre o concurso de admissão de funcionários para a Junta de Freguesia e a unálise da actuação do presidente do executivo ao longo do seu mandato».

«Quando um elemento da APU estava no uso da palavra – denuncia a coordenadora de Cedofeita – aquela foi-lhe cortada subitamente e sem nada que o justificasse, por dois provocadores da AD (Leonildo Moreira e José Carlos Lima), dando assim ensejo à presidente (AD) para encerrar a sessão, num clima em que se desenrolavam já cenas, que a APU considera lamentáveis, mas de antemão preparadas pela AD no sentido de fugir às suas responsabilidades, deixando de novo, como aliás sempre faz, de dar a resposta que o público presente na assembleia deseja ouvir, para defesa dos seus direitos».

Elevador da Glória está de "férias"

Nem por ser habitual (pelo menos uma vez por ano) deixa de ser notícia. É o caso da paralização do elevador da Glória, por motivo das inevitáveis beneficiações, que acarreta a todos os que diariamente se deslocam para os respectivos locais de trabalho, no Bairro Alto e imediações, um bom teste às aptidões físicas. Por gosto ou com mais ou menos sacrifício, este é o programa a cumprir, quer se queira ou não, desde hoje até ao próximo dia 8 de Setembro. Seremos nós a pagar as «férias» do velho elevador...

Chianca de Garcia regressa no Outono

O nosso colaborador Chianca de Garcia foi, no mês de Julho, submetido a uma intervenção cirúrgica. Convalescente, recebeu os últimos capítulos de «Os Verdes Anos» que durante quarenta e uma semanas o puseram em contacto com os seus leitores do «Diário de Lisboa». E só esse ligeiro acidente de saúde não permitiu que aos episódios de «Os Verdes Anos», tão reveladores e tão exemplares para os leitores dos nossos dias, se seguissem as «Novas Cartas do Brasil».

Esta é a notícia. Depois de uns dias de convalescença na Barra da Tijuca, Chianca de Garcia regressou ao seu «refúgio» de Copacabana e traçou já, nas suas linhas mestras, o plano de uma nova série: as «Novas Cartas do Brasil».

Lá para o Outono, «com as primeiras castanhas assadas» – como brincando escreve – teremos as «Novas Cartas do Brasil». Em cada carta, uma história independente. Tipos, figuras, casos, literatura, política, vida quotidiana do Brasil – vistos por Chianca de Garcia.

Lurdes Pintasilgo:

"Eanes é garantia da liberdade"

PORTO, 4 – Maria de Lourdes Pintasilgo afirmou no sábado à noite, em Amarante, que o general Ramalho Eanes é uma garantia de defesa da liberdade do nosso país. A ex-primeira-ministra falava na escola secundária daquele concelho sob o tema «Liberdade e Responsabilidade» para uma assistência que fez transbordar o salão.

Ainda sobre o Presidente da República, Lourdes Pintasilgo considerou-o um dos presidentes europeus que, pelas suas capacidades de diálogo, mais condições tem para um relacionamento com os países africanos. Recorda-se que já no dia 24 de Julho, no Porto, Maria de Lourdes Pintasilgo havia considerado que o general Ramalho Eanes «tem sido nos últimos tempos a garantia da nova consciência planetária».

Abordando a temática da liberdade, a embaixadora na UNESCO ligou-a à solidariedade, relacionou-a com a natureza e com a intervenção directa do homem na transformação do mundo e na criação da cultura.

Lawrence, Kansas – Agricultores procuram refúgio nas varandas com as ventoinhas imobilizadas por falta de energia eléctrica

Ruas das cidades e auto-estradas sofrem os efeitos do calor. Em muitos pontos o asfalto descolou perante a pressão do solo aquecido

Onda de calor nos EUA

"Super-tecnologia" impotente na procura de solução

No Verão passado foi a crise energética que afligiu os americanos quanto ao futuro dos seus livros de bolso. Um Inverno relativamente ameno aliviou-os das suas muitas preocupações até os indicadores económicos anunciarem uma subida de preços juntamente com uma profunda recessão.

Agora um capricho do tempo envolvendo uma corrente de ar quente com cerca de 50 quilómetros de largura tornou a colheita de cereal de 1980 num autêntico desastre.

Perderam-se centenas de milhões de dólares das vendas potenciais de milho, trigo e girassol desde que a temperatura subiu a 37 graus no passado dia 1 de Junho. O gado e pecuária foram literalmente dizimados pelo calor anormal que se tem feito sentir, queimando todas as terras desde o Middle West até às grandes regiões de cereal de Kansas e Oklahoma.

Mais de 1200 mortos pela canícula foram já resitados enquanto os cientistas continuam desconcertados e impotentes para controlar a Mãe Natureza. Os preços sobem na proporção directa da temperatura e os únicos comerciantes que parecem estar a lucrar são os comerciantes de produtos agrícolas.

Há alguns meses atrás estavam preocupados face à decisão da administração de levar a cabo um embargo às vendas de trigo à União Soviética. Os preços baixaram no mercado interno. Agora as perspectiva de uma fraca colheita criou um mercado para os milhões de toneladas que iriam ficar por vender.

As condições atmosféricas existentes devem-se a uma deslocação de uma corrente de ar do Norte, mais concretamente, do 50º paralelo. São colocadas diversas hipóteses, que vão desde o excessivo brilho das manchas solares até inexplicáveis fenómenos lunares, para tentar explicar o desastre, mas mesmo com toda a tecnologia moderna não se vislumbra qualquer solução.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBÍLIAS

ESTILO: Inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Móveis para TV, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, Bares, Jogos de maples em veludo e em pele, Sofás-camas, Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Bibelots», Quadros a óleo, etc.

GALERIA ACTUAL — MÓVEIS E DECORAÇÕES
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)